

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS: 320271 e 320273, 321154 e 321155  
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## O EXÉRCITO CHECO PREPARADO PARA QUALQUER EVENTUALIDADE

PRAGA, 25 — (R.) — Os preparativos para a confrontação entre os dirigentes dos partidos comunistas da União

### As Cortes aprovaram a independência da Guiné Espanhola

MADRID, 25 — (F. P.) — As Cortes aprovaram ontem a independência da Guiné Espanhola.

O voto das Cortes, puramente formal, confirma as decisões tomadas pelo Governo a respeito da Guiné Espanhola. Está previsto um referendo para o dia 10 de Agosto, a fim de aprovar o projecto de Constituição elaborado no decurso da conferência constitucional guineense, terminada em Madrid no mês passado.

Haverá eleições presidenciais e legislativas em meados de Setembro, antes da independência.

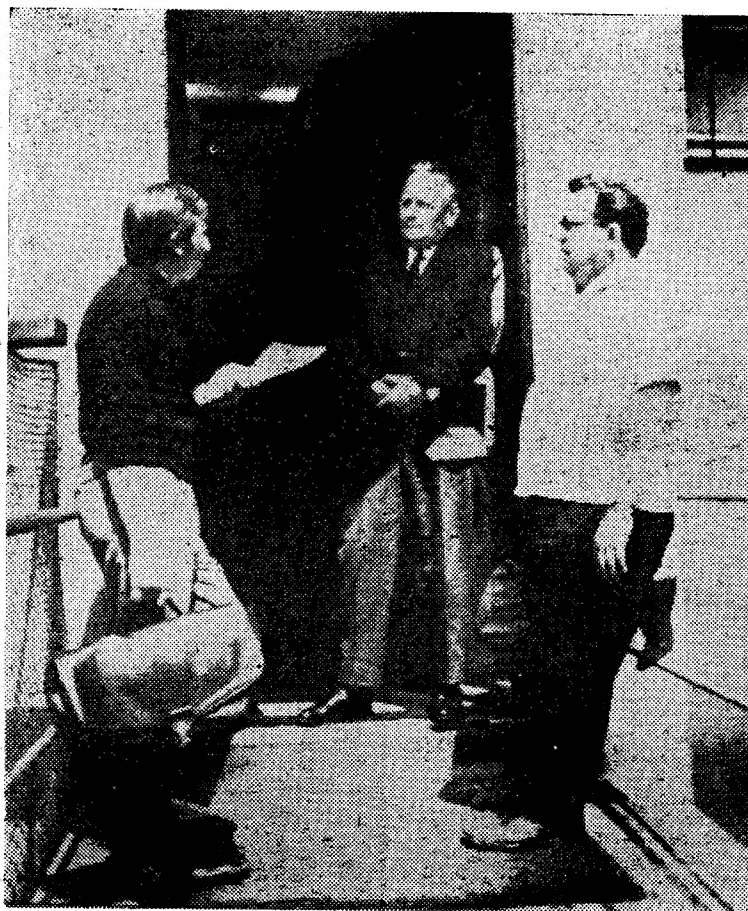
Soviética e da Checoslováquia continuam a decorrer no meio do mais denso segredo, tudo parecendo indicar não haver lugar para qualquer compromisso de uma parte ou da outra.

A Checoslováquia, nação de comunistas de mentalidade independente que a União Soviética desaprova oficialmente, deu a saber ao Mundo que não deixará de continuar a seguir o caminho que escolheu em direcção ao socialismo nem se vergará perante a «guerra de nervos» que lhe está a mover o Kremlin.

Os russos pretendem o regresso à desacreditada política de Antonín Novotný, o dirigente deposto, e receiam que o movimento reformista abale os fundamentos do comunismo na Checoslováquia.

O optimismo que se seguiu ao acordo da União Soviética quanto à realização de um encontro com o chefe do Partido Comunista checoslovaco, Alexandre Dubcek, e os membros do seu «Politburo», em

(Continua na 16.ª página)



O ex-presidente da Checoslováquia, Antonín Novotný (ao centro) e o seu filho à direita, são entrevistados por um jornalista, no dia seguinte ao do assalto à sua «vila», em Praga. Os assaltantes causaram prejuízos avaliados em cerca de 90 contos. Além disso, desapareceram fotografias de família

## O BRASIL PRECISA DE REFORMAS

— DIZ O SENADOR DANIEL KRIEGER DO PARTIDO GOVERNAMENTAL

PARIS, 25 — (F. P.) — O senador Daniel Krieger, presidente do partido governamental do Brasil, A. R. E. N. A., disse ontem, nesta capital:

«Estamos convencidos de que a acção brasileira precisa de reformas e nelas está empenhado o Governo e o partido que o apoia.»

A respeito do documento publicado no final da assembleia geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Daniel Krieger, respondeu: «Podemos dizer que não corresponde à realidade, visto que o texto dessa declaração, publicada integralmente na imprensa brasileira, rectifica totalmente as versões publicadas na Europa.»

«O objectivo dos bispos» — acrescentou o senador — «corresponde, na realidade, às intenções do Governo e do partido que o apoia.»

## Nota do dia

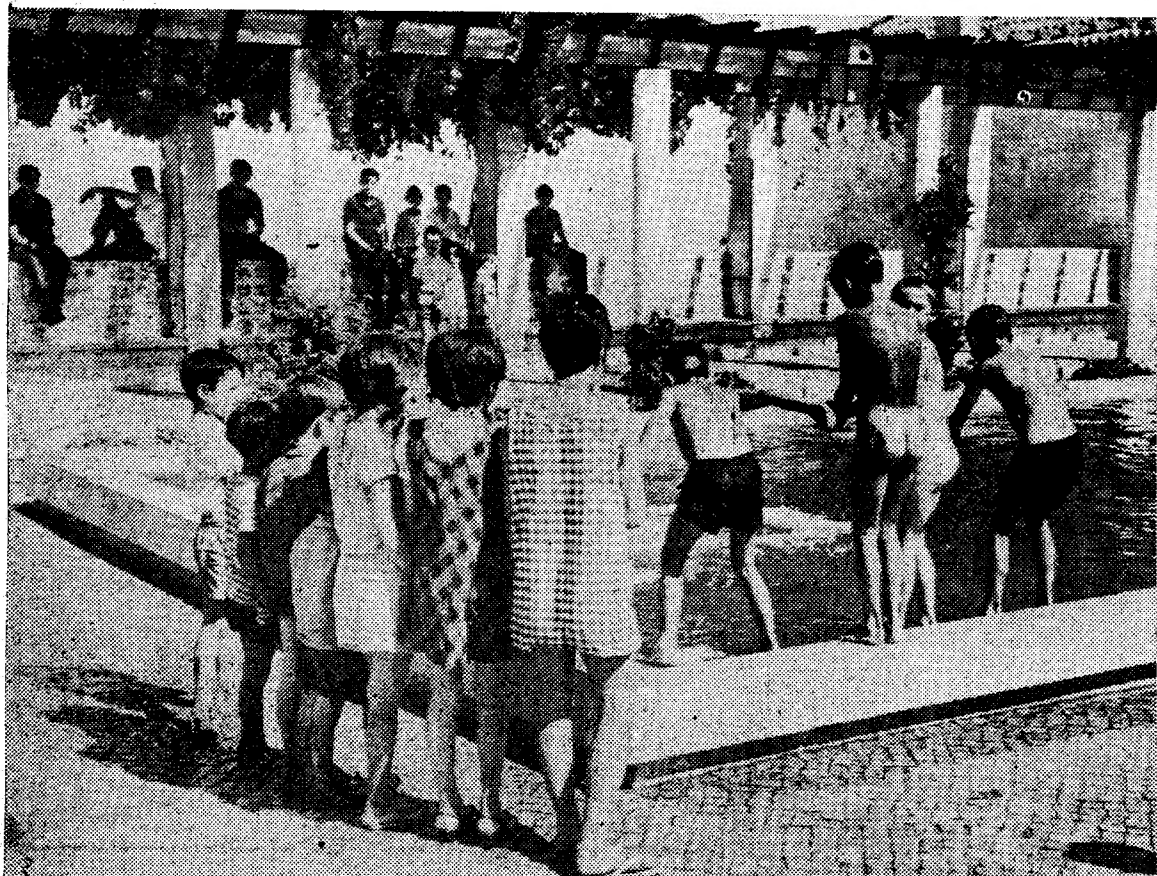
A AUTO-ESTRADA, OS AUTOMÓVEIS E O BURRO

Os cronistas do pitoresco e os sócios dos «Amigos de Lisboa» evocam com relativa frequência os quadros ainda recentes mas já delírios da vida lisboeta, com a resenha, não se dirá exaustiva mas exemplificativa, das profissões que deram entrada no museu, matéria atraente e fácil para digressões diversas de pendor etnográfico. Desde o leiteliro e o aguadeiro (são do tempo de gente viva) até uma verdadeira chusma de pequenos arifícios e mercadores, muitos deles portadores de saborosas cantilenas que eram a publicidade do tempo, quantas figuras desapareceram do quadro dos nossos costumes? Em contrapartida, quantas foram as que apareceram, as que se revelaram e vieram ao de cima com o impulso da tecnologia? Em discurso ou lição que proferiu há anos (vai de memória, mas parece que ao tempo em que era ministro da Presidência), o prof. Marcelo Caetano apresentava um cálculo impressionante do número de novos empregos que era preciso criar em cada ano para acudir às necessidades do aumento de população portuguesa. Das profissões novas pode cada um considerar, por exem-

plo, só no sector, de comunicações, o mundo de actividades ligadas à rádio e à televisão, desde a indústria e o comércio, toda a exploração, artistas, as infra-estruturas administrativas que podem, apesar de tudo, considerar-se assimiláveis às de outras administrações. Mas é novo, completamente novo, esse horizonte profissional. Ainda em comunicações, mas já no sector de transportes, é pensar por um instante em toda a gente que trabalha na ou para a aviação, os que voam e os que lhes assistem de cá de baixo, que não são em menor número. É todo um mundo que se transforma dia a dia, espectáculo que se desenvolve aos nossos olhos e de que nem sempre somos capazes de ser espectadores atentos, anestesiados pelo hábito e pela indiferença. Mas o insólito também tem os seus cultivadores: na pista asfáltica de automóveis que dá para Sintra e Cascais, imediações do Estádio e povoações adjacentes, raro é o dia em que não vemos, imponente e reluzente, a carrocinha de mula do azelheiro ambulante que telma na sua recusa de dar entrada no museu das antiguidades etnográficas...

## O LAGO TRANSFORMADO EM PISCINA

Municípios de palmo e meio, dirigem-se, por intermédio do «Diário de Lisboa», ao presidente da Câmara. Motivo da representação: o desejo de ter uma piscina que sirva a populosa zona do Castelo. Tudo começou com umas banhoas clandestinas no lago do Miradouro de Santa Luzia (Ler na pág. 9)



## O ex-ministro Arguedas admite ser marxista

SANTIAGO DO CHILE, 25. — (R.) — António Arguedas antigo ministro boliviano do Interior confessou, a noite passada, ter entregado o diá-

rio de guerra do revolucionário Ernesto «Che» Chevara ao regime de Fidel Castro.

(Continua na 16.ª página)

# De ontem para hoje

## MATERIAL DIDÁCTICO

O ministro da Educação Nacional foi ontem à tarde ao Instituto de Alta Cultura para observar um conjunto de material didáctico que vai ser distribuído pelos leitorados de portugueses e outros núcleos de cultura portugueses dispersos pelos países estrangeiros. O eng.º Abreu Faro, presidente do Instituto para a Alta Cultura, e outros funcionários receberam o ministro. O conjunto do material desses conjuntos tipo destinados a cada leitorado português é calculado entre 50 e 70 contos. No material de biblioteca que se envia aos leitorados estão representadas todas as correntes literárias que existiram ou existem em Portugal e nas várias dezenas de fotografias que fazem parte dos conjuntos do material focam-se monumentos e outras obras da nossa arquitectura que vão desde as ruínas de Conímbriga até ao moderno risco da Ponte Salazar. Quanto às músicas gravadas, reúnem-se peças renascentistas e outras ultramodernas, numa colecção que totaliza mais de 120 trechos cuja organização coube essencialmente ao Instituto dos Meios Audiovisuais de Ensino. Os diapositivos são cerca de 500 em cada conjunto e constituem documentos de imagem respeitantes a temas especialmente característicos dos nossos usos e artes. No que se refere aos discos, apresentam-se neles antologias sonoras de música e de declamação de obras literárias de primeiro plano em variados géneros, incluindo-se entre as primeiras peças do nosso folclore de nível musical elevado. Na totalidade, as unidades componentes de cada conjunto-tipo, como aquele que o titular da pasta da Educação Nacional observou ontem no Instituto de Alta Cultura, atingem mais de um milhão, cabendo à biblioteca perto de 400 volumes.

## NOITE MENTAL E QUEDA

Evadira-se do Hospital Colónia de Lornã, Serafim Gomes Rebelo, de 42 anos, mergulhado em densa noite mental. Trepou aos mais altos galhos de um sobreiro e desatou a gritar. Vieram os bombeiros de Coimbra que, nesse lugar de Vale de Figueiras montaram uma escada de doze metros de altura por onde subiu um bombeiro, a despeito dos esforços do louco para atirar escada e bombeiro a terra. Depois o bombeiro estendeu o braço protector e o caso parecia solucionado. Mas não. De repente, o louco desenvencilha-se e atira-se por ali abaixo, dando em terra. Um carro o levou logo aos Hospitais da Universidade.

## HOSPITAL DO ULTRAMAR

No Hospital do Ultramar houve ontem a sessão de encerramento das actividades culturais do presente ano. Antes de o prof. Mendes Ferreira e dr. Iglesias de Oliveira terem apresentado a comunicação «Tumores endócrinos», o director do hospital, coronel-médico dr. João Pedro de Faria, acentuou o trabalho realizado durante o ano, salientando o ciclo de conferências sobre cirurgia cardíaca e o curso de Ginecologia Endócrina.

## O CASO DA PANAIR

Na 3.ª Vara Cível da Boa Hora sob a presidência do sr. corregedor P. Nogueira Farinha, foi ontem ao fim da tarde, dado por finda a discussão do caso da causa relacionada com a falência da Panair. Encontra-se também apensada uma acção intentada no Tribunal do Trabalho, por oitenta e três empregados, na qual reivindicam o pagamento de salários e indemnizações no montante de 5.992.225\$70. O juiz presidente indicará em data posterior a altura em que será lido o acordão.

## ESTIMA E ADMIRAÇÃO

A dr.ª D. Alice de Albuquerque que atingiu o limite de idade deixa por isso o liceu onde tem prestado serviço. Ontem proferiu a sua última lição no ginásio do Liceu Rainha D. Leonor. Depois foi-lhe oferecido um almoço de despedida, tendo a reitora dr.ª D. Angelina de Macedo dito que a homenagem estava na alma de todas nós reunirmo-nos para prestarmos a professora competente, de ensino consciencioso e sempre respeitado, no termo da sua infatigável carreira docente de 42 anos, o muito apreço pelos merecimentos que possui e a saudade que sabemos vir a sentir de alguém que foi sempre uma presença viva nesta casa, e cujo convívio diário, tão leal e simpático, não pode ser esquecido.

## JUSTIÇA

Dois julgamentos emocionais se verificaram ontem, um no Porto, outro em Esposende, qual deles epílogo de maior tragédia. Num caso um irmão matara um irmão, noutro, um pai matara um filho. No Tribunal de S. João Novo, no Porto, foi julgado Carlos Alberto Angustias Guimarães, que em 5 de Maio último matou sua irmã Maria Manuela das Angustias Guimarães, de 7 anos, escondendo o corpo junto da Ponte da Arrábida. Figura shakespeariana compareceu no tribunal, sem quase poder proferir palavra: a mãe da vítima e do réu. Que podia dizer ela? Só chorar. No final veio a sentença de sete anos de prisão maior, sendo o réu dado como delinquente por tendência. Em Esposende foi julgado José Miranda, de 60 anos, viúvo, que no lugar de Paredes, há uns três meses, matara seu filho, dizendo depois que ele se suicidara. A vítima, Valdemar Miranda, de 24 anos, regressara há pouco do serviço militar. A sentença veio: 17 anos de prisão maior para o pai assassino.

## PORTUGUESES JOGAM FUTEBOL EM FRANÇA

participação de quatro equipas realizou-se um festival desportivo para encerramento da época de futebol das agremiações da colónia portuguesa em França.

Perante numerosa assistência, defrontaram-se primeiro a equipa dos «Hirondelles Portugaises», segunda classificada no torneio da «Taça de Portugal» (organizado pelo jornal «Correio Português»), e a dos «Portugueses de Cligny», vencedores da «Taça Disciplinada». A equipa dos «Hirondelles» venceu por 5-0.

Disputou-se, seguidamente, o encontro que se considerava mais importante, entre a equipa da Associação Nacional dos Trabalhadores Portugueses na França (ANPTF), vencedora do torneio «Taça de Portugal» e segunda classificada do campeonato regional francês da segunda divisão, e uma selecção de todas as outras equipas portuguesas em França, que ganhou por 1-0, com um golo marcado nos últimos minutos.

Terminados os encontros foram entregues as diversas tapas, tendo o «capitão» da equipa da ANPTF recebido a «Taça de Portugal», oferecida pela Casa de Portugal em Paris.

Seguiu-se uma festa, no decorrer da qual se salientou a variedade da organização de manifestações que tornassem possível um melhor conhecimento entre os diversos componentes da colónia portuguesa na França.

Falou, também, o director do «Correio Português», Monteiro Afonso, que agradeceu a colaboração por todos prestada ao torneio «Taça de Portugal em França» e se referiu ao comportamento brilhante da equipa da Associação Nacional dos Portugueses Trabalhadores na França, o decorrer do campeonato regional da segunda divisão, elogiando o trabalho de «Zé-zinho», treinador da equipa.

# Ora diga-nos...

— Já foi ao «Zoo»? —

Em plena cidade há um jardim enorme, onde se encontram flores, pássaros e feras: é o «Zoo». Não fica longe e a entrada não é cara — para um dia bem passado, com matas frescas para um piquenique agradável. E depois, há toda a sugestão de vida, o movimento refreado dos animais representantes vivos de todos os meridianos e paralelos. Mas quem já foi ao «Zoo»?



• O sr. António Figueiredo, de 53 anos, disse-nos que não tem conto as vezes que entrou no Jardim Zoológico.

— Talvez dez, doze, ou mais...

Prefere os tigres: «talvez por serem ferozes». Tem uma filha de 22 anos: quando ela era pequena levava-a também e alegrava-se com a sua satisfação diante dos bichos.

— Já lá vai, esse tempo... — terminou.

• Nunca lá fui — respondeu Ulisses da Silva Martins, de oito anos, aluno da 3.ª classe da escola da Rua da Rosa.

— E gostavas de lá ir?

— Pois claro que gostava, mas ainda não calhou...

— E que bichos gostarias mais de ver?

— Não sei bem; talvez os macacos, os elefantes (pausa para pensar); os leões, as águas e aquele bicho que tem umas riscas, a zebra.



• Empregado de escritório em Lisboa, Augusto Martins Pereira é oitavo ano e tem 20 anos. Veio há quatro anos para a capital e, desde então, já foi inúmeras vezes ao Jardim Zoológico.

— Gosto do jardim e também de ver as feras e os macacos.

— Bem, do que eu gostava era de vê-los mesmo no mato, em África, á vontade...

# FORAM EMBARGADAS CONSTRUÇÕES CLANDESTINAS JUNTO DO OBSERVATÓRIO DE COIMBRA

COIMBRA, 25

Na reunião da Câmara Municipal, o presidente sr. eng. Araújo Vieira, falou da descoberta de seis casas em construção clandestina na zona do Observatório Astronómico — área interdita à construção —, uma delas até mesmo encostada ao muro que cerca o referido Observatório. As obras foram embargadas, e houve tentativa de reconstrução, mas pararam, em seguida, definitivamente.

O sr. eng. Araújo Vieira informou, ainda, que entrara em contacto com pessoas ligadas à cidade universitária, para saber das possibilidades de, à semelhança do que sucedeu noutros observatórios, ser diminuída a zona de protecção do estabelecimento científico, reduzindo-se assim, a zona interdita e tratando-se, depois, de um plano de urbanização da referida zona.

Foram tratados, depois, diversos problemas que se prendem com o pagamento de rendas dos bairros camarários, estabelecendo-se que, de futuro, nos termos da lei, desde que não paguem as rendas até ao dia oito de cada mês, os locatários sejam imediatamente notificados.

Decorre hoje, às 18 e 30, no Palácio do Comércio, na Rua das Portas de Santo Antão, 89, a assembleia geral ordinária da Associação Fiscal Portuguesa, para apreciação do relatório e contas do conselho directivo e parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para o próximo triénio.

para, no prazo de oito dias, a contar da data da notificação, efectuem o respectivo pagamento. Findo este prazo, fica a presidência autorizada a promover o despejo imediato das respectivas moradas, por intermédio da P. S. P.

Foram ainda adjudicados, o fornecimento de um camião, para o Serviço de Obras, a tarefa de construção do tapete betuminoso da Alameda Dr. Júlio Henriques, e da

Rua Infanteria n.º 23 e construção de um corpo de ossários no cemitério da Conchada.

Por fim, o vereador sr. dr. Francisco Cortes enalteceu o acção heroica dos nossos soldados no Ultramar, e propôs o levantamento de um obelisco que perpetue a memória daqueles que tombaram na defesa da Pátria, criando-se, mesmo, zonas onde possam ser enterados.

## GAZCIDLA no seu bairro

ARROIOS o Stand GAZCIDLA



é no Largo Mendonça e Costa, 9C Telef. 83 69 46

No Stand GAZCIDLA do seu bairro você pode fazer os seus contratos requisitar a bilha GAZCIDLA pedir a deslocação rápida a sua casa do Assistente Técnico liquidar os seus débitos e comprar todo o material de queima de que precisa!

**GAZCIDLA** uma chama viva onde quer que viva

## COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que, nos próximos dias 26, 27 e 28, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para LANCHES DE CASAMENTO, servindo-se no entanto os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas.

## VENDE-SE

PEQUENA MORADIA

FANHOES, 2 pisos, 85 contos. Inf. Tel. 667448

## AS I JORNADAS

## PEDIÁTRICAS DE ANGOLA

## REALIZAM-SE EM AGOSTO

Organizadas pela Sociedade Portuguesa de Pediatria, a que preside o prof. Nuno Cordeiro Ferreira e de que é secretária-geral a dr.ª Maria de Lourdes Levi, vão realizar-se, de 19 a 24 de Agosto, as I Jornadas Pediátricas de Angola, que serão custeadas pelo governador-geral daquela província.

As sessões da importante reunião médica decorrerão em Luanda, Lobito, Benguela, Nova Lisboa e Sá da Bandeira, e nelas participam os pediatras de maior nomeada, tanto de Lisboa, Porto e Coimbra, como ainda de Angola.

A sessão inaugural será presidida pelo governador-geral de Angola e nela falarão o presidente das Jornadas, prof. Nuno Cordeiro Ferreira, que é pediatra dos Hospitais Cívicos de Lisboa, e o prof. Carlos Salazar de Sousa, catedrático de Pediatria da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Está já assegurada a participação, entre outros, dos drs. José dos Santos Bessa e Carlos Areias, profs. Mário Cordeiro Ferreira e Fonseca e Castro, drs. Fernando Sabido, Pereira Nunes, Jacques Pena, Armando Tavares, Silva Nunes, Marques Pinto, Orlando Castelbranco, Maria Casimira Lourenço, Maria de Lourdes Ferreira, A. Castro Ferreira, Moreira Braga, Maria de Lourdes Levy, Ferreira de Almeida, Aida Ataíde, etc.

Desnecessário se torna encarecer a importância, não só científica como de ordem nacionalista, destas Jornadas e a Sociedade Portuguesa de Pediatria, bem consciente dessas circunstâncias, pediu já aos ministros da Educação e da Saúde e Assistência que autorizem todos os funcionários dependentes dos seus ministérios a ausentarem-se durante o período de duração das Jornadas, para nelas participarem.

## RECTÂNGULOS



MARIA JUDITE DE CARVALHO

O Café foi e continua a ser — continuaria a ser se os Cafés não estivessem a desaparecer da geografia de Lisboa — um local de conversa ou de sossego, de tranquilidade total, por isso mesmo de criação. Não sei se Bocage escreveu algumas poesias sobre as mesas do seu Café, mas é natural que o tenha feito. Ele e tantos, tantos outros poetas, já que de poetas se trata. «As mesas do Café endoideceram feitas de ar...», dizia Sá Carneiro. E na «Apoteose»: «Serenos / em minha face assenta-se um estrangeiro / Que desdobra o Matin». No Café passa gente que nunca mais vemos, e que desdobra o Matin ou qualquer outro jornal. Ou reúnem-se pessoas conhecidas-desconhecidas que conversam.

Bocage, que morreu conformista e a fazer traduções para subsistir — ainda frequentaria o Nicola nessa altura? — ficaria decerto espantado se cá pudesse voltar e encontrasse um Banco (já houve um que teria oferecido 14 000 contos de trespasse...) Não tenho nada contra os Bancos, mas, vendo bem, não deveria o Nicola ser preservado, com os seus quadros evocativos? Há tempos, uma amiga brasileira de visita a Lisboa, depois de ir aos Jerónimos, à Torre de Belém e às Janelas Verdes, foi aos Irmãos Unidos ver o retrato de Fernando Pessoa pintado por Almada e olhar demoradamente o local onde o poeta passara tanto do seu tempo.

Porquê esta morte violenta dos Cafés

## CAFÉS

de Lisboa? É certo que a cidade cresce, muda de face, actualiza-se. Mas para que há-de ela repetir por suas mãos (é um modo de dizer) a catástrofe de 1755 que quase nada deixou atrás de si? Porque não poupar algumas casas que têm recordações, que têm história?

Quando, no liceu, comeci a aprender Literatura, lembro-me de ler o nome do Nicola ou de o ouvir citar a propósito de Bocage. O poeta situava-se, pois, em Lisboa, ali, em pleno Rossio, era muito mais vivo assim. Agora, se o Nicola desaparece, vai-se com ele um pouco do poeta do Sado. Eis Bocage com residência fixa para todo o sempre em Setúbal, sua terra natal.

FRONTEIRAS ABERTAS  
PARA A ROMARIA  
DE MEADELA (VIANA)

Começa hoje e prolonga-se até domingo e ainda no dia 3 de Agosto a romaria anual de Meadela, em Viana do Castelo.

A romaria foi anunciada por morteiros, logo de manhã, e tem a primeira rubrica do seu programa, esta noite, com uma representação de teatro na Quinta do Bispo de Angola. Nos dias seguintes o programa inclui concertos musicais, uma exposição, um arraial, outra noite de teatro e um concurso pecuário, subsidiado pelo Grémio de Lavoura de Viana do Castelo e Caminhos.

Durante a romaria encontram-se abertas as fronteiras de Valença, Caminha e São Gregório.

VAI SER ELEITO  
O REPRESENTANTE PORTUGUÊS  
NA OPERAÇÃO PLUS ULTRA

Nos primeiros dias de Agosto, o júri nacional da «Operação Plus Ultra», dirigida entre nós por Rádio Clube Português, elegerá o nosso representante naquela campanha de divulgação do valor humano da criança.

Serão apreciados casos da mais tocante sensibilidade desde salvamentos de pessoas prestes a afogar-se, resgatadas de incêndios e de outras situações de perigo imediato, até aos exemplos de dedicação familiar que muitas vezes culminaram no esgotamento dos protagonistas como consequência de proverem ao sustento de inválidos e doentes ou cuidarem do arranjo e orientação dos lares.

O representante português terá prémio igual ao dos seus pequenos

companheiros espanhóis, belgas, franceses, italianos, alemães e jugoslavos: uma maravilhosa viagem de férias que começará em Madrid no dia 3 de Setembro, voando para Roma, onde serão recebidos pelo Papa. Depois Barcelona, Palma de Maiorca, Valência, Sevilha, Jerez, Cádiz, Casablanca, Tenerife, Las Palmas e, finalmente, regresso a Madrid no dia 24 daquele mês.

A cada um dos pequenos heróis será oferecido um completo enxoval de viagem. Como se sabe, a iniciativa deste prémio anual pertence, desde 1963, à Sociedade Espanhola de Radiodifusão e à Ibérica. Hospedeiras desta companhia de aviação e enfermeiras da Cruz Vermelha cuidarão das crianças durante a generosa digressão.

OS VOLUNTÁRIOS  
DE ILHAVO  
VÃO ADQUIRIR  
UM PRONTO-SOCORRO

ILHAVO, 25 — Os Bombeiros Voluntários desta vila lançaram um apelo para que a população contribua com donativos destinados à compra de um pronto-socorro de neveiro. Os primeiros óbolos entregues foram dos próprios componentes do corpo activo, numa demonstração eloquente de dedicação e sacrifício, pois a maioria desses elementos é constituída por gente pobre.

O novo carro importará em cerca de 400 contos, dos quais 115 serão dados pela Inspeção-Geral dos Incêndios. A campanha de angariação de fundos, que já se iniciou, deverá contar com o maior apoio por parte de todos os ilhavenses.

## OPORTUNIDADE ÚNICA!

INICIA-SE A VENDA  
DO EMPREENDIMENTO DE MAIOR CATEGORIA EM TODO O PAÍS

ALDEIA TURÍSTICA  
DO TOURING CLUB DE PORTUGAL

SITUADA NA PRAIA DA FALÉSIA-ALBUFEIRA (A MAIS BONITA DO ALGARVE)

CIRCUNDADA DE DENSOS PINHAIS \* LUZ ELÉCTRICA \* ÁGUA CORRENTE \* ESGOTOS  
RUAS ASFALTADAS \* TRANSPORTE ENTRE O AEROPORTO E O EMPREENDIMENTO

No caso de não utilizar a propriedade adquirida, nós encarregamo-nos de a alugar com um rendimento mínimo de 8% garantido, que poderá actualizar cada ano

\* PARA OCUPAR  
IMEDIATAMENTEAPARTAMENTOS E  
MORADIAS DE GRANDE LUXO

CONSTRUÍDAS EM PURO ESTILO  
ALGARVIO COM MATERIAIS DE 1ª  
QUALIDADE, EM TERRENOS DE  
500 A 1.500 m²

## TABELA DE PREÇOS

|                                                           | ENTRADA  | PREST. MENSAL | PREÇO TOTAL |
|-----------------------------------------------------------|----------|---------------|-------------|
| 1 ASSOALHADA, COZINHA E C. DE BANHO                       | 25.000\$ | 2.500\$       | 250.000\$   |
| 2 ASSOALHADAS, COZINHA E 2 C. DE BANHO                    | 40.000\$ | 4.000\$       | 400.000\$   |
| 3 ASSOALHADAS, COZINHA, C. DE BANHO E GARAGEM             | 60.000\$ | 6.000\$       | 600.000\$   |
| 4 ASSOALH. COZINHA, Q. DE CRIADA, 3 C. DE BANHO E GARAGEM | 75.000\$ | 7.500\$       | 750.000\$   |
| 5 ASSOALH. COZINHA, Q. DE CRIADA, 3 C. DE BANHO E GARAGEM | 90.000\$ | 9.000\$       | 900.000\$   |

Equipadas com ar condicionado, cozinhas com frigorífico, fogão com forno, máquina automática de lavar roupa, esquentador de distribuição, exaustor de fumos, máquina de cozinha eléctrica com acessórios (batedeira), etc.

SEM ENCARGO ALGUM, E EXCLUSIVAMENTE PARA OS SENHORES COMPRADORES \* PARQUE PARA CRIANÇAS, SOB A VIGILÂNCIA DE PESSOAL COMPETENTE \* PISCINA HIPISMO \* COURT DE TÊNIS \* PESCA DESPORTIVA \* SKI NÁUTICO \* ETC.

## INFORMAÇÕES

AV. DA LIBERDADE, 258-9.º Esq. LISBOA

OU NO  
LOCAL



ALDEIA TURÍSTICA DO  
TOURING CLUB  
DE PORTUGAL

# DIVERSÕES

TEATRO \* CINEMA \* CIRCO \* VARIEDADES \* ÓPERA \* BAILADO \* TV \* RÁDIO

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- É muito provável que na temporada de Inverno a artista Florbela Queirós regressa à companhia do Villaret.
- Na revista «Grande poeta é o povo» a artista Anita Guerreiro interpretará um fado de João Nobre.
- O actor Vasco de Lima Couto continuará na próxima temporada a pertencer ao Teatro Estúdio de Lisboa.
- O actor Paulo Renato deve ser

primeira figura duma revista a apresentar no Variedades.

- A artista Madalena Braga manter-se-á na próxima temporada no Teatro Experimental de Cascais.
- Os seis manequins brasileiros contratados por José Miguel para a sua próxima revista chegam a Lisboa no final do próximo mês de Agosto.
- É muito provável que Ellen de Lima, a cantora mais discutida do Brasil, venha a ser vedeta numa revista portuguesa.

## VARIEDADES

Laura Alves  
em «A Flor do Cacto»

Depois dum ano consecutivo de representações, em Lisboa, Porto e principais cidades e vilas do país, «A Flor do Cacto» voltou a Lisboa onde, no Variedades tem mais um período de representações.

(Continua na 6.ª página)

90 INQUIETANTES  
MINUTOS

REVELAÇÃO DE FACTOS  
ESTRANHOS  
MAS AUTÊNTICOS

HUGH O'BRIAN - CYD CHARISSE

ALBERTO CLOSAS  
ELEONORA ROSSI  
DRAGO



JULIETTE MAYNIEL  
ALBERTO DALBES  
MEMMO CAROTENUTO  
FRANCO GIACOBINI

O SEGREDO  
DE  
BILL NORTH

DIRECTOR: SILVIO AMADIO  
EASTMANCOLOR TOTALSCOPE

UM «CAST»  
EXCEPCIONAL  
AMANHÃ  
SENSACIONAL  
ESTREIA

EUROPA

M/ 12 anos

O RESTAURANTE  
«A LAREIRA»

comunica aos seus estimados Clientes de que já tem  
AR CONDICIONADO

A CHAVE DO SUCESSO  
(Entusiasmo faz a diferença)

Qual é a fórmula para vencer? Como chegar ao topo da escada? Estabeleça de modo preciso um objectivo a alcançar. Depois, acenda uma fogueira de expectativa sob ele. Basicamente, essa é a maneira de obter entusiasmo, a chave do sucesso. Mas há muitos outros pormenores para que você aprenda a usar a fórmula. Veja em *Seleções* de Julho, uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand, este interessante artigo.

## Imponente Corrida de Toiros



em que se lidarão  
**6**  
PODEROSOS  
TOIROS  
**6**  
da  
Sociedade Agrícola  
de Rio Frio  
**R**

Praça de Toiros

no  
**MONTIJO**

Empresa José Guerra

Sábado, 27  
de Julho - 1968  
Às 22 horas  
(10 da noite)

CAVALEIROS — AS 4 MAIORES FIGURAS DA ACTUALIDADE



Manuel Conde

Manuel Conde  
Mestre Batista  
José Samuel Lupi



Mestre Batista

Luís Miguel da Veiga

3-Famosos Grupos de Forcados-3



José S. Lupi

Amadores de LISBOA  
comandados pelo Exmo. Sr. NUNO SALVAÇÃO BARRETO  
Amadores do Aposento  
do Barrete Verde de ALCOCHETE  
comandados pelo Exmo. Sr. ANTONIO LUIS PENETRA  
Amadores da Tertúlia Tauromáquia  
do MONTIJO  
comandados pelo Exmo. Sr. JOAQUIM RESTOLHO



Luís Miguel da Veiga

BANDARILHEIROS — Guilherme Pereira, Olegário Nunes, Augusto Gomes, Antonio Garçon, António Gregório, Rogério Amaro, António Badaioz e Manuel Badaioz

TRANSPORTES  
ASSEGURADOS  
PARA OS  
ARREDORES  
HAVENDO  
UM BARCO  
DE REGRESSO  
A LISBOA  
À 1 HORA DA NOITE

Preços Populares  
SOMBRA desde 60\$00  
Sombra-sol desde 50\$00  
SOL desde 25\$00

BILHETES À VENDA:  
EM LISBOA, na Agência ABEP,  
telef. 32 88 23  
NO MONTIJO, telef. 23 02 35 e nas  
bilheteiras da Praça de Toiros no  
dia da corrida.

MAIORES DE 6 ANOS

## TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

AVISO

A 5.ª récita da «Manon», marcada para hoje, dia 25, ficou adiada para sábado, dia 27, por motivo de força maior. São válidos os mesmos bilhetes.

AMANHÃ, dia 26, às 21.30 horas, estreia da Ópera «As Variedades de Proteu», de António Teixeira-António José da Silva (O Judeu) — para M/ 12 anos.

A exposição Tomás Alcaide continua todos os dias úteis das 17 às 20 horas.

Novo  
CASINO  
ESTORIL



apresenta  
O SHOW SENSACÃO  
DE

ALFREDO  
MÁRIA



UM DOS MAIORES NOMES  
DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL

COM LIA UYA  
e NINA BRACCIO

E UM ELENCO DE GRANDES  
FIGURAS DO BAILADO MODERNO



THE GOLDEN GIRLS

FAMOSO CONJUNTO  
VOCAL ESCANDINAVO

THE ELWARD'S  
TRIO BOREAL

EDUARDO NASCIMENTO  
E OS ROCK'S  
JIRINA'S COMBO  
JORGE COSTA PINTO  
E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/12 anos  
no wonder bar à 1.00h m/21anos

NO CINEMA, às 17 e às 21.30, o filme  
«OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA»

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO  
TEATRO  
VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa  
às 21 e às 23 horas

# AR REFRIGERADO

Temperatura da sala: vinte e poucos graus • Mais fresco que na praia ou em sua casa...

e o disparate cómico  
«Oh, que delícia de  
coisa» (adultos) com  
**RAUL SOLNADO**

TV

DIA A DIA

## O que vimos e ouvimos

## PANORAMA LITERÁRIO — MISSÃO IMPOSSÍVEL

— «TATOO» INGLÊS — Não, não tenho nada para dizer. Estou vazio como um sino parado. O leitor mais atento a estes negócios há-de dizer: então não tiveste o «Panorama Literário»? Então não tiveste a «Missão Impossível»? Então não tiveste o «Tatoo» de Londres? Francamente, estás a ser demasiado exigente...

Pois, Mas o «Panorama» levou 10 minutos, o que, para uma conversa sobre literaturas, é mui pouco. Além disso, o entrevistado, Mário António, «o maior poeta português de África», disse Carlos Cruz (são uns exagerados, estes panorâmicos!), não deixou palavra nenhuma para minha recordação ou minha meditação. E olhem que estive com atenção. De maneira que não percebo. Era o Carlos Cruz a ler por um lado e o Mário António a responder, ou a não responder, por outro. Não percebi nada de um nem de outro. Era a propósito de um livro que se chama «O rosto da Europa» e não sei que uma ambiguidade de termos... Chamo-me à pedra. Assento bem os pés no chão. Mas continuo a não entender nadinha. E não sei se a literatura portuguesa ultramarina tem alguma coisa a comunicar, o que não acontece com outras literaturas por esse mundo fora. Aborrego-me destas generalizações que são a maneira de nada significar ao mesmo tempo que se dizem palavras, as palavras que é preciso proferir para que haja qualquer coisa que se pareça com uma entrevista.

Temos agora a «missão impossível». Desta vez não houve aventuras nos países socialistas, nem árabes, nem da América Central. Desta vez limitaram-se a uma povoação perto da fronteira franco-italiana.

(Continua na 7.ª página)

## HOJE PODE VER...

## ● As 23: Série dramática

Representa-se esta noite na R. T. P. mais um episódio filmado da «Série dramática», que se intitula «A Ameaça», e será interpretado pelos artistas Robert Lansing, John Laskin, Frank Overton e Lourenço Laismith, numa realização de Ralph Genesky.

## RECINTOS DE DIVERSÕES

\* O novo disco da artista Lina Maria Alves inclui os seguintes números: «Baile e cantei», «Luz ao meio-dia», «Vira de Sombra» e «Esta Lisboa bonita».

\* Os artistas Maria da Fé e Francisco Martinho aparecem brevemente num programa de televisão.

\* O conjunto «Os 3 de Portugal» vai gravar um novo «L. P.» com as suas últimas criações.

\* Um grupo cabo-verdiano de folclore está a obter grande êxito na Holanda.

**TV FOGUETE** - Telefones: 835299 / 831223  
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio



Quando se trata de Shirley MacLaine até as gueixas ficam a perder!

Uma produção de STEVE PARKER

**A MINHA GUEIXA**  
(My Geisha)

com YOKO TANI, filmado TECHNICOLOR

produção STEVE PARKER - Realiz. JACK CARDIFF - Argum. NORMAN KRASNA - Um filme PARAMOUNT

**AMANHÃ HILARIANTE REPARAÇÃO NO MUNDIAL**



**RESTAURANTE TÍPICO «O FORCADO»**

RUA DA ROSA, 221  
TEL. 36 85 79 — LISBOA  
(M. 17 anos)

Hoje, com a presença dos maiores da Rádio, TV, Teatro e Fado, festa do 1.º aniversário.

A Gerência convida os estimados Clientes a passarem uma noite inesquecível.

«QUE NINGUÉM FALTE»

## Os condutores confirmam

O RADIAL  
**DUAL SUPER G**

ROLA MUITOS MAIS QUILOMETROS  
E É MAIS SEGURO

Dual Super G equipa milhares de camiões. Porque é o pneu Radial mais adequado às actuais condições de tráfego.

A carcaça Radial do Dual Super G é de Super Nygen,\* a mais forte corda até hoje produzida, o que reduz

a acção destruidora do aquecimento. Por isso Dual Super G proporciona maiores quilometragens... e mais recauchutagens.

Seguro, Dual Super G, com o piso firme, proporciona maior aderência aos pavimentos.

**MABOR**



Peça folheto. Consulte o seu Agente. \* Exclusivo da MABOR e da GENERAL.



Sim, Dual Super G rola mais frio que todos os outros pneus radiais...

## DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

dando, assim, uma oportunidade aos que não puderam ver e aplaudir tão magnífica comédia. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, são os responsáveis pela excelente interpretação.

«A Flor do Cacto», um original de Barillet & Gredy tem tradução de Jerónimo Bragança. Hoje e todas as noites, espetáculos às 21 e 45.

## MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»  
um grande êxito

Dia após dia, a medida que o artista se integra mais no seu papel, maior é o êxito de «Lisboa é sempre mulher», um espectáculo fresco e alegre representado num ambiente fresco. Camilo de Oliveira, Florbela Queirós e Nicolau Breyner, nas principais figuras, têm o seu lado, também com magníficos desempenhos, Maria Adelinha, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, uma novidade angolana e ainda Célia de Sousa, Alice Carla, Sandra Valente, Heider de Oliveira, Luis Mascarenhas e Colly Maria.

Actualmente ainda com grande agrado do público, um grupo de «ballets» internacional e 10 esculturas modelos, que em diversos números enchem a cena de frescura e elegância. «Lisboa é sempre mulher», um espectáculo de Paulo Renato, tem encenação de Camilo de Oliveira e direcção musical de Carlos Dias. A coreografia pertence a Fernando Lima e a montagem, figurinos e direcção de guarda-roupa a Pinto de Campos.

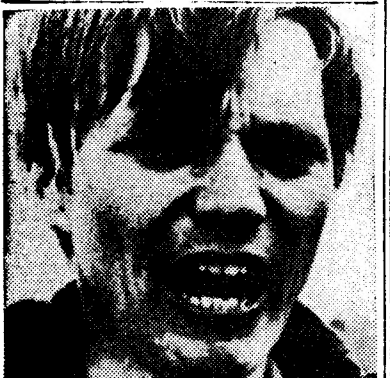
Hoje e todas as noites, espetáculos às 20 e 45 e às 23 horas.

1—es arbitrio «arbitrio arbitrio arbitrio»

## AS ESTREIAS DE HOJE

## No Aviz

**Título em Português** — «Dançando o Airtaky»  
**Produção** — Grego  
**Realização** — George Scalenakis  
**Interpretes** — Aiki Vouyoulakis e Dimitri Papamichael  
**Género** — Musical  
**Distribuição** — Talma-Filmes  
**Processo** — Normal — Preto e branco  
**Classificação** — 12 anos



Per Oscarson, o jovem «professor» de «Ole Dole Doff», o filme sueco premiado em Berlim com o «Urso de Ouro»

## No São Jorge

**Título em Português** — «O Rei dos Doidos»  
**Título Original** — «King of Hearts»  
**Produção** — Francesa  
**Realização** — Philippe de Broca  
**Interpretes** — Alan Bates, Pierre Brasseur, Jean-Claude Brialy e Genevieve Bujold  
**Género** — Comédia  
**Distribuição** — Rank Filmes  
**Processo** — Color de Luxe - Techniscope  
**Classificação** — 17 anos

COMO PROMETEMOS,  
OFERECEMOS UM  
FILME DE EXCEPCIONAL INTERESSELadrão  
Que Rouba  
a Ladrão

(WATERHOLE N.º 3)

com JAMES  
COBURNCARROL O'CONNOR  
e MARGARET BYLECrítica mordaz, sátira  
picante, situações de  
grande ineditismo, fa-  
zem deste filme de

BLAKE EDWARDS

um caso notável neste  
FINAL DE ÉPOCAPÚBLICO e CRÍTICA  
DE ACORDO!Technicolor — Techniscope  
Maiores de 17 anos

é um filme Paramount

2.ª NO  
SEMANA **estúdio**  
NUCRUZNUCRU

## NO ODEON

**TÍTULO** — «Aldeia da Roupas Branca»  
**REALIZADOR** — Chianca de Garcia, 1939.  
**INTERPRETES** — Beatriz Costa, Manuel Santos Carvalho, José Amaro, Oscar de Lemos, Hermínia Silva, etc.

Em 1939 principiou na Europa uma das mais violentas crises de que a humanidade tem memória. A Segunda Guerra Mundial trouxe consigo um caudal de violência e ódio, de miséria e dor que dificilmente se apagarão dos olhos humanos. Entretanto, oito meses antes em Portugal, estreava-se *Aldeia da Roupas Branca*, uma divertida comédia sobre a vida saloia, onde, a par dos pequenos problemas enfrentados pelos habitantes dessas aldeias de redor de Lisboa, se mostra, igualmente, a alegria posta no seu trabalho, a despreocupação e o pitoresco (quase diríamos idílico) desses recantos. Justificava-se, portanto, o paralelo com a outra Europa. As ilações a extrair são múltiplas e por vezes contraditórias. Como ontem se dizia neste mesmo jornal (e a propósito do mesmo filme): «O mundo era outro, e com ele, Lisboa».

Revista, hoje em dia, «Aldeia da Roupas Branca» mostra claramente até que ponto se substituiu o cinema popular em Portugal nos últimos anos. Isto porque «Aldeia da Roupas Branca», não sendo um grande filme, é uma comédia popular relativamente bem construída, com vivacidade e graça. Pode-se discutir o seu fôlego global, as implicações dessa intriga bem humorada, o traçado das figuras ou o rigor da composição. Mas o que é indiscutível é que Chianca de Garcia, dirigindo-se ao povo, procurando captar-lhe a atenção, oferecendo-lhe uma película que lhe fosse directamente ao gosto (quer pelo tema, pelo ambiente, pelas personagens, quer, ainda, pelo aproveitamento de ídolos da época: Beatriz Costa, Hermínia Silva), não abdicou de uma certa qualidade mínima indispensável, procurando, antes pelo contrário, conceber um espectáculo digno, medianamente sadio e esportivo. Dois bons momentos (a corrida das carroças para Lisboa, e a festa da aldeia, que generaliza em arraial de pancadaria com alguns apontamentos cómicos ao jeito da comédia americana dos anos aureos) e uma ou outra cena ficarão, certamente, na história da cinematografia nacional.

O argumento, assinado por Chianca de Garcia e José Gomes Ferreira, pela responsabilidade que sobre ambos pesava, foi, talvez, o aspecto da obra que mais nos desiludiu, dado o convencionalismo de algumas das situações. Nesse aspecto, estamos em desacordo com o comentário de Aquilino Ribeiro ontem aqui transcrito, louvando o poder descritivo da película: «Imaginavam, então, que entre Canéas e Loures a vida se limitava a lavar

## REPOSIÇÕES

as cuecas e traídas de Lisboa e a cultivar o nabo e o rabanete? Não, ali há a sua pobreza, os seus amores, as suas rivalidades como no restante mundo (...) A *Aldeia* é, por isso mesmo, e ainda por muito mais, o primeiro filme verdadeiramente português. Aquilino Ribeiro não tinha obrigação de saber mas, muito antes desta *Aldeia* jovial (e superficial) já nós tínhamos uma obra-prima (*Douro, Faina Fluvial*), e mesmo alguns filmes bem mais importantes (*Nazaré*, *Maria do Mar*, *Canção de Lisboa*).

Quanto à interpretação, não se poderá deixar de citar Beatriz Costa, que enche de contagiante vivacidade este filme, bem assim como Manuel Santos Carvalho, Hermínia Silva e Oscar de Lemos, sendo ainda de referir os diálogos, por vezes brilhantes, de Ramada Curto.

LAURO ANTÓNIO

## • NO IMPÉRIO

TÍTULO — «Obras-primas de Walt Disney».

Do crítico desiludido (a comédia «O Analista do Presidente» durou apenas uma semana) ao crítico resignado: falar de Walt Disney e do seu cinema. Resignado e porquê? Porque é evidente que o actual programa do Império se dirige ao público infantil — esse que é ainda demasiado inocente para acreditar em críticas. Inútil, portanto, dizer se sim ou não, se vale a pena ou não vale a pena, ver esta selecção de obras-primas (asim se autodesignam) desse nome famoso que é Walt Disney. E algumas até as vimos já várias vezes: «O primo da aldeia», por exemplo ou «Os três porquinhos», ou «O velho mocho» quem os não conhece?

O que vale talvez a pena lembrar é que o prestígio de Walt Disney,

mucho grande ao longo dos anos 30 e 40, começou depois a decair progressivamente. Para isso contribuiu com certeza o pretensiosismo de algumas obras de Disney e o carácter demasiado comercial da sua gigantesca produção. Reconhecendo hoje o seu papel no cinema de animação agradecendo comovidamente a criação de personalidades fascinantes que acompanharam a nossa infância e adolescência como o Pato Donald ou Pluto ou o rato Mickey (que Disney aproveitou de outro autor), respeitando todo o seu talento e toda a sua imaginação, devemos contudo dizer que o cinema de animação tem seguido caminhos muito diferentes que a obra de Disney é toda ela estética e ideologicamente retrógrada e ainda que o seu gosto nem sempre foi de grande qualidade.

Mas este programa repito, destina-se às crianças e aos adultos que as acompanham. Anulada portanto toda a utilidade ou inutilidade da crítica. E quanto aos adultos, o mais que lhes pode acontecer é chegarem ao fim da sessão a perguntar: «E então o filme de fundo quando é que começa?»

E. P. C.

CELEBRA-SE HOJE  
A FESTA

## DE SÃO CRISTÓVÃO

Hoje, a partir das 19 horas, celebra-se a festividade de S. Cristóvão, patrono dos automobilistas, sendo celebrada missa, na igreja paroquial do mesmo nome, pelo arcebispo de Mitilene, que no final dará a bênção a veículos concentrados no Largo dos Loios. Durante a solenidade far-se-á a consagração dos automobilistas.

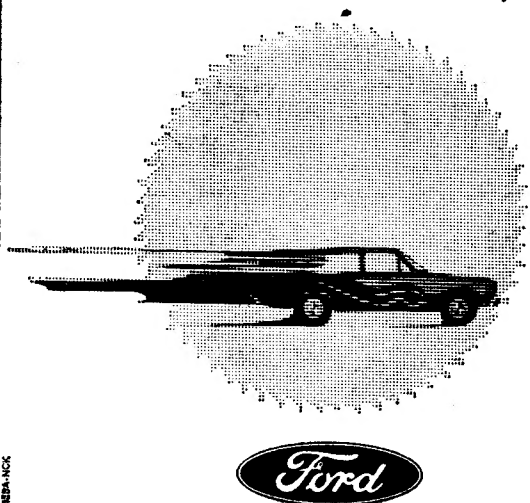
as férias  
são  
um prazer  
deixe que o seu  
Ford  
também as goze

Leve o seu carro a um dos Concessionários FORD para uma inspecção de férias.

Verifique: Pneus, Travões, Luzes, Bateria e sistema de Ignição.

...E aproveite para ver os acessórios especiais para férias que os Concessionários FORD têm à sua disposição.

Se vai para o estrangeiro, peça o guia das Concessões FORD na Europa.

ÂNGELA MARIA  
a grande vedeta da  
canção brasileiraA PARTIR DE 1 DE AGOSTO NO  
HOTEL ALVOR-PRAIAO MAIOR HOTEL DE LUXO  
DO ALGARVEPRAIA DOS TRÊS IRMÃOS  
ALVOR — PORTIMÃORESERVE A SUA MESA NO GRILL-BOITE  
PELO TELEFONE 1380 — PORTIMÃO

CONSUMO MÍNIMO: 100\$00 POR PESSOA



VERDADEIRO PRODÍGIO  
DE IRONIA...  
AUTÊNTICO  
SORTILÉGIO  
DO MELHOR  
ESPÍRITO  
FRANCÊS.



com  
**ALAN BATES**  
e  
**PIERRE BRASSEUR**  
**JEAN-CLAUDE BRIALY**  
**GENEVIEVE BUJOLD**  
**ADOLFO CELI**  
**FRANÇOISE CHRISTOPHE**  
**JULIEN GUIOMAR**  
**MICHELINE PRESLE**  
**MICHEL SERRAULT** in

## O REI DOS Doídos

"King of Hearts"

**SÃO JORGE**



HOJE ÀS 21,30  
ESTREIA

Realização de  
**PHILIPPE DE BROCA**  
Argumento e Diálogo de DANIEL BOULANGER  
Música de GEORGES DELERUE  
COLOR e DELUXE TECHNISCOPÉ  
Distribuído por Lopert Pictures Corporation



Adultos

UM ESPECTÁCULO CINTILANTE  
REALIZADO POR PHILIPPE DE BROCA  
SOBRE ARGUMENTO DE DANIEL BOULANGER

### MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta  
UMA FABULOSA «REVISTA»  
com

Camilo - Florbela - Nicolau  
MARIA ADELINA \* OCTAVIO DE  
MATOS \* YOLA \* LINDA SILVA  
\* CELIA DE SOUSA

AS ATRAÇÕES  
MARIA TERESA QUINTA  
VUM-VUM

UM EXCEPCIONAL  
BALLET INTERNACIONAL  
de 25 figuras

Graças Ritmo e Lindas Mulheres!

6.ª SEMANA

HOJE  
2 SESSÕES:  
20.45 e 23 Horas  
DOMINGOS,  
À TARDE, ÀS 16 H.  
(ADULTOS)



### TV dia a dia

(Continuação da 5.ª página)

E também não aconteceu política nem guerra-fria. Agora foi tudo por causa de um sujeito muito dado a caridades. No fim, abotoava-se com os produtos dos peditórios e dos auxílios. Coisa que orçava aí pelos 2 milhões de dólares, que ele transformava em barras de platina, ninguém percebia bem porquê. Resultado: os da «missão impossível» acabam por incompatibilizá-lo com a mulher, apanham-lhe a platinagem toda e ainda conseguem prender os dois facinoras, os quais levarão aí uns dez anos de prisão cada. Não será muito se nos lembrarmos que eram quase quinhentos quilos de platina! É obra, mestre.

Bom. Está tudo dito e não falta nada, julgo eu. Ah, é verdade: falta o «tato» inglês. O Pessa diz que é o último número do programa. Acredito. Aliás, são muito boas horas. — M. C.

### SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os  
COMBOIOS ELECTRICOS

M/21 anos



### BICO DOURADO

RUA DA MISERICÓRDIA, 12 TEL. 36 86 49  
DAS 23 ÀS 5 DA MADRUGADA

HOJE: A vedeta da canção inglesa  
**NINA HUNTER**

M/21 anos



### RESTAURANTE TÍPICO TIMPANAS

FADO • GUITARRADAS • FOLCLORE

Rua Gilberto Rola, 22-24 (Alcântara)  
LISBOA

Telefones 67 66 55 e 67 24 31

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.



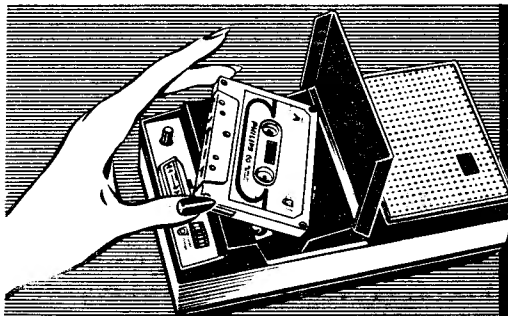
A COMÉDIA QUE O PÚBLICO QUER TORNAR A VER, AGORA EM 2.º ANO DE REPRESENTAÇÕES  
NO TEATRO

### VARIEDADES

T 326037

**LAURA ALVES em**  
**A FLOR DO CACTO**  
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA  
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA  
encenação de SANTOS CARVALHO  
Um espectáculo de VASCO MORGADO  
DUAS HORAS DE RISO TOTAL

HOJE  
AS  
21 45 H  
(Adultos)



MINIGRAVADOR  
**PHILIPS**  
O GRAVADOR MAIS  
VERSÁTIL DO MUNDO

# VIDA MUSICAL OS FESTEIOS

## VII Curso Musical Internacional de Férias

Maurice Eisenberg do «Cello Playing of to Day» vem dirigir a classe de violoncelo do VII Curso Musical Internacional de Férias, promovido como habitualmente, pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

As lições decorrem de 10 de Agosto a 7 de Setembro.

Maurice Eisenberg vive em Nova York e é professor de algumas Universidades norte-americanas. É também o director do «International Cello Centre» de Londres. Na capital inglesa e em Paris foi professor de conhecidos artistas portugueses, nomeadamente de Madalena de Á e Costa e Isaura Pavia de Magalhães.

O jornalista Eline Downes do «New York Times» classifica Eisenberg como «um artista brilhante e possuidor de excepcional técnica».

Além das aulas habituais o conhecido violoncelista deverá dar alguns concertos integrados nos cursos.

## PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.

RUA DO CARMO

## DO S. C. DA COVILHÃ

COVILHÃ 25 — Estão a decorrer em ambiente de grande entusiasmo os festejos do S. C. da Covilhã, em colaboração com a Colónia Infantil da Marinha «Tenente João José Amaro» e que incluem uma animada e atraente feira popular.

Têm-se exibido com muito êxito, categorizados artistas. No domingo colabora Amália Rodrigues; na segunda-feira haverá o «Concurso do Vestido de Chita», com a colaboração do conjunto «Mini-Trio»; na terça-feira exibem-se «Los de Málaga» (bailarinos), José Luiz Moreno e Maria Valejo, e na quarta-feira espectáculo-surpresa e sorteio d um automóvel.

## TAUROMAQUIA

### Todo o esplendor das antigas touradas na corrida de gala de domingo integrada nas Festas da Cidade

A corrida de gala nocturna á antiga portuguesa que no próximo domingo, a partir das 22 horas, vai desenrolar-se, com todo o esplendor plástico e respeito pelas antigas praxes, no soberbo cenário da praça do Campo Pequeno, terá além do valioso trunfo que é sempre um curro de seis touros fortes e bonitos dos herdeiros de D. Diogo Pasanha) o grande atractivo de um bem composto cartaz. Neste figuram seis afamados representantes da Arte de Marialva, cada qual com a sua personalidade e estilo pró-

prio e todos eles com as suas fa-langes de apoio na «afición» esclarecida: Manuel Conde, David Ribeiro, Telles, José Mestre Baptista, José Lupi, Alfredo Conde e Luís Miguel da Veiga.

A faustosa tourada, incluída no programa das Festas da Cidade, é patrocinada pela Camara Municipal de Lisboa, que deu provas de um louvável senso estético e de um não menos plausível conhecimento dos gostos reais do publico ao optar por tão belo espectáculo.

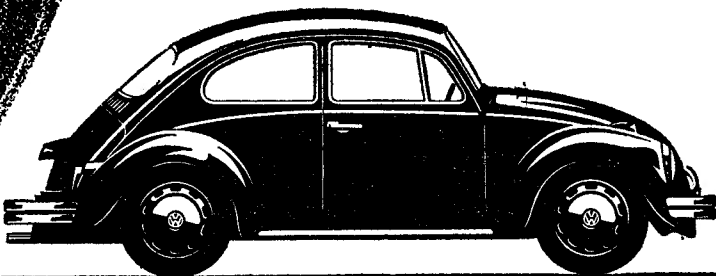
Há que dar ainda o devido relevo á presença dos bravos Forcados Amadores de Santarém, cujo brioso e competente cabo é Rhodes Sérgio.

O Chefe do Estado digna-se assistir á corrida

Porque já foram  
vendidos em Portugal  
mais de 50.000  
Volkswagen?

# SEM OFICINA

é mais uma razão deste sucesso. Razão a ponderar. Como o VW não tem oficina, não traz surpresas ao seu orçamento mensal. Não o deixa na berma da estrada ou no meio do trânsito. Não atrasa as suas viagens ou os seus negócios. O VW nasceu, diríamos, quase perfeito!



**ALICE MARIA — NOVO DISCO** — A cantadeira Alice Maria, uma das artistas portuguesas que maiores êxitos colecionou no Brasil aquando de uma prolongada digressão, acaba de gravar mais um disco, que inclui os seguintes números: «Amei-te tanto»; «Voltei a teu lado»; «Ó ai ó linda»; e «Suplico». Foi acompanhada pelo trio Francisco Carvalhinho, Pais da Silva e Liberto Conde

S.  R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO

DA INDUSTRIA

Direcção-Geral  
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Paio Pires, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, com 1460 m, do apoio n.º 19 da linha Coima-Instalações Militares do Marco do Grilo ao posto de transformação do Aviação da Quinta Maria do Carmo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Julho de 1968.

O Engenheiro Chefe  
Guilherme Martins



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L. - Av. da Liberdade, 12 - Telef. 368751/7 - 370171/5 - Lisboa

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA - R. DA ESCOLA POLITÉCNICA), MIRANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROÍSMO, BISSAU, FUNCHAL, HORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ

# UMA PISCINA A SÉRIO

## — SONHO DOS BANHISTAS (CLANDESTINOS)

### DO LAGO DE SANTA LUZIA

O lago do Miradouro de Santa Luzia tornou-se, desde há oito dias, a «piscina» da miudagem da populosa área do Castelo de São Jorge. Desde as 10 da manhã até à noite, os rapazes de «trousse», os mais velhos, completamente nus os mais novinhos, fazem das águas do lago o seu melhor (e refrescante) passatempo.

A maior parte dos moradores da zona não esconde o seu desagrado pela maneira como o jardim está a ser utilizado:

— Isto é uma pouca vergonha —

tranquilas águas, por exemplo) afecta os próprios «banhistas»: de facto, não sendo o lago convenientemente desinfectado, o banho torna-se uma operação anti-higiénica, pois as águas ficam, naturalmente, sujas depois das dezenas de corpos que todos os dias nelas se lavam. Este pode, ainda, ser um meio de transmissão de doenças, que convém prevenir.

É claro que o primeiro objectivo das crianças que procuram o lago de Santa Luzia é conseguir, por este meio, combater o calor extraordinário que tem feito. Também é verdade que, se procuram o lago,

não ido algumas vezes ao Areeiro, mas é claro, é muito longe. Não concordo que utilizem o lago, mas compreendo... O calor é tanto...

Interrogado acerca do que pensava como solução para o caso, o José Manuel tem uma resposta lúcida:

— Acho que a Câmara podia ter construído aqui uma piscina para a gente, em vez de um lago para

#### Quatro piscinas públicas para 830 000 pessoas

Sem contar com as piscinas particulares, como a dos Sapadores Bombeiros ou a da Mocidade Portuguesa, destinadas, obviamente, à «gente da casa», Lisboa, com os seus 830 000 habitantes possui apenas três piscinas municipais públicas: a de Olivais, olímpica, a do Areeiro, com 33/25 metros e as do Campo Grande e Parque do Alvilho, as únicas exclusivamente infantis.

Por este motivo, as crianças e a população juvenil da cidade vêem-se impossibilitados de praticar natação periódicamente. No Verão, sobretudo, e particularmente no período de calor que atravessamos, as piscinas constituem, além de um bom local de exercício físico, uma possibilidade de fazer frente às elevadas temperaturas que se registam. As modalidades que se apresentam para um banho refrescante e higiénico são, para as crianças, diminutas: praia, mas não está ao alcance de todos pagar as deslocações todos os dias; chuveiros e balneários mas, evidentemente, que não é a mesma coisa...

os peixes. Mas uma vez que o não fez, cabe-nos pedir ao sr. presidente que aproveite a oportunidade para estudar o assunto.

E pronto. A proposta, apresentada por este representante da miudagem do Castelo, teve imediatamente a aprovação de todos os presentes, que fizeram questão de a subscrever. Aqui vão os nomes dos petiçãoários, respeitáveis cidadãos de palmo e meio que, por intermé-



Tudo começou com o calor. Alguns tomam banho completamente vestidos, outros não suam sequer a «drousse»

do do «Diário de Lisboa» se dirigem ao sr. presidente da Câmara: José Antunes dos Reis, de 13 anos, aluno do Gil Vicente; Armando Cruz, de 9, da instrução primária; António Santos Pereira, de 13; Mário Silva, de 7; José António Nicolau, de 12; Joaquim Pereira Monteiro, de 13, aluno da Escola Velga Beirão; Alcides Oliveira, de 12; ainda na instrução primária (seu maroto...); Julio Evaristo Cerqueira, de 15, empregado de restaurante; Rui Manuel Monteiro, Arapjo, de 10; Alvaro António An-

tunes, de 13; Mário Costa Henriques, de 10; Jorge Manuel Pereira Paulo, de 11; José Maria Viegas Xavier, de 13; Américo Lourenço, de 14; e Joaquim Vasco Teixeira Loureiro, de 8. Resta esclarecer que todos os petiçãoários são bons cumpridores da Lei e que nenhum deles tomou banho no lago de Santa Luzia.

— Uma piscina aqui, isso é que era bom! — este é o pedido. Certamente que o sr. presidente da Câmara não «deixará de o ter em consideração».

## NECROLOGIA

### FALECIMENTOS

#### D. Luísa de Freitas Henriques dos Reis

Faleceu, no dia 19, a sr.<sup>a</sup> D. Luísa de Freitas Henriques dos Reis, de 75 anos, esposa do sr. dr. Alberto Ramires dos Reis, editor do nosso prezado colega «Diário de Notícias», mãe dos srs. eng. Eduardo Alberto Henriques dos Reis, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Margarida Craveiro Lopes dos Reis, e Luís Alberto Henriques dos Reis, professor do Escola de Artes Decorativas António Arroio, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Nunes dos

Santos Matos dos Reis; avó dos srs. Eduardo António Craveiro Lopes dos Reis e Luís Francisco Craveiro Lopes dos Reis, e das sr.<sup>as</sup> D. Maria da Paz dos Reis, casada com o sr. Francisco Guedes Geraldes, D. Maria Teresa Craveiro Lopes dos Reis, D. Margarida Maria Craveiro Lopes dos Reis e D. Maria Isabel Craveiro Lopes dos Reis; irmã da sr.<sup>a</sup> D. Laura Henriques Pereira Bastos, casada com o sr. capitão-de-fragata Carlos Pereira Bastos; cunhada do sr. eng. Gabriel Ramires dos Reis, administrador da E. N. P., e tia do sr. eng. Artur Macieira dos Reis, presidente do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade.

Hoje, às 18 e 30, celebra-se, em seu sufrágio, missa do 7.<sup>o</sup> dia, na igreja de S. Mamede.

#### Januário Barbeitos

VILA PRAIA DE ANCORA, 25 — Faleceu repentinamente nesta vila, onde chegara há dias, vindo de Lisboa, o benemérito Januário Barbeitos, de 72 anos, que foi um dos fundadores da Casa do Minho, assim como da Colónia Balnear Infantil «A Terra Minhota». Era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Teresa Gonçalves Barbeitos e pai do sr. Hugo Barbeitos, comerciante, e da sr.<sup>a</sup> D. Zoé Barbeitos Sousa Alves.

Republicano de firmes convicções, devotara os últimos tempos da sua vida à prática de acções altruístas, estando agora empenhado numa obra de protecção às crianças do seu concelho natal (Monção).

O corpo deve chegar hoje, às 23 horas, a Lisboa, seguindo para a casa mortuária da igreja da Pena. O funeral efectua-se amanhã, a hora a determinar, para jazigo de família, no cemitério do Alto de São João.

### FUNERAIS

#### D. Helena Simões de Mello do Rego

Realizou-se esta tarde o funeral da sr.<sup>a</sup> D. Helena Simões de Mello do Rego, o qual saiu da sua residência para jazigo no cemitério do Alto de S. João. A extinta, que contava 76 anos, era viúva, natural de Lisboa e mãe da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Amparo de Mello do Rego da Costa Salema e do sr. dr. Jorge de Mello do Rego.



Miúdos de palmo e meio expõem ao «Diário de Lisboa» a sua pretensão: uma piscina que sirva a zona do Castelo

afirmou uma senhora que quis guardar o anonimato. — Ainda ontem um casal meu amigo aqui passou à noite e deparou com um espectáculo como nunca pensou poder ver em Lisboa: rapazes já crescidos, com um simples calção, a tomarem banho no jardim, como se estivessem na praia.

Tudo começou com o calor. Primeiro começaram a aparecer mais pequenitos, miudagem que se encontra em férias; depressa, porém, também os jovens mais crescidos se habituaram a usar o lago como piscina. Estes fazem-no à noite, quando regressam dos seus trabalhos. Muitos tomam banho inteiramente vestidos. A roupa seca depressa.

Evidentemente, a Polícia interviém, de vez em quando. Os improvisados banhistas têm, contudo, artes de fugir depressa — para voltar assim que o polícia volta costas, está bem de ver.

Custódio Romão Valente, o jardineiro, é quem se queixa mais: — Fazem de mim gato-sapato. Dize asneiras, desobedecem às minhas ordens. Isto é uma verdadeira calamidade.

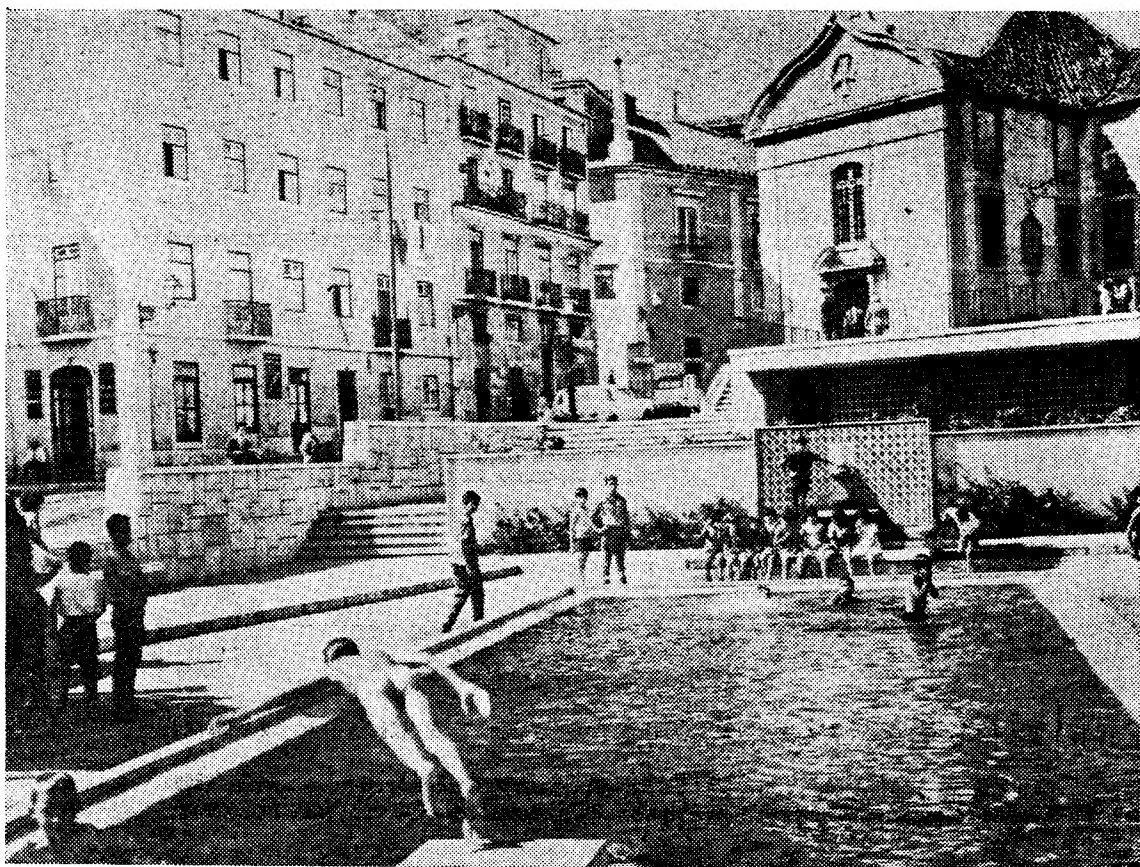
Talvez o jardineiro exagere um pouquinho. Mas a verdade é que não está só nos seus protestos. O guarda do jardim, que presta serviço das 17 às 24, também tem motivos de queixa.

— Não julgue que são só os pequenos que vêm aqui tomar banho. São também os calmeirões. Há rapazes de quinze e dezasseis anos que à noite para aqui vêm, como se isto fosse uma praia deserta.

O guarda, Leonilo Rodrigues Alves, tem motivos para falar: alguns banhistas, mais refiões, foram, outro dia, do ponto de o atirar para o lago!

#### Onde se faz um pedido ao presidente da Câmara

Segundo nos parece, nos anos anteriores, verificou-se a mesma coisa. Este ano, porém, como o calor aumentou, a afluência de «banhistas» tornou-se, também, maior. A prática tem, evidentemente, muitos inconvenientes. O maior de todos (e há vários: a morte dos peixes que até agora habitavam as



Na piscina improvisada do Miradouro de Santa Luzia as crianças divertem-se... e refrescam-se

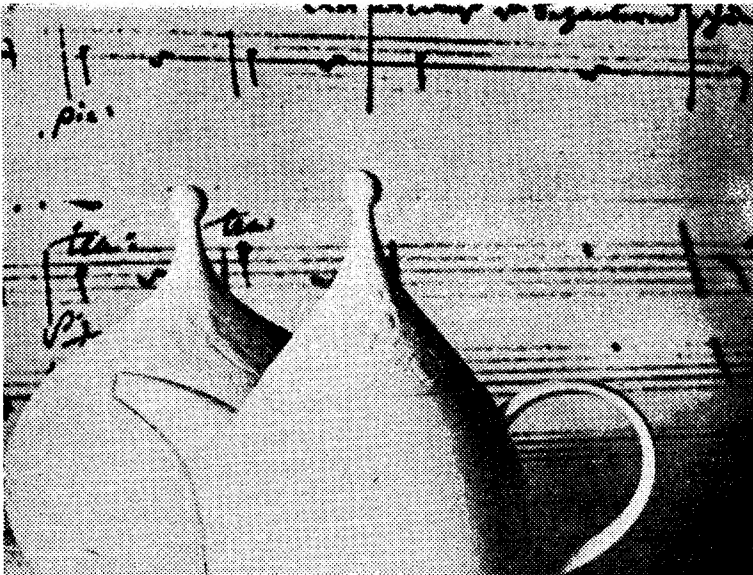


# DIÁRIO DE EVA

## MOZART INSPIRA A DECORAÇÃO DA MESA

O desenhador e cenógrafo dinamarquês Björn Wiinblad trabalhou três anos no serviço «Flauta Mágica» lançado agora no mercado como uma das formas mais preciosas e tecnicamente mais perfeitas da fábrica de porcelana Rosenthal. Foi a «Flauta Mágica» de Mozart que inspirou Wiinblad, grande entusiasta da ópera. O artista dinamarquês desenhou uma cena depois da outra, acrescentou comentários em caligrafia ornamental e criou um mo-

delo em porcelana extravagante e ao mesmo tempo romântico. Especialistas encarregaram-se de transpor os 37 esboços para relevos: o indiano Pratima Chaudhuri e o italiano Aldo Falchi. Para transpor os relevos extremamente delicados para as beiras largas dos pratos, adornadas nas faces inferiores com textos, foi necessário desenvolver e experimentar um novo processo de fabrico. Há serviços de jantar, de café, de chá «Flauta Mágica» num branco muito suave, assim como também com relevos dourados.

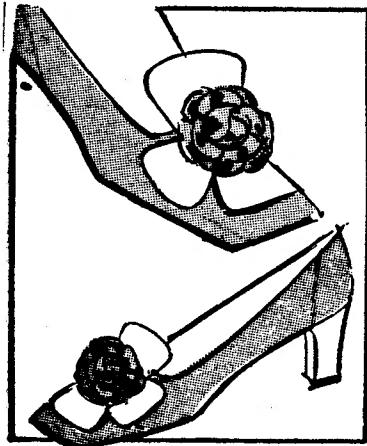


«Flauta Mágica», um novo estilo para serviços de mesa elegante, inspirado na ópera de Mozart

## SUPERLOTAÇÃO E ATRASOS NOS AUTOCARROS DE SETÚBAL

SETÚBAL, 25 — A irregularidade dos transportes urbanos está a causar graves transtornos. A superlotação todos os dias verificada nos veículos obriga os passageiros a seguir amontoados e comprimidos, ou a ficar em terra por falta de lugares. Os atrasos registados constituem, também, um factor de permanente descontentamento.

Impor-se-ia, para resolver a situação, efectuar desdobramentos de muitas carreiras e utilizar autocarros de reserva em substituição dos que, num circuito de «roule-mento», vão agravando os seus atrasos de carreira para carreira.



## HORÓSCOPO DA MODA

As rosas substituem as fivelas na guarnição dos sapatos. Eis como ficam graciosos

## ROMARIA DE SANTIAGO PROMOVIDA PELA CASA DO MINHO

A Casa do Minho promove no domingo a Romaria de Santiago, que há onze anos consecutivamente se realiza, por especial deferência da direcção das Matas do Estádio Nacional, na encosta de Santa Catarina, pelo que esta festa em honra do apóstolo se tornou já tradicional.

No pinhal sobranceiro ao edifício do Instituto Nacional de Educação Física, em área para o efeito convenientemente demarcada e com as necessárias autorizações e coadjuvações de ordem eclesiástica, volta a celebrar-se missa campal para todas as famílias dos sócios da Casa do Minho e seus convidados, que em grande número anualmente ali se reúnem.

Oficiará o rev. dr. Silva Rego, presidente do conselho regional da Casa do Minho, estando o acto marcado para as 10 e 30. À elevação, far-se-á ouvir o terno de clarins do Instituto de Reeducação Padre António de Oliveira, de Caxias.

Na parte da tarde, também como de costume, efectua-se o arraial minhoto. Haverá um «bazar», cujo rendimento se destina à Campanha do Berço. O rancho folclórico e a estúrdia, privativos da Casa, assim como um grupo filarmónico de minhotos, animarão a festa. Funcionará um apropriado serviço de bufete, com algumas especialidades da doçaria típica das romarias do Minho, encomendadas na origem.

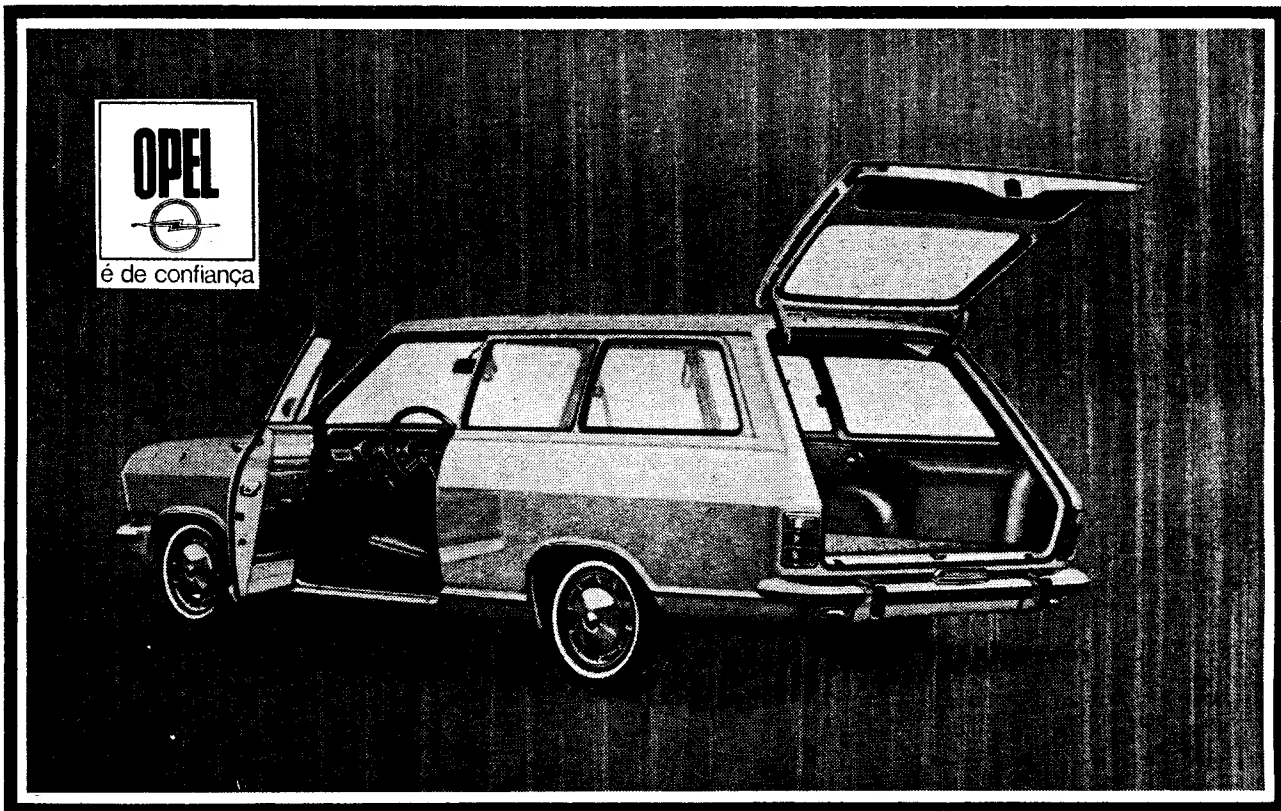
## CONCURSO POPULAR DO FADO EM MOSCAVIDE

Organizado pelo Atlético Clube de Moscavide, estão a efectuar-se, todas as quartas-feiras, na verbena daquela colectividade, eliminatórias do Concurso Popular do Fado, que tem a finalidade de procurar «descobrir» novos fadistas.

As inscrições continuam abertas na sede do clube, Rua António Pedro de Carvalho, 5-C e, pelo interesse que se regista, tudo indica que a fase final será bastante animada. A direcção deste interessante concurso está a cargo do locutor Joaquim Rasquilho Vieira.

# MUITO OBRIGADO!

Cada vez que V. sai com o seu Caravan, recebemos pedidos entusiásticos de informações. Apaixonados pela sua linha, pelas suas performances e pelos seus acabamentos, escrevem-nos a medo, timidamente, julgando que custa o que vale. Enganam-se - vale muito mais do que custa! Muito obrigado!



## OPEL KADETT CARAVAN

Agora também equipada com suspensão VARIFLEX

# 1968 Ano Opel



Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país.

# ESCOLAS DE AGRONOMIA EM FRANÇA: OS ALUNOS QUEREM TRANSFORMAR AO MESMO TEMPO A AGRICULTURA E O SEU ENSINO

Por FRANÇOIS-HENRI DE VIRIEU

Os alunos e os professores dos vinte e nove estabelecimentos de ensino superior agrícola, públicos e privados, e das três escolas nacionais veterinárias reuniram-se em devido tempo, no Instituto Nacional Agronómico, em Paris, para estudar, conforme o objectivo que tinham determinado em Maio último, «a reforma das antigas escolas e das antigas faculdades no seio de uma Universidade nova».

Em conjunto os estabelecimentos representados em Paris resolveram delegar os seus poderes a uma comissão paritária provisória e restrita de professores e estudantes, que tem por missão levar mais longe os projectos de reforma do ensino superior agrícola, em ligação com o restante movimento estudantil.

Uma moção adoptada declara que «a reforma do ensino superior agrícola é de urgente necessidade» e que tal modificação não é apenas assunto dos ministérios mas «depende essencialmente do conjunto dos professores e dos alunos». A mesma moção pede, além disso, que a comissão paritária provisória acabada de criar «cuja de sua primar todo o exame que possa ameaçar impedir a participação dos alunos nessa reforma, que não deve ser, em caso nenhum, o assunto de alguns».

O voto deste texto originou um incidente. Os representantes dos corpos professorais do Instituto Agronómico e das três escolas normais superiores de agronomia de Grignon, Montpellier e Rennes abstiveram-se, considerando que de facto a questão dos exames não devia estar ligada aos problemas de fundo da reforma.

Depois abandonaram a sala e não mais voltaram em sinal de protesto contra a vontade manifestada pelos alunos de «amalgamar os problemas a longo prazo e os a curto prazo». Estes professores, que se dizem de acordo com os princípios que inspiram os reformadores, não aprovaram em contrapartida a pressão que eles manifestaram em chegar ao fim.

Só depois dos trabalhos da comissão paritária se saberá mais alguma coisa sobre o conteúdo e o sentido que realmente os estabelecimentos de ensino agrícola desejam dar à respectiva reforma.

Vai ser preciso estudar, em particular, os projectos preparados pelas vinte e nove escolas públicas e privadas, algumas das quais começaram tardiamente a trabalhar e que reflectem tendências muito variadas. O próprio número de tais estabelecimentos — entre os quais não existe nenhuma coordenação institucional, a não ser um conselho fantasmático superior que funciona, em princípio, no Ministério da Agricultura — é já em si motivo suficiente para revisão do sistema.

## Tecnocratas da agricultura

Os elementos motores do movimento continuam a ser os estudantes do «Agro» de Paris.

Outras escolas tomaram parte activa no movimento destas últimas semanas, como o Instituto Técnico de Prática Agrícola (I. T. P. A.), escola dirigida pelas camaras de agricultura, onde os alunos, os professores e os assalariados tomaram o poder e criaram uma comissão executiva provisória que de facto administra a escola.

É este comité que, por exemplo, ordena ao director que assine este ou aquele cheque.

Os alunos, os assalariados e os professores da I. T. P. A. declaram-se prontos a iniciar, agora que es-

tao numa posição de força, o diálogo com os «jarrões» das camaras de agricultura, para se chegar a fórmulas de co-gestão, pedagógica e administrativa do estabelecimento. Se não houver acordo, eles declaram que estão prontos a continuar a autogerir esta escola.

De maneira geral, as escolas de província apresentam posições muito moderadas em relação às da «Agro» e da I. T. P. A. Uma certa flutuação se registou, ao que parece, entre os alunos de certas escolas públicas e privadas onde o corpo docente conseguiu retomar o «controle» do movimento. De maneira geral, é de notar que de facto as escolas particulares, porque têm autonomia, puderam, nestes últimos anos, reformar o seu ensino, e em especial, orientá-lo para as ciências económicas e humanas, o que nem sempre foi o caso do ensino oficial.

## Criação de faculdades de agronomia

Em conjunto os estabelecimentos de agronomia parecem, pouco mais ou menos, de acordo, para adoptar um esquema geral de reorganização de Universidade, inspirado no projecto preparado por diferentes grandes escolas de Nancy. Tratar-se-ia de criar em França um certo número de universidades regionais nas quais o ensino agronómico seria incluído. Completar-se-ia o sistema com a criação de institutos nacionais de pesquisa e especialização. Essas universidades deveriam ser largamente abertas para o mundo do trabalho e as suas bases de recrutamento seriam alargadas.

A agronomia, por sua vez, devia estar presente em quatro ou cinco dessas universidades. Reduzindo que tal disciplina seja considerada como maior, os estudantes e os mestres da escola de Rennes propuseram que verdadeiras faculdades de agronomia sejam criadas, concedendo todos os graus universitários como se faz nos outros países do Mercado Comum. Na falta disto, como os representantes das outras escolas nacionais superiores agronómicas, pronunciaram-se a favor da manutenção da fórmula das grandes escolas que — dizem eles — tem pelo menos o mérito de facilitar a orientação em função das necessidades.

Os estabelecimentos privados estudam com a máxima atenção estes projectos de criação de faculdades agronómicas regionais, o que decerto, evidentemente marcaria o fim da especialidade do seu ensino.

Dois dirigentes agrícolas conhecidos, os senhores Caffarelli e Debatisse, respectivamente presidente e secretário-geral da Federação nacional dos sindicatos exploradores agrícolas, vieram assistir aos trabalhos dos estudos gerais do ensino agronómico. Foi a primeira demonstração pública de interesse dos meios profissionais agrários pelo movimento estudantil. Mostraram-se, nas suas intervenções, prudentíssimas em relação a este movimento, e é certo que devem ter tomado conhecimento com inquietação, dos cartazes que ornam o átrio do «Agro», e que convidam à acção os que não entram naquele estabelecimento só para se ocuparem de «rebentos de begónias». Os estudantes são efectivamente convidados a transformar-se em guardas vermelhos este Verão e a irem disseminar a boa nova pelos campos. Trata-se — proclama um dos cartazes — «de percorrer, de trouxa ao ombro, fazenda por fazenda, para discutir com os agricultores, trabalhar com eles, e se for possível, organizar acções comuns».

O mesmo cartaz concretiza, refe-

rindo-se aos alunos do primeiro ano do «Agro», que de facto é possível «arranjar-lhes estágios habituais...».

## Entrar em contacto com os meios agrícolas

Sente-se, entre muitos animadores do movimento estudantil, a preocupação de entrar em contacto com os meios agrícolas.

Perante o fraco interesse manifestado pelos dirigentes de organizações oficiais — com excepção dos sindicatos de assalariados agrícolas filiados na C. F. D. T., que se encontram aqui e ali no âmbito da acção — os estudantes, conscientes e entusiastas, tentam assim um regresso à terra de tipo maoísta, considerando que de facto é com a «base» e já não com os «aparelhos» que se torna preciso agora discutir.

Enquanto se espera que os principais «tutentes» aceitem estes convites para dialogar, que lhes são dirigidos dos anfiteatros da Rua Claude Bernard, os estudantes do ensino superior vão tentar realizar a junção com o movimento que se desenvolve nos liceus e colégios de ensino agrícola. Trata-se de estudar com eles o lugar que deverá ter o ensino técnico na nova pirâmide (!); vai-se tirar o ensino agrícola do seu «ghetto» e estabelecer ligações com outras disciplinas, porque se sente que tal elemento é essencial na luta contra o isolacionismo que retarda ainda a evolução do mundo agrário.

(!) Porque uma das palavras de ordem dos contentadores da rua Claude Bernard é a de dercompartimentação.

Exclusivo  
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

## MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

LUANDA, 25 — (A. N. I. e L.) — Faleceu, em Angola, por doença, o soldado 55/68, Moraes José, natural de Quilengues, filho de José Chiquemba e de Maria Ciangalada, que pertencia ao recrutamento da província.

BISSAU, 25 — (A. N. I. e L.) — Por afogamento, morreu, na província da Guiné, o soldado 02348966, Francisco Lourenço, natural de Maíra, filho de António Lourenço e de Maria Luísa; e desapareceu no mar o primeiro-grumete fuzileiro especial 1452/66-A Rodrigo da Conceição Baptista Russo, natural da metrópole.

## O CALOR FAZ VÍTIMAS

MONTARGIL, 25 — Uma tremenda vaga de calor assola toda a região, tendo já dado origem a alguns casos de insolação entre os trabalhadores rurais, os quais não tiveram, no entanto, consequências graves. A população recorre, para se defender do calor, às profundas águas da barragem e à mata que a rodeia, cujas sombras têm sido, nos últimos dias, o principal refúgio dos habitantes da localidade.

Muitos jovens, quando regressam à noite, depois de um dia bem passado perto da água e sob as árvores, comentam: «Venho da praia...»

# solpérias

PRAIA DO CARVOEIRO • ALGARVE

## ALUGUE SUA CASA DE VERÃO

Vai para férias? Então mude de ambiente e utilize uma das nossas confortáveis moradias, completamente mobiladas e decoradas, com amplas varandas, terraços e jardins.

Se quiser aliar a comodidade à sua independência COMPRE-A, beneficiando das nossas condições.

### OFERECEMOS-LHE

- Uma urbanização completa
- Uma boa organização
- Máximo conforto e
- O melhor convívio

### PODERÁ DISPOR DE

grande living - 3 quartos com 6 camas e 1 de recurso - 2 casas de banho - cozinha com fogão, frigorífico e esquentador, etc. - roupas, loiças e talheres - telefone - assistência diária para limpeza e arrumações - água, luz e gás, incluídos no preço de aluguer - facilidade de abastecimentos - restaurante na própria praia - «boite» em Carvoeiro.

PREÇOS: JULHO, AGOSTO E SETEMBRO:

POR SEMANA (7 Dias — prazo mínimo de aluguer):  
DESDE ESC. 3.000\$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA

# GRÃO-PARÁ

AV. INFANTE SANTO, 56-A, B e D - LISBOA - TELS. 66 10 69/36 e 67 29 53  
OU NO LOCAL - PRAIA DO CARVOEIRO (LAGOA) - TEL. 1823

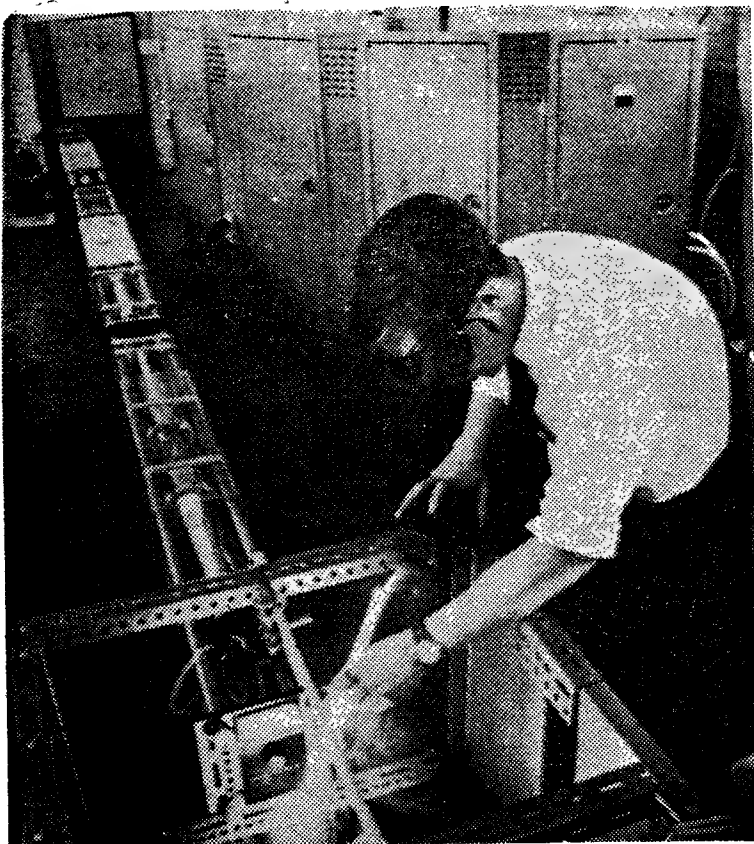
CICLO PREPARATÓRIO  
E CURSO LICEAL

Instrução Primária

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12 (C. PEQUENO)

DIURNOS  
NOCTURNOS



Cientistas de uma firma inglesa construíram e vão lançar no mercado um maçarico de raios laser (na foto) que serve para cortar plástico, finas folhas metálicas e até tecido.

# LIVROS NOVOS

## «Algumas Aplicações da Análise Input-Output à Matriz Portuguesa de 1959» — por J. Silva Ferreira

No Centro de Economia e Finanças do Instituto Gulbenkian de Ciência foi agora publicada esta notável análise do dr. J. Silva Ferreira.

Em «Algumas Aplicações da Análise Input-Output à Matriz Portuguesa de 1959» se indicam, segundo as próprias palavras do autor «algumas utilizações que se poderiam fazer da matriz no domínio da política económica, bem como as limitações de que enfermavam alguns resultados obtidos com base nas matrizes input-output».

Diz ainda o dr. Silva Ferreira: «A metodologia que se procurou utilizar no tratamento dos vários problemas foi a seguinte: uma introdução teórica que permita pôr em destaque os pressupostos em que assentam os resultados obtidos pela análise, a que se segue uma tentativa de aplicação ao caso português».

## «Análise Económica do Sector da Carne, 1948-1965»

Do Centro de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian, saiu agora este conjunto de estudos realizados pelos eng.ºs Fernan-

do Gomes da Silva, Fernando Luís Estácio, José António Gilão e José Manuel Barrocas e pelo dr. António Monteiro Alves.

No trabalho se consideram duas partes distintas não só pelos objectivos como pela metodologia empregada. Na primeira, que engloba três primeiros capítulos, analisa-se a posição do sector da carne na economia nacional, bem como a evolução e a tendência das produções, dos consumos e dos preços da carne de diferentes espécies em Portugal. Esta primeira parte tem fins essencialmente descritivos, não permitindo caracterizar as respectivas estruturas de mercado, nem por si só, prever de modo satisfatório o comportamento futuro da procura e preços das carnes. Para que tal fosse possível impunha-se, para além da análise da evolução de determinadas variáveis, consideradas isoladamente, que se procurasse especificar um modelo explicativo do comportamento das mesmas ou, por outras palavras, que se tentasse encontrar os factores que em conjunto determinam estocasticamente o comportamento das variáveis que se pretendia analisar e cuja evolução se desejava prever. É este o objectivo da segunda parte, a qual foi intitulada *Estruturas da procura e preços de retalho*.

## «CAMARADAS DE GUERRA» — por SVEN HASSEL

Sven Hassel esteve em Portugal há anos, na altura em que foi lançado o seu primeiro livro em português. Livro de guerra, como continua a ser este *Camaradas de Guerra*, o *Regimento da Morte* con-

sagrou ódios como escritor vivo que sabe exprimir o seu sentir pungente no meio da sangueira e ódios a seres desconhecidos na sua maioria.

Publicações Europa America lançaram agora *Camaradas de Guerra* em que na portada Sven Hassel apresenta este dístico que bem pode resumir o espírito de todos os seus livros de guerra «O menor sofrimento no teu dedo mínimo preocupa-me mais do que a morte de milhões de homens».

Edição agradável da Europa-America numa tradução de Luís Saigado de Matos.

## «AS GRANDES VIAS DA LUSITÂNIA» — tomo VI

por MARIO SAA

Mario Saa lançou-se à tarefa de estudar *As Grandes Vias da Lusitânia* — *O Itinerário de Antonino Pio*, com aquele espírito de paciente consultador das fontes muitas vezes esquecidas de um passado distante, mas que muitas vezes é indispensável conhecer para melhor apreciar e conhecer o presente.

No livro XVI Mario Saa estuda as vias imperiais de Lisboa a Mérida, no livro XVII as regiões militares do Tejo no século XIII: divisões territoriais das ordens militares religiosas.

Com este volume Mario Saa conclui a série de estudos sobre as vias imperiais que será obrigatoriamente consultada por quem queira tratar dos primórdios da nacionalidade portuguesa.

É depositária a Livraria Sá da Costa.

# VOLKSWAGEN



\* OFICINAS  
\* ESTAÇÃO DE SERVIÇO  
\* PEÇAS LEGÍTIMAS

às suas ordens  
no novo AGENTE DISTRITAL

## SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS S.A.R.L.

Rua da Escola Politécnica, 259/271  
telef. 683145/6, 689260

MINOR

A CHAPA que bate e rebate...qualquer discussão

Dura. Perdura.  
É FIBROCIMENTC

**Cimianto** — SOCIEDADE TÉCNICA DE HIDRÁULICA, S.A.R.L.  
Av. Fontes Pereira de Melo, 14 - Lisboa - 1

\*\*\* TRABALHAMOS DURO E EM DURO, PARA DURAR \*\*\*

## COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

### AVISO IMPORTANTE

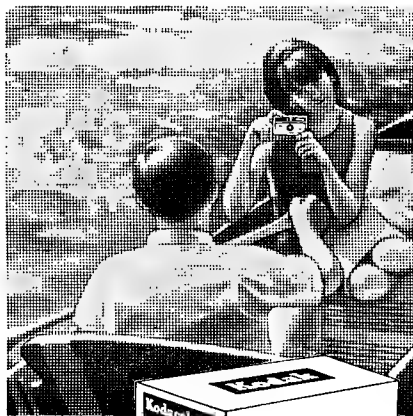
Devido a trabalhos inadiáveis a efectuar na nossa rede de distribuição, para ligação da conduta Ameixoeira-Loures, prevê-se um abaixamento de pressão e deficiências de abastecimento de água, durante o período das 22 horas de sexta-feira próxima, dia 26, até às 8,00 horas de sábado, dia 27, nos seguintes locais:

Azinhaga da Torrinha à Ameixoeira  
Av.ª Rainha D. Amélia  
Av.ª Rainha D. Leonor  
Praça Rainha D. Filipa  
Praça Rainha Santa  
Rua Rainha D. Luísa de Gusmão

e na zona limitada pelos arruamentos seguintes:

Estrada da Luz  
Rua do Seminário  
Travessa da Luz  
Largo da Luz  
Arruamentos compreendidos na Zona da Charneca do Lumiar e Bairro das Galinheiras

Agora  
pode  
tirar mais  
fotografias  
a cores!



# Kodak

BAIXA OS PREÇOS  
DOS  
ROLOS KODACOLOR-X  
E  
FOTOGRAFIAS KODACOLOR

Fotografar a cores é agora mais barato,  
simples e rápido do que imagina...

COMECE JÁ A FOTOGRAFAR A CORES

# DIÁRIO DO PORTO

## Foram descobertos os autores de sucessivos furtos em diversas obras de construção

Desde há tempo que a Polícia Judiciária recebia queixas por furtos praticados em improvisados vestiários de obras de construção, de ontem têm desaparecido carteiras com dinheiro e documentos, relógios, rádios, etc.

As investigações levaram à conclusão de que os furtos podiam ser praticados por indivíduos que acorriam às referidas obras, a pretexto de pedir trabalho, e ali avaliavam as possibilidades de cometerem os furtos.

Assim, foi detido, em 28 de Ju-

### Novos blocos residenciais

Os agregados familiares instalados nos novos «bairros de lata», de Xangai e da Liberdade, junto ao Castelo do Queijo, vão, como disse-mos, a partir do dia 19 de Agosto, para os novos blocos residenciais, expressamente construídos na freguesia de Aldoar.

Quanto aos bairros do Monte da Granja e da Rua Costa Cabral, junto à Areosa, devem começar na próxima semana inquéritos junto das famílias que neles habitam, para que mais tarde, possam dispor de semelhantes habitações.

### Espectáculos para esta noite

#### TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «O Túnel» e «O Novo Inquilino» (17 anos).  
VALE FORMOSO — As 21 e 30: Variedades (12 anos).  
FEIRA DO PORTO — As 20: «Variedades» (6 anos).

#### CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Um estranho em casa» (17 anos).  
RIVOLI — As 21 e 30: «James Tont, operação D. O. I. S.» (12 anos).  
COLISEU — As 21 e 30: «Ritmo atómico» e «McIntok, o magnífico» (12 anos).  
TRINDADE — As 2 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).  
BATALHA — As 21 e 30: «Pesadelo ao Sol» (17 anos).  
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «O homem que valia um milhão» (12 anos).  
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Rua sem lei» e «Mafia do crime» (17 anos).  
CARLOS ALBERTO — As 21: «Os Reis do Sol» e «Máscaras para todos» (12 anos).  
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O mercenário» (17 anos).  
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Duas mulheres» (17 anos).  
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Invasão Secreta» (17 anos).  
CINEMA SÃO MAMEDE — As 21 e 45: «O Gaúcho» (12 anos).  
LEGA DA PALMEIRA — As 21 e 30: «A Ventura está ao largo» (12 anos).  
CONSTANTINO NERY — As 21 e 30: «Waco» (17 anos).

### amanhã à tarde

#### CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Um estranho em casa» (17 anos).  
RIVOLI — As 15 e 30: «James Tont, operação dois» (12 anos).  
COLISEU — As 15 e 30: «Pecos faz justiça» e «Príncipe valente» (12 anos).  
TRINDADE — As 15 e 30: «Linha de demarcação» (17 anos).  
BATALHA — As 15 e 15: «Pesadelo ao Sol» (17 anos).  
AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «O homem que valia um milhão de dólares» (12 anos).  
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Rua sem lei» (17 anos).  
CARLOS ALBERTO — As 15: «A mulher de palha» e «Valsa galanteadora» (17 anos).

### Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4774) \* ANTAS, Av. de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) \* BARREIROS, Rua de Sampa Pinto, 8 (T. 4-0053) \* CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 35 (T. 3-5394) \* GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 148 (T. 2-34-20) \* GUERRA, R. Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) \* GUIMARÃES, Rua de Francos, 37 (T. 6-0-03) \* LIDADOR, Rua do Lidador, 71 (T. 68-3739) \* LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) \* ORIENTAL, Rua do Bonifácio, 727 (T. 2-7878) \* S. ROQUE DA LAMEIRA, R. de S. R. do Lameira, 111 (T. 5-1739) \* SOEIRO, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) \* VASQUES, Rua dos Gandoninhos, 194 (T. 6-2027) \* CAMPOS, R. P. L. Cabral, 943-Foz (T. 680113).

nho findo, um indivíduo, já com cadastro, de nome Manuel Pereira Nunes, «O Vieira», solteiro, morador na Rua Manuel Ferreira Pinto, em Gueifães (Maia), o qual, submetido a interrogatório, começou por negar quaisquer responsabilidades em tais furtos. Ao apresentarem-se-lhe, porém, irrefutáveis elementos de prova, acabou por confessar-se autor dos roubos.

Assim, ele, de parceria com um tal António Pereira Cortez, «O Charuto», que também residia em Gueifães, e presentemente se encontra em Espanha, para onde foi clandestinamente, e com outro que a Polícia Judiciária entregou ao Tribunal Central de Menores, praticara nada menos de trinta e cinco furtos em obras na cidade e nos arredores, no montante de milhares de escudos.

Foram apreendidos cinco ou seis relógios, um receptor de rádio e diversas carteiras — que foram entregues aos respectivos donos.

O processo instaurado ao Manuel Pereira Nunes vai ser remetido ao tribunal.

### Notícias diversas

A partir de 5 de Agosto e durante 75 dias, serão fechadas ao trânsito, por motivo de obras, a Rua das Cruzes, entre a Via Marechal Carmona e a Rua da Igreja de Paranhos.

Para assinalar a passagem do seu 90.º aniversário, a Sociedade Protectora dos Animais mandou cunhar, em número reduzido, uma medalha da autoria do escultor Cabral Antunes.

No dia 18 de Agosto com a presença de entidades de relevo no concelho, será inaugurada uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Baltar. Nesse mesmo dia, haverá a festa de Nossa Senhora das Necessidades, na mesma freguesia, sob o patrocínio daquela benemérita corporação: às 9 e 45, concentração das corporações convidadas no Largo da Feira; às 10 baptismo da nova viatura, no mesmo lugar e às 10 e 15, desfile em direcção ao quartel.

### Instalações universitárias

Vindos de Lisboa, estão entre nós o sr. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e de Belas-Artes e o eng.º Lousa Viana, vice-presidente da comissão administrativa das Novas Instalações Universitárias, os quais, acompanhados pelo reitor, vice-reitor da Universidade e outras individualidades, visitaram, esta manhã, os terrenos onde vão ser construídos os edifícios da Faculdade de Economia — obras que principiarão no próximo ano — e do Colégio Universitário Feminino, na Rua Joaquim Kopke.

Visitaram, depois, as instalações da Faculdade de Farmácia.

### Uma mensagem vinda do Brasil

A «Rainha da Primavera», das Associações Portuguesas do Brasil, Vera Lúcia Ferreira Coelho, que é natural de Lordelo, (Paredes) e, desde ontem, está nesta cidade, será recebida amanhã pelo chefe do distrito, a quem entregará uma mensagem da Casa do Distrito do Porto, no Rio de Janeiro.

### Visita do embaixador da Áustria

Chega amanhã, em visita, o sr. dr. Hermann John, embaixador da Áustria no nosso País.

O cônsul-geral oferecer-lhe-á; às 18 horas, um cocktail, para o qual foram convidados autoridades civis e militares, corpo consular e a colónia austríaca residente nesta cidade.

Delegação:

Rua do Almada, 30 2

1 20954/5 • Telex 278.

### CALENDÁRIO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — *Campeonatos regionais da A. A. do Porto* — 2.ª Divisão (fase final), António Aroso-Leça, no campo da Foz, Sport-Efacec, no campo da Bela-vista.

Júniors (Série B) — Salmaguetos — F. C. Porto, no campo do Salmaguetos, Vigorosa-Vilanovense, no Estádio Universitário.

Todos os jogos se iniciam às 19 e 30.

AUTOMOBILISMO — *Segundo «Rallye» a Mirandela* — Fecho das inscrições na secção regional do A. C. de Portugal e na sede do F. C. da Régua e do Mirandela, seguindo-se às 22 horas o sorteio dos números dos carros.

BILHAR — *Campeonato regional de segundas categorias* — Jogos a partir das 21 e 15, no salão do Leixões Bilharista, em Matosinhos.

FUTEBOL DE SALÃO — *Terceiro Torneio Infantil do Académico (Série C)* — Cidade Nova-Atlético do Monte Aventino, Litografia Nacional-Desportivo das Fontainhas, Nau Vitória-Sporting de Gaia e Bairro do Regado-A. Académica do Amial. Jogos a partir das 21 e 15.

NATAÇÃO — *Tetativas de recordas* — As 21 e 30, na piscina do Fluvial para as categorias de juvenis, júniores e seniores (masculino e feminino).

TÊNIS DE MESA — *Preparação da selecção do Porto* — As 21 e 30, na sala do F. C. do Porto.

### O I Curso de Psiquiatria para pós graduados

Na Faculdade de Medicina prosseguem hoje, às 21 e 45, as lições do I Curso de Psiquiatria, organizado pela respectiva Clínica Psiquiátrica. O sr. dr. Nunes Vicente fará uma comunicação subordinada ao tema: «Arteriosclorose em Psiquiatria».

Diário de Lisboa

# COIMBRA

### Provas de doutoramento na Faculdade de Ciências

Na «Sala Gomes Teixeira», nos «Gerais» da Universidade, decorreu, hoje, a segunda prova de doutoramento, pela Faculdade de Ciências, em Matemática Pura, do sr. dr. Renato Pereira Coelho.

Presidiu o Magnífico Reitor, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, e a prova constou de um ponto tirado à sorte, cujo tema foi: «Envolventes de curvas planas». Arguente, o sr. prof. dr. Marques Esparteiro, catedrático jubilado da Universidade de Coimbra.

As provas terminam amanhã às 10 horas, na Sala Grande dos Actos, com a defesa da dissertação.

### Certificado de comerciante

A União de Grémios dos Lojistas de Coimbra informou os interessados de que devem requerer, até 15 de Agosto próximo, o respectivo certificado que autorize os comerciantes a continuarem a exercer a sua actividade. Os certificados requeridos depois daquela data terão de obedecer ao regime estabelecido para os novos comerciantes.

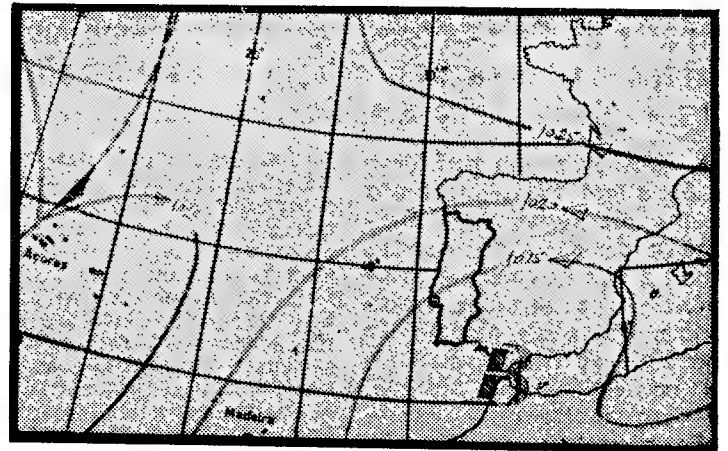
A partir de 28 de Agosto, o exercício de qualquer actividade comercial por pessoas ou sociedades que não se encontrem munidas do respectivo certificado, constitui infracção punível nos termos do Decreto-Lei n.º 21 201.

# O TEMPO QUE FAZ

## Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Pedras Salgadas,

39.9; mínima: Viseu, 12.5. TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22; na água do mar, 17.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

### EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 26 —

As altas pressões, que se estendem dos Açores às Ilhas Britânicas, conjuntamente com a depressão da Península Ibérica, influenciarão o estado do tempo no território do continente.

### Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO OU LIMPO, COM EXCEÇÃO DO LITORAL OESTE PARA NORTE DO CABO CARVOEIRO, ONDE HAVERÁ PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO; VENTO FRACO A MODERADO DE NOROESTE DURANTE A TARDE; NEBLINA OU NEVOEIRO LOCAIS DURANTE A NOITE E MANHÃ.

SOL. Amanhã: Nascer às 6 e 31. Ocaso às 20 e 55.

PREIA-MAR: Dia 25 — 4 e 19 (3,5 m); 16 e 30 (3,9 m). Dia 26 — 4 e 54 (3,6 m); 17 e 8 (4 m). Dia 27 — 5 e 30 (3,7 m); 17 e 41 (4 m). BAI-XA-MAR: Dia 25 — 9 e 43 (1,2 m); 22 e 18 (1,1 m). Dia 26 — 10 e 20 (1,1 m); 22 e 52 (0,9 m). Dia 27 — 10 e 58 (1 m); 23 e 30 (0,9 m).

Hoje Dia 1 Dia 8 Dia 16

### O Curso de Férias da Faculdade de Letras

Deram hoje aulas no Curso de Férias da Faculdade de Letras; no Curso Elementar os srs. prof. dr. Valter de Sousa Medeiros e dr. Louro da Fonseca, sobre «Língua Portuguesa-I»; dr. Vítor Aguiar e Silva, «Redacção» e dr. Armando Lacerda, «Fonética Portuguesa». No Curso Complementar, os srs. prof. dr. Valter Medeiros, «Língua Portuguesa-II»; dr. Louro da Fonseca, «Leituras Comentadas-I». No Curso Superior, a sr.ª dr.ª D. Ofélia Milheiro Caldas «Camilo Pessanha no Simbolismo Português» e «Leituras comentadas-II» e a sr.ª dr.ª D. Maria José Moura Santos, «Linguística Portuguesa». Comum aos cursos complementar e superior, houve aulas dos Cursos Geral de Literatura Portuguesa, pelo sr. dr. Aníbal de Castro, e de História de Portugal, pelo sr. prof. dr. Salvador Dias Arnaut.

#### Provas de licenciatura

Foram marcadas as provas de licenciatura, na Faculdade de Letras (antiga Reforma), Filologia Clássica, escritas, no sábado, às 10 horas; e orais, na segunda-feira às 15; da (nova reforma), defesa da tese, Filologia Românica, sábado, às 10 e segunda-feira, às 16; Geografia, terça-feira, às 19.

### QUEM ACHOU?

Anteontem, cerca da meia-noite, perdeu-se uma aliança, na Rua Garrett, com o nome de Regina. Gratifica-se quem a encontrou e pede-se-lhe o favor de participar para o n.º 17, 2.º, da Rua da Misericórdia, ou pelo telefone 326301.

### As actividades do Rotary Clube

Na reunião do Rotary Clube que teve como visitante o sr. Maurice Villhelm, do Rotary Clube de Dandermond (Bélgica), o presidente, sr. José Garcia, referiu-se à morte do sr. eng.º José Simões Pereira, que foi sócio fundador do Rotary Clube de Coimbra, e salientando as suas altas qualidades acentuou que ele fora o exemplo de um bom rotário. Propôs um voto de pesar, que foi aprovado por unanimidade. Referiram-se ainda ao sr. eng.º Simões Pereira, os srs. drs. Lafayette dos Santos e Rui Clímaco e Augusto Lopes, que exaltaram a personalidade daquele rotário.

O presidente, indicou as comissões de serviço para o novo ano rotário e saudou o sr. Maurice Villhelm, que agradeceu, manifestando a grande satisfação por ter visitado Coimbra, cujas belezas enalteceu, elogiando os monumentos, em especial a Universidade.

Hoje, às 20 e 30, haverá nova reunião, com a presença do sr. eng.º Jorge Correia Monteiro que fará uma palestra sobre «Rotary como factor de produção humana».

### Espectáculos para hoje

CINEMAS  
AVENIDA — As 21 e 30: «Khar-toum» (12 anos).  
Esplanada dos Bombeiros Voluntários — As 21 e 45: «Duelo sem tréguas» (17 anos).

### Farmácias de serviço

Miranda — Praça do Comércio (Tel. 23261).  
Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Tel. 22080).  
Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).  
Silva Soares — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26534).

# POPULAÇÕES SEM ÁGUA

## — UM PROBLEMA E UM REPTO

por SILVA COSTA

Todos os anos, pelo Verão, a falta de água para abastecimento de grande parte do País ressurgue como fenómeno surpreendente. Trata-se de um absurdo na nossa vida colectiva: os hidrologistas previram a falta de água — de há muito a sabiam inevitável.

A gravidade do problema da água em Portugal, tanto no que diz respeito às deficiências do abastecimento, como no que se refere à insuficiência dos recursos tradicionais, foi aliás objecto de uma série de artigos publicados no «Diário de Lisboa», vai para quatro anos. Fez-se então a síntese da situação portuguesa na matéria, com base em informações dos principais departamentos públicos que legalmente interferem nas questões da água. E a visão global do problema justificou um cabeçalho na aparência especulativo: «Haverá água doce para os nossos netos?»

De facto, o consumo de água expande-se a um ritmo alucinante. Só em consequência do crescimento demográfico, dentro de quinze anos serão precisos três metros cúbicos de água onde hoje bastam dois. As necessidades extraordinárias de água, decorrentes da elevação geral do nível de vida, duplicarão até 1985.

O consumo médio (15,40m³ por habitante em Portugal Continental no ano de 1965) deve crescer, em cada ano, à razão de um litro por pessoa e por dia. Mas os técnicos responsáveis admitem que o consumo nas zonas abastecidas possa expandir-se a um ritmo ainda mais rápido, traduzindo-se por captações de 75 litros/dia em 1980 e

de 100 litros/dia no ano 2000.

Para a expansão do consumo contribui, sem dúvida, a urbanização de novas áreas nos aglomerados já abastecidos: uma vez disposta de água canalizada, as populações tendem a gastar sucessivamente maiores quantidades dela, em consequência da aquisição de novos hábitos de higiene e até ao limite dos meios económicos que podem mobilizar para esse fim.

E o afluxo de turistas (uma população anual equivalente ao dobro dos habitantes de Lisboa) multiplica por toda a parte as necessidades de água. Basta dizer que o consumo chega a atingir, em certas praias do Algarve, mais de 300 litros por habitante e por dia, captação que se aproxima da registada nos E. U. A.

A industrialização também acelera o consumo de água, a ponto de se poder afirmar que a existência de recursos aquíferos condicionará o desenvolvimento industrial de diversas regiões do País. Exemplo significativo: só a Refinaria do Norte consumirá tanta água como uma progressiva cidade de 100 mil habitantes.

E' certo que o problema mais urgente, no nosso País, continua a ser o da extensão do abastecimento. Portugal só pode considerar-se abastecido de água ao nível das sedes de concelho. O número de pessoas que não dispõem de abastecimento de água ronda os três milhões (isto é, uma terça parte da população da Metrópole).

Mas a instalação de novas redes de abastecimento, que implica uma reformulação integral da política da água, é inseparável do inventário dos recursos aquíferos e do planeamento da sua utilização. A prova está neste clamor da falta de água que todos os anos, pelo Verão, se levanta de diversas cidades e vilas. Salvo no caso de Cascais e Oeiras, o que compromete irreversivelmente o abastecimento é o recurso sistemático às águas

subterrâneas locais. Dada a insuficiência dos caudais durante a estiagem, os serviços vêem-se forçados a aplicar remédios caríssimos, mediante obras complementares nas origens de água utilizadas e a instalação de captações provisórias, sem mesmo assim conseguirem normalizar o abastecimento. Por muito que nos pese, Portugal é pobre de águas subterrâneas — três quartos do País não têm recursos. A área que não existem formações aquíferas aproveitáveis abrange oito distritos inteiros e grande parte de outros sete. Aliás, mesmo nas regiões hidrogeológicas mais produtivas a reserva de água subterrânea é em geral insuficiente para as necessidades actuais e, por maioria de razão, para atender à normal evolução das solicitações do consumo.

Esta circunstância aconselha o recurso às águas de superfície, designadamente aos rios, cuja utilização racional exige, no entanto, estudos prévios ainda por fazer em relação à maior parte dos nossos cursos de água.

Poderá dizer-se, e é verdade, que quase todas as nações do Mundo estão a braços com o problema da carência de hidrólogos e de conhecimentos hidrogeológicos. Simplesmente, enquanto muitos países, reconhecida a importância fundamental da água, se apressam a ampliar a sua capacidade de investigação e de utilização dos recursos disponíveis, adoptando em alguns casos soluções de grande envergadura, que acontece entre nós? As dificuldades tendem a agravar-se.

E no entanto, como os recursos de água a que será indispensável lançar mão se encontram cada dia mais distantes e a sede das pessoas, das indústrias e dos campos não poderá ser iludida, os serviços públicos competentes, e em particular os hidrogeólogos, defrontam hoje um repto cujas consequências práticas interessam vitalmente a todos nós.

## CONCURSO NO L. N. E. C.

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil, começaram, esta manhã, as provas do concurso para a obtenção do grau de investigadora da candidata sr.ª eng.ª D. Antera Valeriana Seabra, chefe da respectiva Divisão de Química. A prova hoje realizada constou da exposição e discussão sobre o tema «Os fenómenos da recuperação e recristalização de metais». Foi arguente o eng.ª Marques Videira, da Junta de Energia Nuclear.

Amanhã, às 9 horas, será apreciada e discutida a tese que a candidata apresentou a este concurso, intitulada «Aços de alta resistência — influência do tamanho do grão e da microestrutura no limite de elasticidade e na relaxação». Serão arguentes o eng.ª prof. Estácio Marques, do I. S. T., e o eng.ª Marques Videira, da J. E. N.

## FALTA DE ÁGUA EM POVOAÇÕES DE LAMAROSA

LAMAROSA, 25 — O abastecimento de água às povoações de Lamarosa, Argea e Barroca constitui um dos principais problemas da vida destas localidades. Em alturas como a que presentemente se atravessa, com o grande calor que tem feito, a falta de um abastecimento de água à vila constitui um verdadeiro suplício para os habitantes. Várias vezes nos temos feito eco desta situação, para a qual, uma vez mais, se chama a atenção das entidades camarárias.

## CASCAIS: NÃO SE VÊ SOLUÇÃO

Muitas zonas do concelho de Cascais continuam a ser deficientemente abastecidas de água, facto a que já há dias nos referimos. Aos lugares mais altos como Monte Estoril, Birre, Torre, Bairro do Rosário e Pampilheira, a água só chega em auto-tanques, com os quais se procura remediar a deficiente (ou nula, em alguns casos) distribuição de água.

O director dos competentes Serviços Municipalizados, interrogado por nós acerca da anomalia, disse «não ver solução para o problema».



## PICADILLY CIRCUS

Este será o futuro aspecto de Picadilly Circus, de remodelação for aprovada pelo público, a que erigida em 1893, será completamente remodelada gravura documenta. O projecto, cuja realização a três anos e as obras demorarão cinco anos, não substituídas pelas i

## VIGARIZADOS PELO P DO VIGÉSIMO «P

As frequentes notícias dos jornais acerca de indivíduos que se despojam do seu dinheiro e doutros valores, em troca de fracções de jogo da lotaria, não impede que surjam sempre novas vítimas.

Assim, hoje, por exemplo, podemos contar mais dois casos dessa natureza:

Gabriel Teixeira de Freitas, de 34 anos, casado, cantoneiro da Junta-Geral do Funchal, natural da freguesia do Faial, Madeira, e residente acidentalmente em Lisboa, na Pensão do Desterro, na rua do mesmo nome, queixou-se na 9.ª esquadra da P. S. P., nos Anjos, de que, na referida artéria, dois indi-

viduos, sendo um co, e outros nharam tos e 43 vigésimos com 20 Por su Praça d quim E casado, done, re tando a na da M dois des ram, na recendo- te prem



## VIAGENS 68

### PARIS

SETEMBRO: DE 14 A 19  
ALGUNS LUGARES DISPONÍVEIS — 5.000\$00

ANDALUZIA — TÂNGER  
5 A 16 DE SETEMBRO  
3.600\$00

FERIADO DE AGOSTO  
TOLEDO-MADRID  
14 A 18 DE AGOSTO  
600\$00 — PEQUENO ALMOÇO  
E ALMOÇO DO 1.º DIA  
1.800\$00 tudo incluído

SEVILHA  
15 A 18 DE AGOSTO  
500\$00 — PEQUENO ALMOÇO  
E ALMOÇO DO 1.º DIA  
1.000\$00 tudo incluído

PEÇA-NOS PROGRAMAS  
DETALHADOS

Informações e inscrições:

ATLAS—Turismo e Viagens, Ld.ª  
Av. Duque d'Ávila, 283-D/E—Lisboa  
Telefs: 55 62 29 - 53 37 14 - 53 38 58

## JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS  
Compro cobrindo todas as ofertas  
OURIVESARIA PIMENTA  
RUA AUGUSTA, 253  
Telef. 324564

## CIRCUITO EUROPEU

ESPANHA — FRANÇA — ITÁLIA — ÁUSTRIA

SUÍÇA — ALEMANHA — BÉLGICA

De 1 a 30 de AGOSTO — ESC. 12.000\$00

ÚLTIMOS LUGARES

ATLAS—TURISMO E VIAGENS, LDA.

AV. DUQUE DE ÁVILA, 203-E — LISBOA-1

TELEFONES 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58

Ourivesaria da  
GUIA

UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA



RUA D. DUARTE, 4-B  
(Edifício do Hotel Mundial)

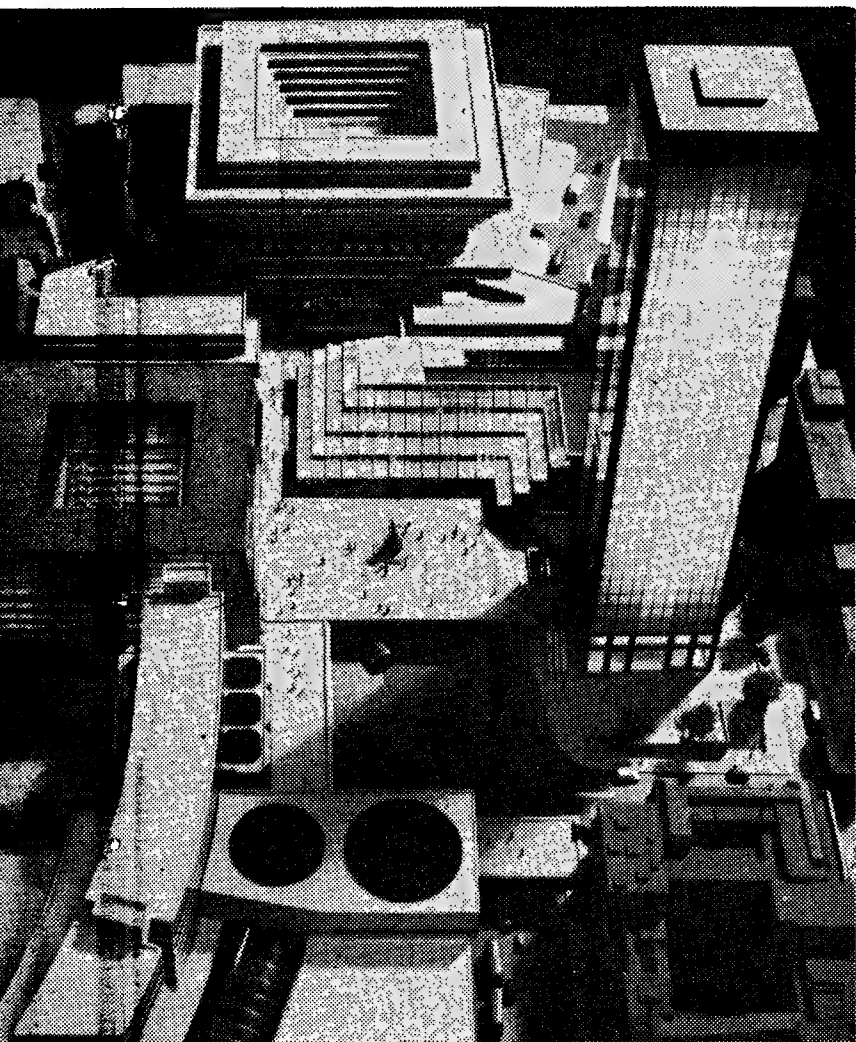


prendas  
de nascimento e ba

Lindas colheres para Bebés com Anjo da Guarda.  
Constituem uma inesquecível prenda de  
ou baptizado, ao mesmo tempo que são  
fácil de resolver uma preocupação de es  
A venda nas casas da especialidade.

P R A T A • marca "Topázio"  
ARGENTEIO • marca "Braz"  
RONEUSIL • marca "Dom"

Exclusivo da "TOPÁZIO". Maquetas do escultor Cabral Antunes. Desenhos de



## CIRCUS — imagem do futuro

de Picadilly Circus, uma das mais famosas praças de Londres, se o respectivo projecto pelo público, a quem vai ser submetido. A praça, com a conhecida estátua de Eros, totalmente remodelada na sua arquitectura, com vista à modernização arrojada que a foto, cuja realização importará em 37 milhões de libras, poderá tornar-se efectivo daqui a cinco anos. Os principais edifícios da praça, Monico, Criterion e Trocadero substituídos pelas imponentes construções que se vêm na foto

### PELO PROCESSO PRIMO «PREMIADO»...

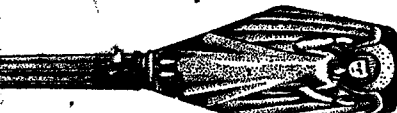
viduos, aparentando 40 e 30 anos, sendo um magro, com boné branco, e outro forte e moreno, lhe apanharam a carteira com documentos e 4300 escudos, em troca dum vigésimo pretensamente premiado com 20 contos.

Por sua vez, na 4.ª esquadra, na Praça da Alegria, queixou-se Joaquim Espírito Santo, de 38 anos, casado, motorista, natural de Penadão, residente em Trevões e estando acidentalmente na Rua Viana da Mota, 80, em Lisboa, de que dois desconhecidos que o abordaram, na Avenida da Liberdade, oferecendo-lhe um vigésimo falsamente premiado com 700 contos.

adapt. BELARTE



S  
ento e baptizado



bés com Anjo da Guarda.  
ável prenda de nascimento  
o tempo que são uma forma  
ocupação de escolha.  
especialidade.



arca "Topázio"  
arca "Brazão"  
arca "Domex"

unes. Desenhos de Gouveia Portuense

### PROBLEMAS DE ARQUITECTURA E URBANISMO

Dada a importância de que se revestem na hora presente os problemas de Arquitectura e Urbanismo, o «Diário de Lisboa» decidiu publicar uma série de artigos tendentes a analisar alguns dos aspectos mais significativos neste domínio, para o que contou com a decisiva colaboração do Sindicato Nacional dos Arquitectos.

Hoje, no «Suplemento Literário», iniciamos a publicação dessa série, com o artigo «As Cidades e os Homens», da autoria do prestigioso arquitecto Keil do Amaral. Seguir-se-ão trabalhos do dr. António Monteiro Alves, arq.º Leopoldo de Almeida, arq.º Hestnes Ferreira, arq.º Carlos Duarte, arq.º João Reis Machado, arq.º Luz Valente Pereira e eng.º agrónomo e arq.º paisagista Gonçalo Ribeiro Telles.

### MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS  
Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013

CHAVE D'OURO  
O MELHOR CAFÉ...

## o de reporter serviço

Silva Pinto



### A vender jogo, foi Sesimbra!

Foi ao descer as escadas para o «Ora diga-nos», que o vi encostado à ombreira da porta do jornal, a figura recortada contra a claridade da manhã, o fato às três pancadas, um caderno de bilhetes de lotaria preso na tenaz de um dos braços caídos ao longo do corpo. No rosto feito de rugas e barba de três dias, dois olhos cansados sob o chapéu lançado para a nuca. Um velho igual a tantos que conosco se cruzam no dia-a-dia da cidade: alguém para começar o ritual do serviço marcado ao repórter.

Começamos. A pergunta do dia era:

— Qual a terra mais distante que já visitou?

— Bem, a vender jogo foi Sesimbra.

— E sem ser a vender jogo?

— Foi também Sesimbra. Nasci em Setúbal, e lá trabalhei muitos anos nas fábricas de conserva. Gosto daquelas paragens. E agora que vendo jogo para não estender a mão à caridade, quando posso lá estou. Mas é raro. Isto mal vai dando para uma bucha, quanto mais para viagens! Sou um pobre diabo que anda para aqui. Se me arranjassem um lugar num asilo, isso é que era uma caridade...

A conversa parecia terminada, à falta de argumentos. Fiquei-lhe com o nome e a idade: Leontino Augusto Bonacho, 73 anos. Um velho anónimo, arrancado aos dias triviais para a gloriola de uma pequena secção do jornal. Um velho cujos passos mais largos haviam ficado por Sesimbra, a uma hora de Lisboa. Mais nada teria para dizer: era daqueles casos que não ajudam o repórter...

De súbito, porém, o homem pareceu recobrar ânimo. Parecia regressado ao passado, feliz por ter encontrado algo de agradável enterrado no saco da memória. Despejou:

— Quando eu era novo, isso sim. Conhecia o Algarve como as minhas mãos, desde ponta a ponta, até Vila Real de Santo António. Nesse tempo, cantava o fado por toda a parte.

E depois, de uma pausa, a tomar fôlego:

— Comecei a cantar aos 12 anos, em Setúbal.

— Fado, em Setúbal?

— Sim senhor, que Setúbal sempre foi terra de fado. E o Algarve também. Em Olhão estive eu, de uma vez, a cantar 60 dias no Café Central. Conhece Olhão? Era uma linda terra, com uma avenida comprida e um largo — é do que me lembro. Talvez esteja maior, há que anos lá não vou...

Cá por Lisboa, cantei no «Quebra-Bilhas», nas «Pedralvas», no «Bacalhau». Retiros de fados,

como então se chamavam. Havia também o «Café dos Anjos» e o «Café do Arco do Cego». Mas onde estive mais tempo foi no «Boémia», um retiro ali ao Largo do Terreiro. Ganhava vinte e cinco escudos por noite. Acompanhavam-me o Ramalho e o Júlio, à guitarra e à viola. Mas de todos os do meu tempo, só cá está o «Marceneiro». E eu aqui estou, com três operações. Olhe, quer ver?

E sem esperar resposta mostrava-me já a cicatriz vertical traçada no estômago.

— Eu não sou mentiroso: há pessoas que dizem que foram operadas, mas é só para armar. Esta que aqui vê foi feita nos Capuchos, pelos doutores Vitor Falcão e José Manuel

E regressando ao fado:

— Ainda canto o meu fadito. É no «Pancão», em Almada. Sabe onde é? Ainda no domingo lá estive. Canta-se o chamado «fado vadio». Tenho muitos fados meus. Quer ouvir um? É meu e do Idaleciano...

E recitava as quadras da canção.

Deixamos os velhos tempos. Mostra-me uma folhinha amarrotada e puida: nela se lê que em 8 de Abril de 1967, às 16 horas, o «conhecido e popular fadista Filipe Pinto dirigiu, na Sociedade da Matinha, o espectáculo comemorativo das bodas de prata do fadista Leontino Bonacho.»

Por fim, o velho abandona a beata que trazia colada ao canto da boca, acende outro cigarro na concha da mão e vai-se de novo ao saco da memória:

— Ah!, é verdade, não lhe disse: também tui combatente na Madeira. Assentei praça em Santa-rém, em Artilharia 3, no dia 14 de Janeiro de 1916 e entrei na expedição que foi à Madeira por causa do submarino alemão que torpedeou o «Augusto de Castilho»...

A conversa ia longa e já merecia o prémio de um copo. Convidei-o para depois do serviço.

— Já não bebo bebidas, meu amigo. — Confidenciou. — Desde o Carnaval de há três anos que não tomo um copo. Mas já bebi os meus copitos muito razoáveis... Agora só café com leite — e é um pau!

Era o momento de nos despedirmos. Pouco a pouco, eu havia feito o Bonacho recordar os seus bons velhos tempos. Um tempo que a esponja da vida procurava apagar. Por isso queria atastar-me. Receava que ao perguntar-lhe de novo qual a terra mais longínqua que já pisara, me respondesse simplesmente:

— Bem, a vender jogo, foi Sesimbra...

## • EM TRÊS LINHAS •

O capitão-de-mar-e-guerra João Maria Pereira Crespo foi nomeado comandante da Defesa Marítima do Porto de Lisboa.

Governo Português, que aderiu à Convenção Aduaneira Relativa ao Material de Bem-Estar Destinado ao Pessoal Marítimo, assinada em Bruxelas não se considera ligado pelas disposições do seu artigo 5.º, conforme é permitido pelo artigo 17.º

A folha oficial publicou hoje o regulamento do Prémio Escolar de Maria Cecília Cardoso da Cunha Pinto estabelecido como estímulo

aos alunos das escolas primárias do núcleo escolar da freguesia de Vila Franca da Serra, concelho de Gouveia.

Foram abertos créditos especiais na província de S. Tomé e Príncipe, no total de 4200 contos, para diversas construções e reparações.

Foi mandada entregar à Direcção-Geral da Fazenda Pública a piscina da Escola de Fuzileiros, em Vale do Zebro, bem como o respectivo equipamento.

Foi louvado publicamente o mé-

dico veterinário dr. Tito Amadeu Pereira Henriques pela sua notável acção para a solução dos problemas relacionados com o abastecimento de leite da cidade do Porto e dos centros populacionais vizinhos.

Foi concedido o título de professor agregado de Cirurgia pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa ao dr. Luís Manuel de Freitas Teixeira Dinis.

Foi autorizada a criação da secção de pára-quedismo do Aeroclube de Braga.

### 4.ª GRANDE PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA À TERRA SANTA

DE 25 DE AGOSTO A 26 DE SETEMBRO DE 1968 (33 dias)

A mais completa visita a todos os lugares santos — 11 DIAS DE ESTADIA NA TERRA SANTA — e ainda uma magnífica viagem de cruzeiro através do Mediterrâneo, visitando Génova, Nápoles, Atenas, Alexandria, Beirute e Limassol

ESPAÑA — FRANÇA — ITÁLIA — GRÉCIA — EGIPTO — LÍBANO — ISRAEL — ILHA DE CHIPRE

VIAGEM PROMOVIDA PELO COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL E PELO GRUPO FRANCISCANO «PAX ET BONUM»

ÚLTIMOS LUGARES

Programas, informações e inscrições:

COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL  
Largo da Luz, 11 — LISBOA-4 — Tel. 78 05 15

ATLAS — TURISMO E VIAGENS

AV. DUQUE DE ÁVILA, 203-E — LISBOA-1  
TELEFONES 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58

CHOCOLATES TAGIDES  
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

Jóias antigas e modernas

Compramos por mais alto preço  
GRANDE OURIVERSARIA  
DA MODA  
RUA DA PRATA, 257

# DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

## OS CHECOS DECIDIDOS A NÃO CEDER PERANTE A U. R. S. S.

(Continuação da 1.ª página)

solo da Checoslováquia, tem sido ensombrado pela incansável e cada vez maior hostilidade revelada pela imprensa soviética em relação aos novos dirigentes de Praga.

### RECEIOS GENERALIZADOS

O diário «Prace», dos sindicatos checoslovacos, num editorial publicado hoje, afirma que a linha adoptada pelos russos indica que Moscovo insistirá na aceitação das exigências contidas na carta enviada a Praga pela União Soviética e quatro outros países comunistas dos chamados ortodoxos.

Uma dessas exigências é a de que a Checoslováquia deverá «garantir a fronteira da comunidade de Estados do Pacto de Varsóvia».

O «Prace» afirma que esta exigência não excluiu a interpretação de que a garantia das fronteiras poderá não ser confiada apenas a unidades checoslovacas. O jornal faz-se eco dos receios generalizados de que os russos pretendam o estacionamento de tropas no país para protegerem os flancos do Pacto de Varsóvia.

### NOTÍCIAS INQUIETANTES

As notícias dadas pela Rádio e pela Televisão indicam claramente estar o Exército checoslovaco pronto para fazer frente a qualquer eventualidade, e um informador da Comissão Central do Partido Comunista disse a jornalistas ocidentais: «A segurança das nossas fronteiras é completa e satisfatoriamente garantida pelas nossas forças».

As autoridades de Praga estão a reagir com frieza determinada às notícias inquietantes de movimentos das tropas soviéticas e parecem firmemente dispostas a não fazer o relógio volta para trás, para a época de Antonín Novotný.

## MORTOS NO VIETNAM NUMA SEMANA 157 AMERICANOS

SAIGÃO, 25 — (R.) — Durante a semana passada, o número de mortos entre os soldados americanos no Vietnam foi o mais baixo de todo o ano — anunciou hoje um informador militar americano.

Segundo revelou o informador, os 150 soldados mortos a semana passada fizeram subir para 26 097 o número total de americanos mortos em combate no Vietnam desde Janeiro de 1961.

O número mais baixo anterior deste ano, numa semana, registou-se em Janeiro e foi de 184 mortos.

O informador disse que tinham sido feridos até agora em combate 164 044 americanos dos quais 86 326 gravemente. Há ainda 1187 desaparecidos.

Durante os sete anos e meio de guerra foram mortos 372 636 soldados norte-vietnamitas e «vietcongs», e durante as lutas dispersas da semana passada, ficaram feridos 2014 soldados americanos.

### AVIÃO ABATIDO

SAIGÃO, 25 — (F. P.) — Com duas noites de intervalo, o Vietcong tornou a bombardear hoje, com foguetes, a base aérea de Da Nang e diversas posições sul-vietnamitas na região, ao mesmo tempo que a sua D.C.A. abatia um avião americano no porto de Da Nang.

Dubcek está pronto a deixar a imprensa continuar a manifestar-se livremente e a não aceitar qualquer exigência soviética para a remoção dos elementos liberais da direcção do Partido, para o estabelecimento de guarnições russas em solo checoslovaco ou quaisquer outras. A firmeza do dirigente do Partido parece estar inteiramente fora de questão.

### A QUALQUER MOMENTO

Assim, tudo parece indicar que os dois Politburos, que vão encontrar-se algures na Checoslováquia, estão a seguir um caminho que se poderá levar a uma colisão.

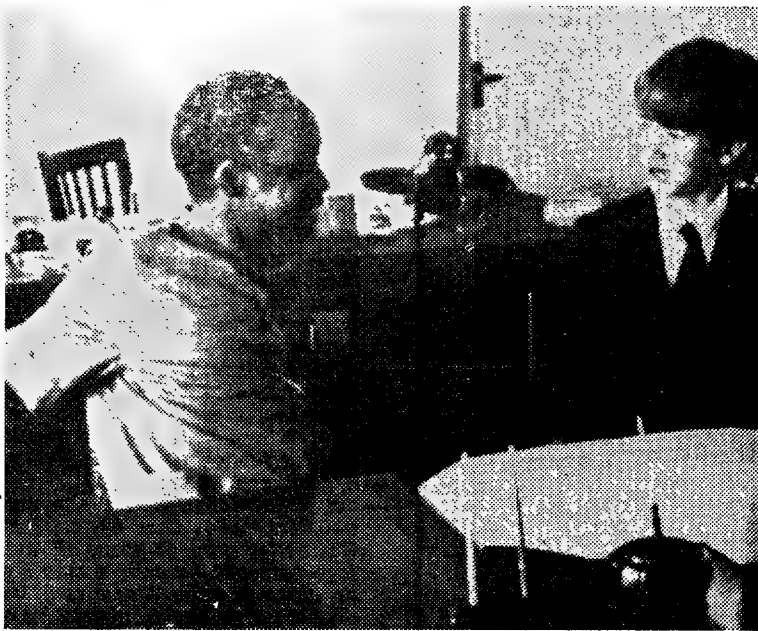
Mesmo que as coisas corram pelo melhor, os observadores experientados estão convencidos de que a reunião não deixará de ser um choque de vontades, o que tornará necessário uma nova série de conferências, possivelmente a um nível mais baixo, até que voltem a existir novas e aceitáveis relações entre os checoslovacos e os seus recalcitrantes vizinhos.

Entretanto, continua a nada se saber quanto ao local e à data das conversações, embora os círculos oficiais afirmem que elas se podem realizar a qualquer momento e em qualquer ponto.

Rádio Praga, a noite passada, anunciou ser provável que os pormenores relativos ao encontro dos dirigentes dos dois países sejam mantidos secretos até ao momento em que os representantes soviéticos tenham já regressado a Moscovo.



Apesar da tensão entre os dirigentes checos e soviéticos, não tem havido incidentes durante a lenta retirada das tropas russas que se encontram na Checoslováquia. Por vezes, assiste-se mesmo a cenas em que bandas militares checas tocam para soldados russos em descanso.



Robert Kennedy, de 14 anos de idade, filho do recentemente falecido senador Bob Kennedy, foi recebido pelo presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, que lhe concedeu uma entrevista de trinta minutos. Como já anunciámos, Robert Kennedy visita actualmente aquele país africano.

## AS FORÇAS EGÍPCIAS NÃO ESTARÃO PRONTAS PARA OUTRA GUERRA ANTES DE 1970?

NOVA YORK, 25. — (R.) — O «New York Times» informa hoje, que o presidente Nasser declarou ao rei Hussein da Jordânia que as forças armadas egípcias não estarão completamente remodeladas e prontas para a acção contra Israel antes de 1970.

O jornal, numa notícia do Cairo, baseia-se em «círculos bem informados árabes».

A notícia acrescentava que «segundo outras notícias não confirmadas» que circulam no Cairo o presidente Nasser foi informado, este mês em Moscovo pelos membros do Governo soviético, que seriam necessários quatro ou cinco anos para preparar as forças armadas egípcias para outra guerra contra Israel.

## Dirigentes dos direitos cívicos no «ghetto» negro de Cleveland para restabelecerem a ordem

CLEVELAND (Ohio), 25 — (A. N. I.) — O «mayor» de Cleveland, Carl Stokes, ordenou ontem à noite a retirada dos soldados e da Polícia que pa-

trulhavam o bairro oriental da cidade, onde desde o início dos tumultos na terça-feira à noite foram mortas 10 pessoas, feridas 45 e detidas 53. O objectivo era permitir a entrada de 500 dirigentes de direitos cívicos naquela área predominantemente negra, para tentarem manter ali a ordem.

Uma área de 17 quilómetros quadrados foi então selada por 1000 a 1500 soldados e polícias com ordens para entrarem em acção se se voltassem a registar cenas de violência.

Mais 3400 guardas nacionais estavam de prevenção num aquartelamento perto e no auditório da cidade.

O general Sylvester T. Del Corso, comandante da Guarda Nacional de Ohio, manifestou descontentamento pela decisão tomada pelo «mayor» negro de retirar as forças da ordem para os dirigentes dos direitos cívicos agirem e declarou: «Sou um militar. Tenho a área segura e gostava que se mantivesse assim, mas aceitei o pedido do «mayor»».

Stokes depois de uma reunião com 109 «leaders» da comunidade declarou que os tinha «desafiado» a manterem a ordem que tinha sido restaurada ao princípio do dia.

Numa conferência de imprensa dada a uma hora local (6 horas da Lisboa) Stokes declarou que, ontem à noite, registaram-se incidentes dispersos mas que de uma maneira geral houve uma calma relativa.

### RECEIAM-SE DISTÚRBIOS NOUTRAS CIDADES

Anteriormente Stokes tinha revelado que recebera informações do F. B. I. e dos serviços secretos do Exército e da Polícia dizendo que às oito horas de ontem irromperiam novos distúrbios em Chicago (Illinois), Detroit (Michigan), Cleveland (Ohio), Pittsburgh (Pennsylvania).

«Por essa razão tínhamos uma força de Polícia de serviço na área e agimos tão rapidamente na terça-feira à noite» — explicou Stokes.

As autoridades de Pittsburgh e Detroit confirmaram o recebimento de avisos contra possíveis distúrbios, mas as autoridades de Chicago afirmaram que não tinham recebido informações nesse sentido. Não se registaram, no entanto, incidentes ontem nestas três cidades.

O presidente Johnson que se encontra em Washington segue de perto os acontecimentos em Cleveland.

## Concedido asilo político a Arguedas no Chile

(Continuação da 1.ª página)

O ex-ministro acrescentou, porém, ao falar aos jornalistas reunidos numa conferência de imprensa: «Não recebi um centavo por isso».

Arguedas fez estas declarações pouco depois de o Governo chileno ter anunciado que lhe concedia asilo político.

O Ministério do Interior do Chile declarou que tanto Arguedas como seu irmão, Jaime, concordaram em não tomar parte em actividades políticas enquanto permanecerem em território chileno.

Os dois fugiram para o Chile, através dos Andes, na sexta-feira,

durante investigações sobre a entrega de uma cópia do diário de Guevara ao regime de Cuba.

Arguedas e o seu Ministério eram acusados de estar implicados no envio do diário da Bolívia para Havana.

O antigo ministro boliviano disse ter dado o diário ao regime cubano como oferta, em homenagem à Revolução de Cuba.

Ao mesmo tempo, admitiu ser marxista e acusou os Estados Unidos de «imperialismo».

O ex-ministro insistiu em que não teve quaisquer contactos com agentes castristas e disse ter enviado o diário para uma morada de Havana que encontrou mencionada entre os objectos pessoais de um guerrilheiro morto, o ano passado, no Sueste da Bolívia.

Arguedas disse aos jornalistas ter tencionado passar «algumas ho-

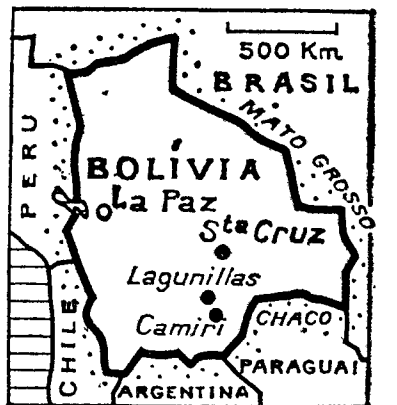
ras» no Chile e regressar depois à Bolívia, para se defender das acusações contra ele formuladas.

Acrescentou não ter tido qualquer intenção de prejudicar o Governo boliviano, mas disse estar convencido de que tanto os bolivianos como os cubanos tinham o direito de conhecer o conteúdo do diário de Guevara. Dado que o Governo da Bolívia não queria autorizar a publicação do diário, resolvera enviá-lo para Havana.

### MANIFESTAÇÕES CONTRA O PRESIDENTE BARRIENTOS

Entretanto, a lei marcial foi praticamente imposta na Bolívia, após se terem verificado manifestações contra o presidente René Barrientos, depois do ministro do Interior ter fugido para o Chile.

Quando Arguedas e o irmão chegaram a Santiago, no domingo, foram mantidos sob prisão, por recear-se qualquer atentado contra as suas vidas.



A Bolívia, país onde foi praticamente imposta a lei marcial

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

### INSTITUTO VAZ SERRA

QUINTA DE SANTA CRUZ — TELEF. 20

Internato Masculino — Externato Misto

Cursos Primários e Secundários completos — Corpo Docente Seleccionado

Exames Oficiais realizados no próprio Instituto

ACEITAM-SE DESDE JÁ INSCRIÇÕES

CENRACHE DO BONJARDIM

## DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

# A «MISTERIOSA» DOENÇA DE QUE SOFRE NASSER PROVOCA ESPECULAÇÃO

**CAIRO, 25 — (R.) —** O presidente Nasser vai à União Soviética, dentro dos próximos dias, para ser submetido a um tratamento a uma «misteriosa» e dolorosa doença.

Os delegados de uma reunião da União Socialista Árabe ouviram,

espantados, ontem, à noite, o presidente dizer-lhes que sofria da misteriosa doença há já dois meses. Nasser não disse de que doença se tratava, mas afirmou que tinha deixado de fumar a conselho de especialistas soviéticos.

O presidente, que conta 50 anos, sofria de diabetes, como única doença conhecida até agora, mas

muita gente que o observou na televisão, ontem, à noite, notou que não parecia estar na sua melhor forma.

O presidente Nasser declarou que vai passar duas a três semanas na União Soviética, numa clínica.

O jornal oficial «Al Ahrâm» anunciou que Nasser será submetido a um «tratamento natural», numa clínica da Geórgia.

Ontem, à noite, quando comunicou que estava doente, os delegados presentes desejaram-lhe as melhores e recitaram versículos do Corão para o seu rápido restabelecimento.

Nasser descreveu a sua doença simplesmente como uma dor que lhe tornava difícil trabalhar. Segundo afirmou, tinha resolvido tratar-se com especialistas depois de ter consultado médicos egípcios e russos durante a sua anterior visita à União Soviética, quando foi conferenciado sobre a situação no Médio-Oriente.



**INCURÁVEL** — Julie Cherie Rodriguez, de 2 anos de idade, vive há um ano e dois dias com um fígado transplantado, o que constitui um «record». Mas o cancro, que destruiu o seu próprio fígado, reapareceu noutra parte do corpo da criança e é considerado incurável. Julie é natural de Pueblo, no Colorado.

## MOSHE DAYAN:

## ATINGIU NOVA FASE CRÍTICA A SITUAÇÃO ISRAELO-ÁRABE

**TEL-AVIV, 25 — (A.N.I.) —** A situação entre Israel e os árabes atingiu nova fase crítica — afirmou o ministro israelita da Defesa, general Moshe Dayan.

Ao discursar ontem perante os operários de uma fábrica de material de guerra de Tel-Aviv (o presidente Nasser afirmou na véspera: «O que foi tomado pela força, só pode ser reconquistado pela

força.») O general Dayan salientou que o presidente egípcio ainda «se não atrevera a falar assim desde a guerra de Junho do ano passado.»

«E só se atreve a fazê-lo — acrescentou — depois de regressar de Moscovo, onde grande parte dos seus pedidos deve ter sido satisfeita.»

Dayan acentuou que Nasser, no discurso comemorativo do aniversário da sua subida ao Poder, reiterou os seus três grandes «nãos» da conferência de alto nível de Cartum — não reconhecer, não negociar e não aceitar a paz com Israel.

«O nosso objectivo — afirmou Dayan — é convencer os dirigentes árabes a abandonarem as suas ideias de guerra e a reconhecerem a nossa existência nesta região do Mundo.»

E salientou de novo que o objectivo de Israel, na «guerra de Junho», não era a ocupação dos territórios árabes, mas garantir a paz.

## Quatro oficiais entre os passageiros do avião israelita apresado?

**CAIRO, 25 — (A. N. I.) —** Há quatro oficiais do Exército hebraico entre os doze passageiros do avião israelita obrigado a aterrar em Argel por um «comando» da Frente de Libertação da Palestina — declarou em conferência de imprensa um elemento daquela organização que se identificou pelos seus nomes de guerra — Abu Wallid ou Aby Khalid.

Acrescentou que os 22 israelitas ficariam detidos na Argélia como reféns até Israel libertar todos os membros do movimento de resistência da Palestina naquele país detidos e que a organização tinha pedido à Cruz Vermelha Internacional para tratar da troca dos prisioneiros.

## O CAMBODJA RECUSA-SE A LIBERTAR UM BARCO AMERICANO APRESADO

**WASHINGTON, 25 — (A. N. I.) —** O Camboja rejeitou oficialmente o pedido dos Estados Unidos para a libertação de um barco de abastecimento norte-americano, apresado no dia 17, e dos seus doze tripulantes — anunciou o informador oficial da Secretaria de Estado, Robert McCloskey.

O informador revelou que foi recebida em Washington uma nota oficial do Governo do Camboja, rejeitando as desculpas norte-americanas e a explicação de que a violação das águas cambodjianas se dera involuntariamente e «devido a um erro de navegação».

O Governo do Camboja, classificando o incidente de «provocação», comunicou aos Estados Unidos que o barco e os doze tripulantes — onze norte-americanos e um sul-vietnamita — serão «tratados como determina a lei do Camboja».

## O túnel sob a Mancha — realidade em 1976

**LONDRES, 25 — (A. N. I.) —** Por volta de 1976 estará completado um túnel ferroviário sob a Mancha, ligando a Inglaterra à França — anunciou o ministro dos Transportes, Richard Marsh, no Parlamento.

O ministro acrescentou que os Governos inglês e francês estão a estudar propostas de três grupos para financiamento e construção do túnel e que «muito em breve» os dois Governos publicarão um comunicado conjunto a esse respeito.

«Espero que pelo fim do ano tenhamos conseguido o acordo com um grupo escolhido para o financiamento das obras. Se os estudos confirmarem a viabilidade do túnel, será possível completar a sua construção por volta de 1976» — sublinhou o ministro.

## Filipe propõe o dia de dez horas de dez horas

**LONDRES, 25. — (R.) —** A propósito do sistema decimal que a Grã-Bretanha vii adoptar, o príncipe Filipe provocou gargalhadas, a noite passada, quando sugeriu que o sistema incluía o dia de dez horas e a semana de dez dias.

O marido da rainha Isabel, ao usar da palavra num banquete de comerciantes londrinos, perguntou: «Por que motivo é que havemos de ficar nos litros e nos quilómetros?»

Em seguida, depois de lembrar que a Inglaterra tencionava mudar a sua moeda para o sistema decimal em 1971, e adoptar o sistema métrico decimal na indústria em 1975, o príncipe Filipe disse: «Gostaria de sugerir que, numa segunda fase, adoptássemos, por exemplo, o dia de dez horas, com a hora de cem minutos e o minuto de cem segundos».

Por entre os aplausos e as gargalhadas dos presentes, o príncipe continuou, imperturbável: «Podíamos também ter uma semana de dez dias com, evidentemente, um fim-de-semana de cinco dias. Do que eu não tenho a certeza é de que isto desse certo com os dias, as semanas e os meses que deve ter um ano».

## OS QUE SAÍRAM...



O ex-presidente iraquiano Abdel Rahman Aref (à esquerda) que a semana passada foi deposto por um golpe de Estado militar, e (à direita) o primeiro-ministro Thaeir Yaya, que juntamente com os restantes membros do Governo, foi demitido pelos novos dirigentes

## DEZANOVE PESSOAS OFERECEM-SE PARA DOAR UM RIM A UMA ACTRIZ

**CIDADE DO MÉXICO, 25. — (A. N. I.) —** Já se ofereceram dezanove pessoas para doar um rim à actriz espanhola Elvira Quintana — anunciou um informador do centro médico do Instituto de Segurança Social da Cidade do México, onde a actriz se encontra hospitalizada.

«Não encontro palavras para exprimir a minha gratidão por tais gestos de bondade» — afirmou Alejandra Molina, mãe da actriz.

Alejandra Molina declarou ainda que espera, no entanto, que a cura se consiga sem ser necessário submeter sua filha a uma transplantação renal.

## Escolaridade Obrigatória

Todas as alunas com a 4.ª classe primária se podem inscrever na Classe Preparatória do

## CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

As abrangidas pelo prolongamento da escolaridade obrigatória é assegurado o seu simultâneo cumprimento pela

## Escola Lusitânia Feminina

R. DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)—Telefs. 44730 e 553575

**180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125\$00 MENSAIS — JURO DE 8 %**

**J. PIMENTA**

**ANDARES**

**APARTAMENTOS MOBILADOS**

**UMA ORGANIZAÇÃO ANTIGA  
E CONCEITUADA MAS MODERNA**

**J. PIMENTA, S. A. R. L.**

Um magnifico conjunto situado perto do mercado e estação de Paço d'Arcos, com vista excepcional de mar de todas as janelas, terá acabamentos especiais com materiais de longa duração, inclusive caixilharia em alumínio.

**ANDARES DE 3 A 10 DIVISÕES**

**J. PIMENTA, S. A. R. L. e J. PIMENTA, LDA.**

Possuem propriedades para venda desde 120 contos na Reboleira — Amadora, Centro da Amadora frente à estação do C. F. Portas de Benfica, Parede, Alapraia e brevemente em Cascais e Lisboa.

**NAO CONFUNDA UMA ORGANIZAÇÃO DE BEM SERVIR COM SIMILARES  
INFORMAÇÕES:**

Lisboa — R. Conde Rondono, 53, 4.º, Esq.º — Tel. 478 43 e 458 43

Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 95 20 21 e 95 20 22

Amadora — Reboleira — Tel. 93 36 70

**AZULEJOS**

**AZULEJOS  
NACIONAIS E  
ESTRANGEIROS  
DESDE \$60**

**BANHEIRAS DE FUNDAÇÃO  
E CHAPA ESMALTADA  
PREÇOS  
SEM CONCORRÊNCIA**

**A BOA QUALIDADE  
A BAIXO PREÇO**

**A MAIOR GAMA DE MATE-  
RIAS DE CONSTRUÇÃO. ES-  
PECIALMENTE REVESTI-  
MENTOS, TENTAS, DROGAS,  
FERRAGENS E FERRAMEN-  
TAS.**

**J. PIMENTA, LDA.**

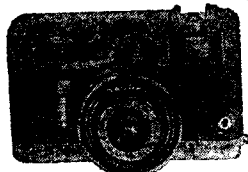
**RUA D. MARIA I, 30  
QUELUZ**

**Praça Padre Eduardo Ferreira de  
Amaral, 3-A — AMADORA  
(Junto ao Jardim Parque)**

**APROVEITE ESTES  
PREÇOS SENSACIONAIS**

**PREÇOS POPULARES**

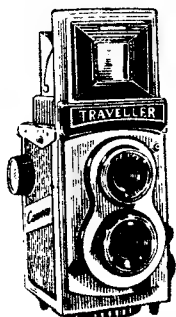
**RAPID 101**



Toda metálica. Óptica fluoretada. Sincronização directa para flash. Carregamento automático. 12 fotos 24x36.

Preço ..... 336\$00  
Estojo sempre pronto ..... 145\$00  
Estojo maleável ..... 77\$00

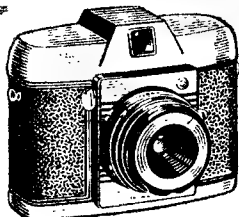
**TRAVELLER 120**



Grande visor Reflex. Visor desportivo. 3 diafragmas e 2 velocidades. Flash. 12 fotos 6x6.

Preço c/ 1 rolo 177\$00  
Estojo sempre pronto ... 79\$00

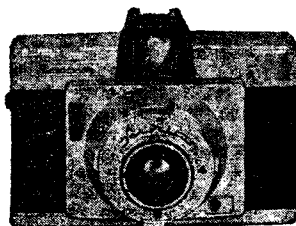
**SCOUT 120**



Obturador 1/50. Distâncias reguláveis. Visor directo luminoso. Sincronização para flash. Avanço por alavanca.

Preço c/ 1 rolo 177\$00  
Estojo sempre pronto ... 79\$00

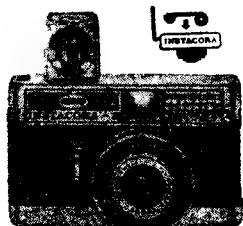
**JUNIOR 66**



Robusta. Avanço do rolo por alavanca. Evita sobreposição de fotos. Regulador de distâncias, duas aberturas 8/11. 12 fotos 6x6 a cores ou preto e branco.

Preço c/ estojo pronto ... 292\$00

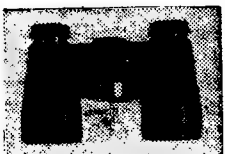
**INSTACORA F**



Toda metálica. Regulações de sombra e sol. Evita dupla exposição. Usa rolo 126 para 12 fotos a cor ou preto e branco. Ligação para cuboflash.

Preço ..... 545\$00  
Estojo sempre pronto ... 150\$00

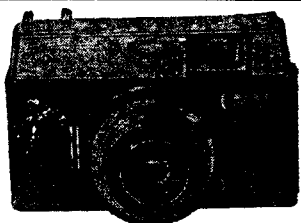
**NÃO PERCA A OPORTUNIDADE COMPRANDO AGORA O SEU ROLO OU FILME T U R A A CORES OU PRETO E BRANCO**



**Binóculo Mautner Sport II**  
Extraordinariamente luminoso tipo 3,6 x 30

C/ estojo ..... 496\$00

**BINÓCULO MAUTNER**



Fabrico alemão. Objectiva fluoretada para fot. a cores. 4 velocidades — 1/30 - 1/60 - 1/125 - 1/300. Disparador automático. Avanço do filme por alavanca. Evita sobreposições.

Preço ..... 1.220\$00  
Estojo sempre pronto ... 195\$00

**DIGNETTE 300 S**



Prático e resistente. Contacto directo e por cabo. Condensador. Usa pilha de 15 V. Com estojo.

Preço c/ estojo ..... 156\$00

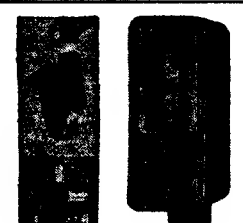
**FLASH CITY**



Grande reflector de leque. Lâmpada de teste de lâmpada. Ligação directa à máquina ou por cabo. Reflector de abrir e fechar. Usa 1 pilha de 15 V. Com estojo.

Preço c/ estojo ..... 196\$00

**FLASH CITILUX L**



Qualidade ÚNICA — a melhor. Assistência ÚNICA — a melhor. 160 disparos por jogo de 4 pilhas. Contacto directo ou por cabo. Posição vertical ou horizontal. Trabalho com 4 pilhas ou ligado à corrente.

Preço ..... 971\$00  
Estojo de transporte ..... 160\$00

**FLASH ELECTRÓNICO  
METZ 171**

**Distribuidores - Importadores: PROFOTO, LDA. RUA DE SANTA JUSTA, 25 — TELEF. 32 28 32 - 32 65 82 — LISBOA**

**Aluguer sem condutor**

**CARROS NOVOS — PREÇOS  
ACESSÍVEIS**



Avenida Padre  
Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75  
LISBOA.

**CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA  
EDITAL N.º 194/68**

**EMPREITADA N.º 204/68 — CONSTRUÇÃO DO VIADUTO  
FERROVIÁRIO SOBRE AS AVENIDAS DA REPÚBLICA E DE  
5 DE OUTUBRO**

(Processo n.º 123/68/CP/DSTE)

Faz-se saber que o concurso publico em epígrafe, cuja realização tinha sido anunciada para o dia 13 de Agosto de 1968, às 15 horas, foi adiado para o dia 13 de Setembro p. f., às 15 horas.

Pagos do Conselho de Lisboa, em 17 de Julho de 1968.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

**HIPOTECAS**

**FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA**

**AO JURO DA LEI**

**A CONFIDENTE**

**ROSSIO, 3-2º**

**TELEF. 369384**

**TRANSPORTES DE MILITARES EM COMBOIOS ESPECIAIS  
DE FIM-DE-SEMANA**

**Embarque aos domingos em Porto (São Bento)**

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço.

Nº CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

## REGIONALIZAÇÃO DOS PROJECTOS DO PLANO DE FOMENTO — 4

# UM DOS MAIS IMPORTANTES EMPREENDIMENTOS PREVISTOS PARA O PERÍODO DO PLANO DIZ RESPEITO À SIDERURGIA

## • SERÃO INVESTIDOS 4 MILHÕES DE CONTOS

A região de Lisboa, também dividida em duas sub-regiões (litoral e interior) abrange os distritos de Lisboa, Setúbal e Santarém. Esta região apresenta, porém, limites insuficientemente definidos que vão do litoral até à fronteira espanhola, acompanhando, no interior, parte do curso do Tejo.

Entre os projectos previstos para esta região, durante a vigência do Plano, conta-se a elaboração do plano geral de regularização do rio Tejo, tendente ao ordenamento dos caudais líquidos e sólidos da respectiva bacia que, por não estarem disciplinados, com frequência ocasionam prejuízos elevados. Ainda referente ao Tejo, serão realizadas obras de recuperação e enxugo de zonas ajauladas.

Na sub-região do litoral, prevê-se um investimento da ordem dos 20 mil contos para as instalações e apetrechamento do Instituto de Biologia Marítima e do Gabinete de Estudos das Pescas e Estação de Tecnologia que se localizarão nos terrenos anexos ao porto de pesca de Pedrouços. O investimento atribuído ao programa de comercialização do pescado é de 110 mil contos, incluindo-se nesta verba as obras do porto de Matosinhos, na região do norte.

No domínio das indústrias extractivas, prevêem-se vários projectos. O principal, no que respeita às lignites, centra-se em Rio Maior com a sua utilização numa central térmica à boca da mina. Entre os projectos relacionados com a exploração de minério de ferro, avulta a transformação deste minério no Seixal, como consequência do programa de ampliação da Siderurgia Nacional.

Quanto aos minérios não metálicos: mecanização das minas de pirites de Sousel (distrito de Setúbal) e aumento da produção de sal-gema da mina de Matacães (Torres Vedras).

No capítulo das indústrias de alimentação e bebidas, prevê-se o estabelecimento, em Lisboa, de uma nova unidade de refinação de açúcar, a remodelação de uma outra.

A produção de alimentos para animais contará, nos primeiros anos do Plano, com instalações fabris, em Almada e Alhandra, envolvendo um investimento da ordem dos 100 mil contos.

### Mais de 500 mil contos para as indústrias de pasta para o papel

Relativamente às indústrias de pasta para papel, consideram-se os projectos da Indústria Nacional de Papéis (Setúbal) no montante de 230 mil contos para uma produção anual de 30 mil toneladas; da União do Comércio Exportador (Póvoa de Santo Adrião) para uma ampliação de 16 mil toneladas por ano, com o investimento de 140 mil contos; da Indústria de Papel da Abelheira (Loures) para uma ampliação de 15 500 toneladas anuais com o investimento de 140 mil contos.

No sector do amoníaco, será ultimada a política de reconversão do amoníaco electrolítico em petroquímico, começada no período do Plano Intercalar. Prevê-se um investimento de 300 mil contos para ampliar em 170 mil toneladas por ano a capacidade de produção da unidade fabril situada em Cabo Ruivo.

### Os investimentos mais vultosos para as indústrias metalúrgicas de base

Um dos mais importantes empreendimentos previstos diz respeito à Siderurgia Nacional (Seixal) com um investimento da ordem dos 11 milhões de contos, assim distribuídos: 908 mil, em 1968 e 1969, para complemento das instalações e ampliações; 3 030 000, para o período 1970-73, destinado a aumento de capacidade.

Situa-se, porém, no campo das indústrias de material eléctrico um dos projectos mais importantes no que toca ao reflexo sobre a balança comercial: a Standard Eléctrica

deverá investir um total de 600 mil contos até 1973. A produção projectada para o mesmo ano é de cerca de 1,5 milhões de contos, dos quais cerca de 1 milhão para exportação.

Quanto às indústrias transformadoras, os investimentos previstos vão de 5000 a 5600 contos e referem-se à indústria de tabacos.

Os investimentos do sector da produção de energia respeitam à Central do Carregado — 2.º, 3.º e 4.º grupos — (1 210 000 contos) e de Rio Maior (655 mil contos) que entrarão em funcionamento em 1973 e 1972, respectivamente.

### Metropolitano entre Alcântara e a Madre de Deus

No sector dos transportes, prevêem-se os investimentos seguintes: Sociedade Estoril — 98 400 contos, para aquisição de material circulante, melhoria de sinalização, ampliação de equipamento oficial e adaptações de via às necessidades de tráfego; Metropolitano — 1 200 000 contos, para completar a 1.ª fase, com a instalação da linha

n.º 2, ou seja, a linha marginal entre Alcântara e Madre de Deus; Carris — 204 400 contos; centrais de camionagem — 93 mil contos para as estações de Entrecampos, Alcântara, Areeiro e outras; Porto de Lisboa — 800 mil contos; Aeroporto da Portela — 336 mil contos.

Quanto ao ensino, além da construção e reparação de vários edifícios para escolas, tanto para o ensino primário como secundário médio, estão previstas, entre outras, as seguintes obras: um pavilhão destinado a biologia na Escola de Farmácia; quatro colégios universitários em Lisboa; duas cantinas, uma para os alunos da Faculdade de Medicina, outra para os da Escola de Veterinária; ampliação do Museu dos Coches; etc.

No domínio urbanístico, prevê-se o reforço do abastecimento de água da região de Lisboa, em que serão investidos 600 mil contos.

Vejamos, agora, alguns dos investimentos previstos para o sector da saúde e assistência: 89 mil contos para o Instituto Superior de Higiene do Dr. Ricardo Jorge; 44 175 contos para ampliação e beneficiação do Instituto de Oncologia; remodelação da Casa Pia; ampliação da Maternidade Alfredo da Costa.

Uma área industrial na zona de Torres Novas-Tomar-Abrantes

Na sub-região do interior, aponta-se o estudo da melhor localização para uma área industrial na zona de Torres Novas-Tomar-Abrantes. Prevê-se também o projecto da Fábrica de Papel do Almonda (Torres Novas) para a produção de 20 mil toneladas por ano, com o investimento de 150 mil contos.

No capítulo dos transportes, está prevista a aquisição de equipamento para electrificação da linha destinada a tornar mais eficiente a ligação da linha do Norte a Tomar.

No sector da educação, está prevista a construção de edifícios para o ciclo preparatório do ensino secundário em Abrantes, Entroncamento, Santarém e Tomar; para o ensino liceal em Tomar; para o ensino técnico profissional em Santarém, cuja Escola de Regentes Agrícolas será beneficiada.

## VAI SER CONSTRUÍDA EM COIMBRA A CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL

— segundo o jornal «Mundo Português»

RIO DE JANEIRO, 25 — (L.) — O «Mundo Português», desta cidade, anuncia que o professor Airino Moreira e o reitor Raimundo Moniz Aragão, chegaram a um entendimento sobre a Casa do Estudante do Brasil, a edificar numa área de quatro mil metros quadrados, doada pela municipalidade de Coimbra.

O Jornal acrescenta que começaram a ser tomadas as primeiras providências para a construção e que deverá deslocar-se a Coimbra um arquitecto brasileiro, incumbido da elaboração do projecto.

«Todas as Universidades brasileiras» — prossegue — «contribuirão monetariamente, e cada uma delas ficará com o direito de enviar dois alunos. O Ministério da Educação, por sua vez, assegurará recursos substanciais. Por seu turno o deputado Cunha Bueno já tem pronto o projecto para uma dotação especial do Governo federal. Mediante acordo. Os governos estaduais possivelmente também contribuirão».

## A travessia da estação de Carregueira

CARREGUEIRA, 25 — Em ritmo normal prosseguem os trabalhos de construção das passagens superiores nas estações de Carregueira, Castro Verde e Almodôvar. As obras devem estar terminadas, segundo informam os respectivos encarregados, em fins de Julho do próximo ano.



**KART KING SIZE**

*o cigarro que ELE fuma*

O extra longo português de nível internacional nos seus impecáveis maços de vinte cigarros e em caixas de 10 maços de excepcional apresentação.

**KART KING SIZE** significa superioridade absoluta:

|               |                    |              |
|---------------|--------------------|--------------|
| Na QUANTIDADE | - o maior          | - 24 gramas  |
| Na QUALIDADE  | - o melhor         | - KART       |
| No FORMATO    | - o mais elegante  | - KING SIZE  |
| No PREÇO      | - o mais económico | - Esc. 5\$00 |

**KART**

*uma vitória KING SIZE*

**BANCOMAT BFB**

É a primeira máquina automática  
de distribuição de notas,  
instalada em Portugal.

**BANCOMAT BFB**

É um distribuidor de notas, que funciona  
durante as 24 horas de todos os dias,  
mesmo domingos e feriados.

**BANCOMAT BFB**

É a única máquina que lhe permite  
levantar 5 quantias diferentes,  
à sua escolha.



**BANCO FONSECAS & BURNAY**  
**CAPITAL E RESERVAS: 974.562.600\$00**

**SEDE: LISBOA - RUA DO COMÉRCIO, 132**

SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS  
**FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO**

S. A. R. L.



LISBOA



PORTO

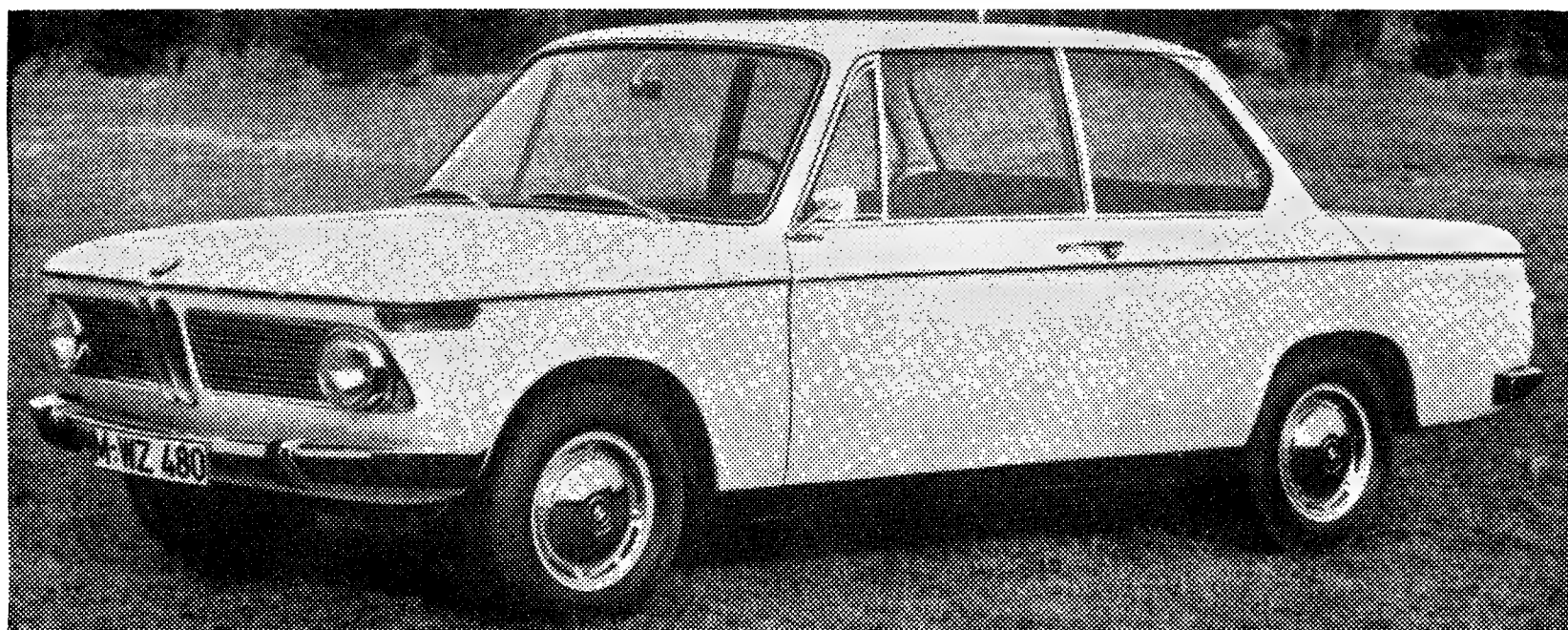


FARO



LEIRIA

# APRESENTAÇÃO DO NOVO BMW 1600 EM TODO O PAÍS



UM AUTOMÓVEL DUMA NOVA CATEGORIA COM TODAS AS VANTAGENS TRADICIONAIS DOS BMW—MAIOR POTÊNCIA COM UM REDUZIDO CONSUMO — VELOCIDADES DE CRUZEIRO ELEVADAS COM TODO O CONFORTO



## SEM CONCORRÊNCIA

EM EXPOSIÇÃO EM TODO O PAÍS HOJE A PARTIR DAS 19 ATÉ ÀS 24.00 H.:

**LISBOA** — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 3-B — **PORTO** — R. SANTO ILDEFONSO, 535 — **FARO** — LARGO DO MERCADO, 33 — **LEIRIA** — ALTO VIEIRO E ELECTRO-LIZ.

E NOS CONCESSIONÁRIOS:

**BRAGA** — «TOVITE» — SOCIEDADE COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, LDA. — **ÍLHAVO** — REPRESENTAÇÕES AVEIRAUTO, LDA.  
**GUIMARÃES** — «NOVISÃO» — SOUSA LOPES, LEITE & C.<sup>ª</sup> — **GUARDA** — JOAQUIM CARVALHO DOS SANTOS JR. —  
**COIMBRA** — BORGES & GALLA: SOCIEDADE COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, E NO **CASINO PENINSULAR DA FIGUEIRA DA FOZ**.

# GRANDE CAMPANHA DE VERÃO

## FRIGORÍFICOS

AS MAIS CONCEITUADAS MARCAS MUNDIAIS

GENERAL ELECTRIC \* FIAT HILTON \* PHILCO \* WESTINGHOUSE

MAIS DE 60 MODELOS DIFERENTES

PRESTAÇÕES MENSIS DESDE **94.80** \$ SEM **FIADOR** ENTRADA INICIAL

### BRINDES EM TODOS OS FRIGORÍFICOS

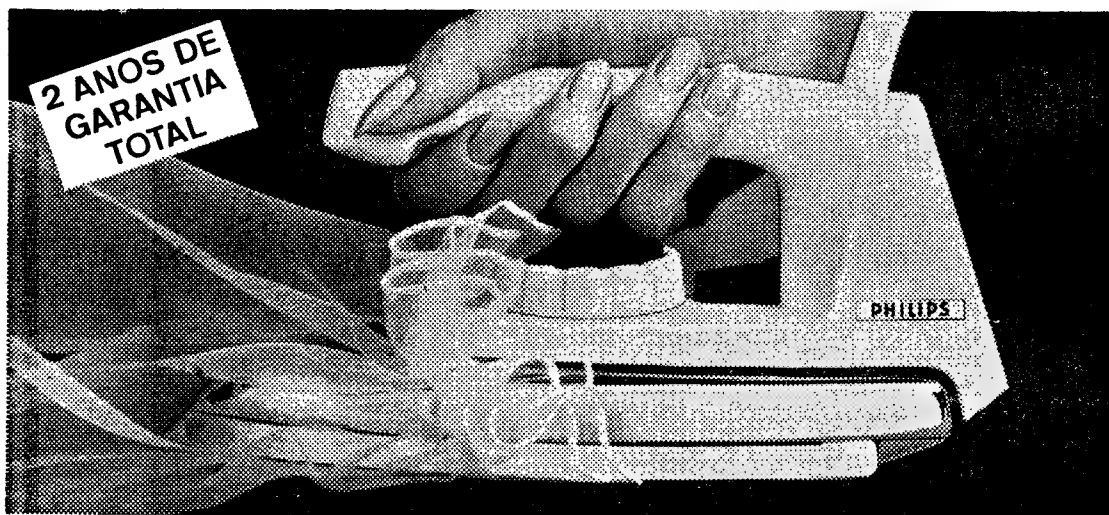
A PRONTO OU  
A PRESTAÇÕES

SEDE: 54 - RUA DA VITÓRIA, 56 TELEF. 33323

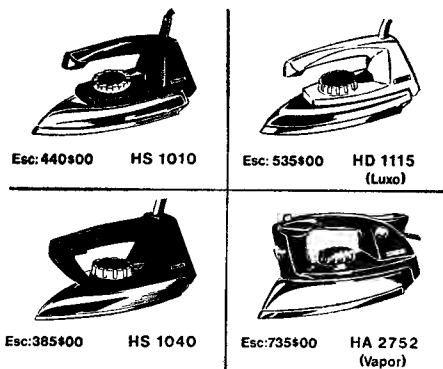
Vapedrone

SEMPRE AS  
MELHORES CONDIÇÕES

FILIAL: 17 - RUA DOS FANQUEIROS, 19 TELEF. 320.376



uma carícia para a sua roupa



Leve... leve... leve... o ferro de engomar Philips passa suavemente pela sua roupa, como uma carícia. Sem qualquer esforço da sua parte, porque o ferro de engomar Philips é leve... leve... leve... No ferro de engomar Philips não é o peso que engoma; é o calor uniformemente distribuído pela sua base. Por isso ele é tão leve... leve... leve... Experimente e verifique as enormes vantagens dos novos modelos de ferros de engomar Philips.

O LAR É MAIS FELIZ COM **PHILIPS**

EM TODOS OS MODELOS A QUALIDADE QUE DISTINGUE UMA MARCA FAMOSA EM TODO O MUNDO

## MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

### QUARTEL MESTRE GENERAL

#### DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

#### COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-C, 3.º, em Lisboa, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

| CONCURSO N.º | AQUISIÇÃO DE                                                      | CAUÇÃO PROVISÓRIA       | ABERTURA DE PROPOSTAS |         |
|--------------|-------------------------------------------------------------------|-------------------------|-----------------------|---------|
|              |                                                                   |                         | DATA                  | HORA    |
| 37/68 - Aq.  | Explosivos, artificiais e acessórios                              | 5% do valor da proposta | 23 Set. 68            | 15 h 30 |
| 38PAE/68     | Viaturas Auto TP - 5                                              | 50 000\$00              | 3 Set. 68             | 15 h 30 |
| 39PAE/68     | Viaturas Auto TG Urbano Comercial - 4 a 4,5 ton. c/ duplo comando | 50 000\$00              | 10 Set. 68            | 15 h 30 |

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas. As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O Presidente da COMPAE68/DSM,  
Ernesto Augusto de Almeida Freire  
Coronel Eng.º do S.M.

## VIAJANTE

Máquinas, ferramentas e acessórios de automóveis, para as regiões de Ribatejo e Beiras. Responder só conhecedores do ramo, enviando «curriculum vitae», indicando ordenado e condições pretendidas.

Guarda-se absoluto sigilo estando empregado.

Respostas para  
**PEREIRAS, LIMITADA**  
Apartado 19 - LEIRIA

## DINHEIRO

### S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

### SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-20  
TELEFNS. 52248-556580

## COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

# fotografe

os encantos da Natureza com película

## ILFORD

A MARCA DE CONFIANÇA

A venda nas boas casas de artigos fotográficos

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.  
RUA DA CONCEIÇÃO, 46 - TELEF. 361545 - LISBOA



## Jorge Carvalho de Almeida

(MÉDICO)

MISSA DO 7.º DIA

Maria Manuela Furtado Antas de Almeida, Maria Isabel Antas Almeida Leite e seu marido Orlando Couto Leite, Fernando Manuel Furtado Antas Almeida e mais família participam que amanhã, dia 26, às 11,30, na Igreja de São Sebastião da Pedreira, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

## CAMILO HORTA

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES

«STORMUR» NOVOS PADRÕES

RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 556418 LISBOA

# PEQUENO MAGAZINE

## HÁ 30 ANOS

«O «Diário de Lisboa» de 25 de Julho de 1938 publicava:

«JERUSALÉM, 25 — Em consequência da recente vaga de terrorismo, a população masculina de diversas aldeias da região de Tulkarem está sendo submetida a um rigorosíssimo interrogatório pelas autoridades militares.

«A este respeito comunica-se que só numa aldeia, sobre cujos habitantes recaia a suspeita de terem participado no assassinio dum sargento dos «Royal Scots», na quarta-feira última, foram destruídas 50 casas, como medida de represália.»

## CURIOSIDADES

### • Energia eléctrica nuclear

No ano passado a energia eléctrica obtida por meio de reactores nucleares atingiu globalmente, nos dez maiores países produtores ocidentais, 32 955 milhões de quilowatts/hora.

A Itália ocupa o segundo lugar na Europa, logo a seguir à Inglaterra, com a produção de 3863 milhões de Kw/h.

### • Turismo

As previsões, ajustadas ao ano corrente, sobre o movimento de turistas em Espanha dão um total de visitantes estrangeiros entre 17,5 e 20,5 milhões.

Assim, haverá um aumento mínimo de 542 000 turistas das mais variadas procedências em relação ao ano passado, com valores de 86 800 e 117 600 milhões de pesetas, o que supera em cerca de 17 150 milhões os números de 1967.

### • O mais moderno telescópio

Foi feito com pleno êxito o teste final do primeiro telescópio de espelhos para observações solares, construído no Observatório Astronómico da Universidade de Göttingen e para ser guiado por fita perfurada.

A moderníssima aparelhagem foi construída em doze meses e a sua tarefa principal consiste na observação de manchas solares e no estudo da constituição física do Sol.

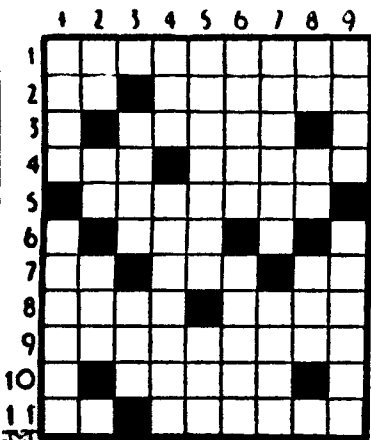


«Peço desculpa de termos estado até tão tarde, mas o Harold não gosta de conduzir à noite!»

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4889



**HORIZONTAIS:** 1 — Indemnizavam 2 — Prefixo de negação. Administração 3 — Ilha do arquipélago dos Açores. 4 — Além Mulher a quem morreu o marido. 5 — Recalcada aos pés. 6 — Suspiros 7 — Artigo (pl.). Pequeno poema medieval. Dirigir-se 8 — Quanta Jovem, 9 — Impediam a evolução 10 — Restabelece. 11 — Preposição e artigo. Transpiravam.

**VERTICAIS:** 1 — Endinheirada Matrimonial. 2 — Preposição. Nota musical Debaixo 3 — Permanece. Maior. 4 — Estima. Alegres. 5 — Danada. Nome de letra grega. 6 — Salvo-conduto. Congénita. 7 — Veloso. Vício do distrito de Aveiro. 8 — Gemido. Siga. Planta labiada, aromática. 9 — Clava. Urdam.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4888**

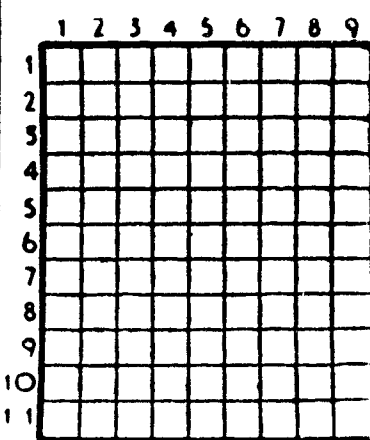
**HORIZONTAIS:** 1 — Votes. Tom. 2 — Em. Secura. 3 — Loq. Ar. 4 — Barro. 5 — Solécia. 6 — Taláveis. 7 — Unireis. A. 8 — Dás. Ló Cr. 9 — Ossea Soa. 10 — Sei. QUEM. 11 — Ressabe.

**VERTICAIS:** 1 — VELA. TUDO. 2 — Amo. Sanasse. 3 — Abolisses. 4 — Es. Alar. Eis. 5 — SE. REVELA. 6 — Correio. Qb. 7 — Tu. Acis. Sue. 8 — Ora. Is. Coe. 9 — Marco. Arame.

(PROVERBIO: A quem vela tudo se revela).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8733



**HORIZONTAIS:** 1 — Ribeiro de Portugal. Erguer. 2 — Larya das feridas dos animais. Ave pernalta. 3 — Nota musical. Artigo indefinido. Grande ribeiro da Ásia Russa. 4 — Passadas Caule. 5 — O mesmo que capatão. Estavas. 7 — Remedela. Grande afeição. 8 — Dera marido a. 9 — Nota musical. Letra grega. Letra grega. 10 — Caminhará. Mãe de Rômulo e Remo. 11 — Nome de flor Rio de França.

**VERTICAIS:** 1 — Cidade do Epiro. Freguesia do concelho de Loulé. 2 — Freguesia do concelho da Covilhã. Nome de homem. 3 — Aquil. Suave. Artigo definido. 4 — Emprego. Medida de superfície. 5 — Prefixo de negação. Sufixo que designa pequenês. 6 — Preposição. Nome de mulher. 7 — Cério (s. q.). Perfume. Rado (s. q.). 8 — Afia. Um dos nomes da constelação de Hércules. 9 — Ramalhete. Surgir.

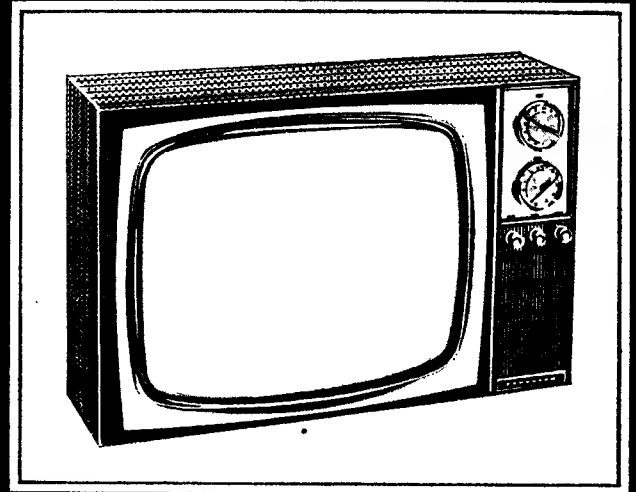
**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8732**

**HORIZONTAIS:** 1 — Marmelada. 2 — Airão. 3 — Res. Sul. 4 — Ta. Mge. Má. 5 — Parra. 6 — Copiara. 7 — Pé. Am. Re. 8 — Olá. Mel. 10 — Rata. MMMV. 10 — Amuam. 11 — Os. Air. Es.

**VERTICAIS:** 1 — Marte. Porto. 2 — Ea. Cela. 3 — Ras. Pó. Ata. 4 — Ml. Mapa. Ama. 5 — Errariam. Ul. 6 — Ld. Eram. Mar. 7 — Aos Ar. MMM. 8 — Um. Arem. 9 — Aulas. Elvas.

### O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



## FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA

reprodução de som e imagem de alta qualidade

dirija-se ao seu fornecedor

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-48. — TEL. 369331-LISBOA

## SERRAÇÃO

Fábrica de carpintaria mecânica, 2 charriotes, grandes baracões, muito terreno para construir estabelecimento de venda de todos materiais de construção, secção de drogas e ferragens, casa muito acreditada e afreguesada, está a 19 km de Lisboa, vai ser servida até lá por uma estrada via rápida, pode servir para outro ramo, vende-se ou aluga-se resposta a este jornal ao n.º 371.

A  $\Phi$  DESEJA-VOS  
UMA BOA VIAGEM



### EXCURSÕES DO DIA 28 DE JULHO

LISBOA a CASTELO DE VIDE, MARVÃO E PORTALEGRE

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço ..... 230\$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO  
(Preço, em 1.ª classe, com ar condicionado)

LISBOA a ABRANTES e volta ..... 70\$00

LISBOA a PONTE DE SOR e volta .... 85\$00

LISBOA a CASTELO DE VIDE e volta.. 115\$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

## PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

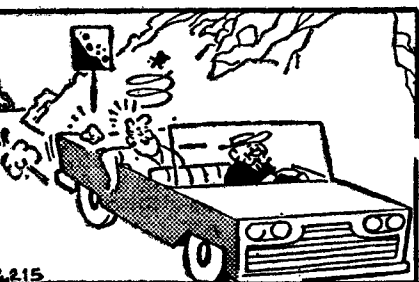
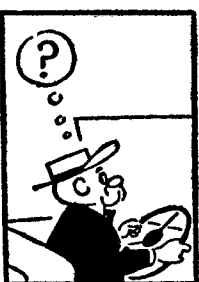
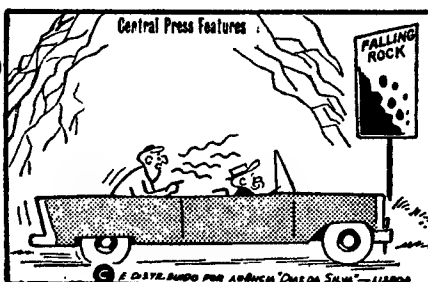
Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO  
Comércio e Indústria, S. A. R. L.  
95. Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE  
PRESTÍGIO MUNDIAL

## AVENTURAS DO TIO CARLOS



# DESPORTO



Novidade na preparação dos futebolistas do Benfica: as areias do Guincho e as vertentes da serra de Sintra estão a ser cenários dos ensaios benfiquistas

## 53 FUTEBOLISTAS DISPENSA O BELENENSES!

Profundas alterações se anunciam no futebol belenense. Feitas algumas aquisições consideradas indispensáveis e segundo nos declarou o vice-presidente Acácio Rosa vão ser dispensados cinquenta e três futebolistas. Entretanto, os «azuis» continuam interessados em Manuel José. — «O Beelenense não faria o esforço económico que fez o ano passado com o jogador — disse nos ainda a dirigente de Belém — se pensasse em utilizá-lo apenas por uma época».



**Ministério da Economia**  
**SECRETARIA DE ESTADO**  
**DA INDUSTRIA**  
**Direcção-Geral**  
**dos Serviços Eléctricos**  
**EDITOS**

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Aljustrel em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, nas freguesias de Aljustrel, de S. João de Negreiros e de Figueira de Cavaleiros, no referido concelho, de um primeiro troço da linha aérea a 30 kV Aljustrel-Ferreira do Alentejo, com 8595 m, do apoio n.º 162 da linha Beja-Aljustrel ao apoio n.º 44; linha aérea a 30 kV, com 10 817 m, do apoio n.º 29 da linha acima citada ao posto de transformação das Conservas do Outeiro-Consol; e linha aérea a 30 kV, com 870 m de comprimento total, do apoio n.º 41 da linha já citada ao posto de transformação da Cooperativa Hortofrutícola do Roxo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Julho de 1968.

O Engenheiro Chefe  
Guilherme Martins

## NOTÍCIAS DO FUTEBOL

### EUSÉBIO PARTIU PARA LOURENÇO MARQUES

• Acompanhado de sua mulher e filha, partiu esta madrugada para Lourenço Marques, a fim de passar um breve período de férias o «internacional» benfiquista Eusébio. O seu regresso está marcado para 3 ou 4 de Agosto, prevenindo-se também para um destes dias a partida da equipa benfiquista para as Américas. Eusébio fará parte da «caravana», pois encontra-se apto a regressar aos campos.

• A F.I.F.A. tornou publica uma lista de 60 futebolistas, dos quais serão apurados 16 para a selecção do «Resto do Mundo», que defrontará a equipa representativa do Brasil em Janeiro próximo. Três portugueses figuram nessa lista: Simões, José Augusto e Eusébio. Outros nomes: Deckenbauer, Domenghini, Fachetti, Mazzola, Rivera, Amancio, Felix Ruiz, Yashine, Johnstone, Law, Albert, Bene, Farkas, os campeões mundiais Banks, Ball, Moore, Wilson e Bobby Charlton. Nesta lista inicial, o futebol sul-americano está representado por treze argentinos, quatro uruguaios, dois chilenos e um peruano.

• Está marcado para o próximo mês de Agosto (entre os dias 10 e 18) o torneio internacional de futebol promovido pelo Sporting, no qual participam também o Beelenense e duas equipas estrangeiras com as quais decorrem negociações.

### O SPORTING REUNE-SE HOJE EM ASSEMBLEIA GERAL

O Sporting Clube de Portugal reúne-se esta noite, em Assembleia Geral, que está marcada, na primeira convocação, para as 20 e 45, no Estádio José Alvalade, com a seguinte ordem de trabalhos:

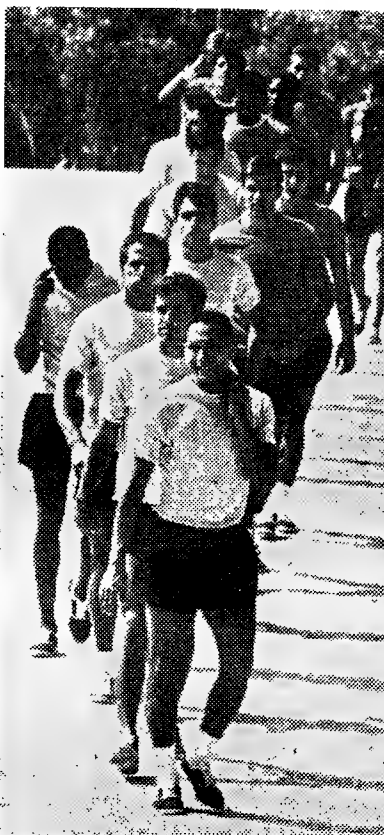
- 1.º — Apreciar o Relatório e Contas da Gerência da Comissão Directiva e Parecer da Comissão Fiscalizadora;
- 2.º — Apreciar uma proposta da Comissão Directiva para que lhe seja prorrogado, até final do ano em curso, e com todos os respectivos poderes, o mandato conferido na reunião da Assembleia Geral de 2 de Julho de 1965, com vista à solução, com o Município, do problema das futuras instalações desportivas e sociais do clube;
- 3.º — Apreciar o projecto dos Novos Estatutos do clube elaborado pela Comissão Directiva e publicado no jornal «Sporting».

• Ao contrário do que a princípio se previa, o beelenense Adelino continuará no clube do Resto. Entretanto, a chegada do técnico argentino Zubietta está prevista para o dia 2 de Agosto.

• O sintense Vítor, que era também pretendido pelo Beelenense, repercutirá na próxima época o Grupo Desportivo da C.U.F.

• O Vitória de Setúbal dispõe-se a autorizar a transferência, para outros clubes, de dois categorizados futebolistas: Mourinho e Carlos Manuel.

• A arbitragem portuguesa voltou a ser distinguida com um convite, vindo de além-fronteiras. Com efeito na Comissão Central de Arbitros foi recebido um pedido da sua congénere espanhola, para que Salvador Garcia, se desloque a Málaga, para actuar no troféu «Costa del Sol» em que participam, além do Málaga as equipas do Racing de Buenos Aires, do Real Madrid e do Anderlecht.



Os jogadores do Sporting preparam-se, no campo de treinos de Alvalade, para uma época que se prevê movimentada. Já na primeira quinzena de Agosto vai realizar-se um torneio internacional, com a participação de sportinguista, beelenenses e duas equipas estrangeiras

## ATLETISMO

### Excelente presença da equipa do Benfica contra a selecção de Vigo (48-50)

Derrotados apenas por dois pontos (50-48), os benfiquistas saíram-se ágilmente do confronto com o atletismo espanhol, no escalão de uma selecção da Federação de Vigo. O encontro, que serviu para inaugurar mais uma das muitas dezenas de pistas que se espalham por toda a Espanha, a confirmar a sua atenção a um problema que é, ao mesmo tempo, uma questão mais complexa, pois se trata do índice desportivo de um povo.

É certo que os «tempos» e as «marcas» agora alcançados naquela pista não traduzem o nível técnico que se desejava. A obra inaugurada carece, claro está, de um novo impulso — o piso está ainda muito solto, o que não ajudou os atletas em desquite. Seja como for, os espanhóis contam, a partir de ontem, com mais uma pista ao escalão municipal, que é coisa que não existe, propriamente, no nosso País. O que temos de útil foi feito à custa dos clubes.

A presença dos benfiquistas, apesar de algumas contrariedades, foi excelente. Com um pouco mais de sorte, teria saído do embate brilhantemente. Mesmo assim, registem-se as acções de Eduardo Horta, nos 200 m barreiras; Carlos Tavares, nos 1500 metros; Vladimiro Simões, no salto em comprimento; Manuela Simões, nos 80 m barreiras (12,7 s., excelente); Luís Reis, no lançamento do disco; Anacleto Pinto, na légua; e Maria de Fátima Fernandes, no salto em altura.

Enquadrada no encontro disputava-se a prova de 5000 metros, a contar para o «Grande Prémio», tendo ganho Mariano Haro, com 14 m. 14,8 s. Registem-se, como título de curiosidade, os «tempos» intermediários do vencedor e de Anacleto Pinto: 1500 metros, 4.22,5; 2000 metros, 5.50; 2400 metros, Mariano Haro, que seguia a par de Anacleto Pinto, começa a ganhar avanço, 3000 metros, Haro, 8.49; Anacleto, 8.51; 4000 metros, Haro, 11.50; Anacleto, 11.58.

Aponte-se, ainda, que, em 1961 e 1964, Manuel de Oliveira foi o vencedor deste «Grande Prémio», com os «tempos» de 14 m. 17,8 s. e 14 m. 7,6 s. Mais significativos dos que se registaram em 1968.

Es os resultados técnicos:  
200 m barreiras — 1.º, Manuel Lodeiro (Pontevedra), 26 s.; 2.º, Eduardo Horta (Benfica), 26,2 s.;

3.º, Cuanura Imboá (Benfica), 27,4 s.  
100 metros — 1.º, Ramón Magariños (Pont.), 11,6 s.; 2.º, José Quinteir (Pont.), 11,6 s.; 3.º, José Carvalho (Bf.), 11,7 s.

Disco — 1.º, Luís Reis (Bf.), 41,76 m; 2.º, Manuel Alfonso (Pont.), 41,46 m; 3.º, Mário Xavier (Bf.), 40,30 m.

Comprimeto — 1.º, Vladimiro Samões (Bf.), 6,15 m; 2.º, Rogério Soromenho (Bf.), 6,39 m.

800 metros — 1.º, Alvaro Gonzalez (Salamanca), 1 m. 57,9 s.; 4.º, Joaquim Sobral (Bf.), 1 m. 59,9 s.; 5.º, Arons de Carvalho (Bf.), 2 m. 00,8 s.

400 metros — 1.º, Rogério Rivas (Pont.), 50,6 s.; 2.º, Mena Antunes (Bf.), 51,2 s.; 3.º, Fernando Reis (Bf.), 51,9 s.

200 metros — 1.º, Ramón Maga-



MANUELA SIMOES

riões (Pont.), 22,6 s.; 2.º, Barceló de Carvalho (Bf.), 23,2 s.

1500 metros — 1.º, Alonso Burgos (Minis. do Exército), 4 m. 01,3 s.; 2.º, Pascual Sanchez (Salamanca), 4 m. 02,2 s.; 3.º, Carlos Tavares (Bf.), 4 m. 03,1 s.

5000 metros — 1.º, Mariano Haro (Valência), 14 m. 44,6 s.; 2.º, Anacleto Pinto (Bf.), 14 m. 57,2 s.

PONTUAÇÃO FINAL: Selecção de Vigo, 50; Benfica, 48.

## SENHORAS

80 m barreiras — 1.ª, Maria Manuela Simões (Bf.), 12,7 s.; 2.ª, Rosa Saigado (Pont.), 14,1 s.

100 metros — 1.ª, Angeles Quintela (Pont.), 13,2 s.; 2.ª, Umbelina Nunes (Bf.), 13,3 s.

Altura — 1.ª, Maria de Fátima Matos Fernandes (Bf.), 1,35 m; 2.ª, Rosa Alvarez (Pont.), 1,20 m.

400 metros — 1.ª, Angeles Mandado (Pont.), 1 m. 3,4 s.; 2.ª, Adélia Paulino (Bf.), 1 m. 3,6 s.

### Os ciclistas amadores já não esperam onze meses para passar a profissionais

Presidido por António Silva, em face da demissão apresentada por Damasceno Covão, reuniu-se ontem à noite o Congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo, para decidir sobre a alteração das disposições regulamentares que regiam a passagem dos ciclistas amadores à categoria de profissionais.

Foi deliberado abolir o período de nove meses que os amadores tinham de respeitar para ascender de categoria, o que na prática se traduz pela participação de vários amadores na «Volta a Portugal», desde que mereça a concordância da Federação de Ciclismo.

## DESPORTO

## FUTEBOL VIA TV

TRANSMISSÃO (DIRECTA)  
DOS JOGOS DO CAMPEONATO NACIONAL?

- **MAIS ALGUNS DIRIGENTES DE CLUBES DEPÕEM NO INQUÉRITO DO «DIÁRIO DE LISBOA»**
- **COMO SE FAZ EM ESPANHA — UMA INFORMAÇÃO DA TVE**

«Se o problema tem sido solucionado noutros países certamente que também poderá sê-lo em Portugal». Esta a afirmação, já por várias vezes escutada, a propósito da transmissão, em directo, pela Televisão, dos encontros de futebol, e que o Belenense pretende ver em execução, ao tomar a iniciativa de contactar com os restantes clubes da 1.ª Divisão, para obter destes a indispensável concordância, para a efectivação dos necessários acordos bilaterais.

Entretanto o «Diário de Lisboa» que já ontem auscultou o pensamento de alguns dirigentes clubistas, e de um responsável da R.T.P. esteve em ligação com a Televisión Española, para saber, em que bases se processam as referidas transmissões no país vizinho, que, como é do conhecimento geral se efectuam já num autêntico ritmo rotineiro, pois que, pelo menos na época transacta assim ocorreu, todos os domingos a T.V.E. irradiou um jogo da «Liga».

**MARTINEZ PERAL (TVE):**  
«Em Espanha, contactamos directamente com os clubes».

«O pensamento da T.V.E.» — esclareceu-nos do outro lado do fio **D. Rafael Martinez Peral**, chefe do Departamento de Relação Públicas da citada estação — «é promover a propaganda do futebol que parece atravessar uma ligeira crise de público e a semelhança do que tem feito com outras modalidades, tais como o ténis e o basquetebol. Assim e segundo a sequência do campeonato, procuramos firmar acordos bilaterais com os clubes, para a transmissão, dos desafios mais importantes e de maior interesse público. Claro, que para tanto, a T.V.E. tem de lhes pagar uma importância, que os compense de eventuais afastamentos de bilheteira e até de possíveis inconvenientes resultantes da alteração do horário dos jogos.»

— Importância que atinge... fiamos a interromper.  
— É variável a quantia percebida pelos clubes. Até porque não se poderia pagar o mesmo pela transmissão, por exemplo, de um Madrid-Barcelona, no Estádio Bernabéu, como o que se paga para um desafio com o Celta ou o Elche.  
— E a Federação, que papel representa nestes convénios?  
— A sua interferência, limita-se a uma concordância para a alteração do horário dos jogos. Tudo o mais, é tratado directamente, com os clubes, ainda que, com o tempo indispensável, para se poderem fazer as necessárias alterações, a programas de viagem e outras inerentes à transmissão.  
— Não se levantam problemas de «cachet» com os clubes? — perguntámos já a despedir-nos.  
— Nunca os tivemos. Sempre foram excelentes as relações entre a T.V.E. e os clubes, no que se refere a televisar os desafios, mesmo os de maior cartaz. Uma

vez, que estes jogos se efectuam sempre a horas diferentes, eliminam-se os prejuízos de tercalos e são os próprios clubes a reconhecer, a acção benéfica da Televisão, na conquista de novos «aficionados». Até porque, os jogadores de clubes mais modestos, têm ocasião de valorizar-se, ao observar, com um pormenor que só as câmaras podem dar, o comportamento dos melhores futebolistas nacionais.

**FERNANDO PEDROSA**  
(Vitória de Setúbal)  
«Admito poder chegar-se a um entendimento»

Em sequência do inquérito ontem iniciado «Diário de Lisboa» arquivou também o pensamento de três dirigentes de outras tantas equipas, concorrentes à 1.ª Divisão. Primeiro, ouvimos **Fernando Pedrosa**, o presidente do Vitória de Setúbal, que nos afirmou:  
«Creio existirem hipóteses de se concretizar o desejo de serem televisados os jogos de futebol. Claro desde que exista entre a TV e os clubes um clima de compreensão e transigência recíproca, admito poder chegar-se a um entendimento. A solução preconizada pelo Belenense pode não ser a melhor, mas de qualquer modo ela constitui um ponto de partida para uma concordância entre os clubes e a nossa estação televisora.»

**MANUEL BARBOSA**  
(Sanjoanense)  
«Jogos nocturnos? O nosso campo não é iluminado...»

Também a Sanjoanense, através do seu presidente, **Manuel Barbosa**, nos deu conhecimento do seu «ponto de vista»:

«A Sanjoanense só poderá dar o seu acordo para a retransmissão de jogos pela Televisão, desde que ficassem devidamente acautelados os seus interesses. Porém, porque em princípio apenas se considerou a possibilidade de serem televisados jogos nocturnos, a Sanjoanense ainda se não debruçou sobre o assunto uma vez que o nosso campo não é iluminado.»

**FERNANDO RORIZ**  
(Vitória de Guimarães)  
«Só em condições de igualdade para todos os clubes»

No Vitória de Guimarães a iniciativa do Belenense, foi em princípio, bem acolhida. Atente-se nas palavras do respectivo presidente, sr. **Fernando Roriz**:

«Considero boa a ideia, desde que sejam salvaguardados os interesses e a igualdade de posição, entre todos os clubes. Não pode merecer o meu acordo, um plano, por exemplo, em que só se transmitissem jogos à noite, porque muitos clubes não dispõem ainda de iluminação nos seus campos e é evidente, que a vingar tal ideia, seriam beneficiados uns em prejuízo dos outros. Por outro lado parece-me também, que as equipas visitantes,

deveriam receber sempre uma percentagem sobre o «cachet» cobrado, ainda que naturalmente inferior à das equipas visitadas. Em resumo pois: Não me parece de desprezar a tentativa que está em esboço, mas repetê-se, só em condições de igualdade para todos os clubes.»

## TÉNIS DE MESA

O PORTO  
EM VALLADOLID

Continua a preparação dos tenistas de mesa portugueses que vão participar, na primeira quinzena do próximo mês de Setembro, no quarto torneio internacional de Valladolid.

Sob orientação do antigo pingue-punguista **Ricardo de Oliveira Figueiredo**, o conjunto portista é composto por **Manuel Pereira** e **Licínio Carneiro** (do Futebol Clube do Porto), **Francisco Baltasar** (do Cultural das Antas) e, como suplente, o portuense **Dálio Magro**.

GRANDE PRÉMIO DO F. C. PORTO  
ONZE ETAPAS, A PARTIR DE AMANHÃ

Prolongando-se por onze etapas, numa extensão de 835 quilómetros, começa amanhã (e terá o seu epílogo na próxima quarta-feira) o «Grande Prémio Futebol Clube do Porto-Robbialac», destinado a ciclistas profissionais.

O programa deste «Grande Prémio» é o seguinte:

Amanhã, às 21 e 45, nas Antas — etapa no sistema de contra-relógio, por equipas, com vinte voltas à pista.

Dia 27, às 9 e 30 — Porto a Valença do Minho, na distância de 155 quilómetros. À tarde, pelas 18 horas, Circuito da Coroadá, em Valença do Minho.

Dia 28, às 9 e 30 — Contra-relógio individual nos 52 quilómetros que separam Valença do Minho de Viana do Castelo. Às 21 e 30, Circuito do rio Lima, com 10 voltas a um percurso em Viana do Castelo.

Dia 29, com partida às 8 horas — Viana do Castelo-Vila Real (184 quilómetros). Pelas 18 e 30, terá lugar o Circuito de Vila Real, na extensão de 32 quilómetros.

Dia 30, com início às 7 e 30 — Etapa em linha, entre Vila Real e Aveiro, na distância total de 215 quilómetros. À tarde, na pista da

Bairrada, pequeno circuito, com 5 quilómetros de extensão.

Dia 31, pelas 8 e 15 — Aveiro-Porto (165 quilómetros). Mais tarde, no Estádio das Antas, prova individual de perseguição, em nove quilómetros.

Os prémios são aliciantes, e dividem-se por diversas classificações: geral e «Prémio da Montanha», nomeadamente.

## O Festival de Oeiras

Com bastante brilho, concluiram-se ontem as comemorações do 12.º aniversário da Associação Desportiva de Oeiras. A colectividade recebeu, no seu ringue, o fruto de uma época de magnífica actividade, culminada com a recolha de mais de duas dezenas de troféus e a conquista (pela sua turma de futebol júnior) do campeonato distrital da 2.ª Divisão.

Associou-se à festa do Oeiras o Clube de Futebol «Os Belenenses», que ali fez deslocar duas equipas de hóquei patinado e recolheram muitos aplausos, no decorrer de um espectáculo desportivo verdadeiramente de consagração.

TEMPO

NSU A MARCA DO ANO



NSU 1200

A NOVIDADE QUE ENTUSIASMA

Um carro ágil e desportivo (150 Km/Hora)  
Seguro na condução (travões de disco à frente)  
Espaçoso e cómodo (5 lugares) Porta-bagagens gigante  
... além de tudo isto, o  
NSU 1200 é económico (8 litros aos 100 Km.)

O ANO DO  
R080A QUALIDADE ALEMÃ  
O CONFORTO EUROPEU

NSU

Representantes LUSOLANDA — Av. António Augusto de Aguiar, 25-C LISBOA  
Tels. 53 56 13 - 53 70 77 Agentes e assistência técnica em todos os distritos

## FESTIVAL EM SINES

Em Sines, na «Esplanada Alentejana», realiza-se — no próximo sábado — um festival de homenagem ao clube local e ao campeão de pesca submarina **Carlos Manafá**. Além da actuação de diversos artistas, está prevista a presença dos hiquistas **Livramento, Leonel e Vítor Domingues**.

## DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

\_\_\_\_\_

# CARTAZ DOS CINEMAS

**ESTREIAS DE HOJE**  
**Dançando o Sirtaky — no AVIS**  
**O Rei dos Doidos — no SÃO JORGE**



As 21.45  
 (M. 12 anos)  
 Dimitri Papamichel e  
 Akki Vovyou Klaki  
 num dos mais  
 surpreendentes  
 espectáculos da temporada!  
**DANÇANDO O SIRTAKY**  
 Um ritmo novo, numa comédia  
 de constante imprevisto!  
 AR CONDICIONADO



As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite  
 (M. 12 anos)  
**52.ª SEMANA**  
 Continuação  
 do exclusivo deste  
 cinema  
**MÚSICA NO CORAÇÃO**  
 com Julie Andrews e Christopher  
 Plummer



As 21.45  
**ADULTOS**  
 A Companhia do  
 Teatro Experimen-  
 tal de Cascais,  
 com o patrocínio da Junta de Turis-  
 mo da Costa do Sol, apresenta  
 Lourdes Norberto e José de Castro  
 em

**O TEMPO E A IRA**  
 com Maria do Céu Guerra, Canto e  
 Castro e Luis Santos



As 15.15, 18.30  
 e 21.45 (Adultos)  
 Technicolor  
 Panavision  
**PROFISSIONAIS DO CRIME**  
 com Patrick O'Neal e Joan Hackett



As 15.30 e 21.45  
 (Adultos)  
**5.ª SEMANA**  
**DE EXITO!**  
 Um filme jugosla-  
 vo premiado no  
 Festival de Can-  
 nes-1967  
 com Bekim Fehmiu e Sata Zivjajevic

**...ATÉ ENCONTREI**  
**CIGANOS FELIZES!**  
 Uma obra-prima colorida de  
 Aleksandar Petrovic



As 15.15, 18.15  
 e 21.30  
**2.ª SEMANA**  
**(PARA TODOS)**  
 O grande brinde  
 para grandes e pe-  
 quenos

**BUCHA e ESTICA**  
**OS CAMPEÕES DE OXFORD**  
 NA 1.ª PARTE — os melhores des-  
 enhos animados de TOM & JERRY  
 Ar condicionado



As 15.15, 18.15  
 (p. r.) e 21.30  
**UMA REPOSIÇÃO**  
**SENSACIONAL**  
 A melhor comédia de sempre do cinema  
 português

**ALDEIA DA ROUPA BRANCA**  
 A história de uma ladina lavadeira  
 com BEATRIZ COSTA  
 Toda a graça típica da vida salaia,  
 com maravilhosas canções  
**FADOS POR HERMINIA SILVA**  
 (M. 12 anos)



As 15.15 e 21.30  
 (M. 17 anos)  
**3.ª SEMANA**  
**SELVAGEM É O VENTO**  
 com Anthony Quinn — Anna Magnani



As 15 e às 21 h.  
 (M. 12 anos)  
**COM OS OLHOS VENDADOS**  
**OS MOSQUETEIROS DO MAR**



Tel. 32 41 94  
 As 21 horas  
 (M. 17 anos)  
**JESSE JAMES CONTRA A FILHA**  
**DE FRANKENSTEIN**  
 ANÚNCIO DE CASAMENTO



As 15 e às 21 h.  
 (M. 12 anos)  
**X 27 — MISSÃO BAGDAD**  
**OS 4 AGENTES SECRETO**



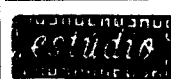
As 14.45 e 21 h.  
 (Adultos)  
**LIVRA-ME DESTA MULHER**  
**DESAFIANDO O PERIGO**



As 21.30  
 (M. 17 anos)  
**ESTREIA**  
**O REI DOS DOIDOS**  
 com Alan Bates, Pierre Brasseur  
 e Geneviève Bujold  
 As 15.15 e 18.15  
**VERA CRUZ**



As 15.15 e 21.30  
 (M. 6 anos)  
 Technicolor  
 Tel. 55 51 34  
**OBRAS-PRIMAS DE WALT**  
**DISNEY**  
 AR CONDICIONADO



As 15.30, 18.30  
 e 21.45 (Adultos)  
**2.ª SEMANA**  
 Technicolor  
 e Technicolor  
 Tel. 55 51 34  
**LADRÃO QUE ROUBA**  
**A LADRÃO**  
 com James Coburn e Carroll O'Connor  
 AR CONDICIONADO



As 15.30 e 21.45  
 (M. 12 anos)  
 George Nader  
 e Yvonne Monlaux  
 num filme de mo-  
 vimento e de inces-  
 perados golpes!...

**JERRY COTTON**  
**NÃO DA GORJETAS**  
 Nova aventura do mais famoso dos  
 agentes do F. B. I.  
 — AR CONDICIONADO —



HOJE, À NOITE,  
 As 21.30  
 EM DESPEDIDA  
 Um filme como  
 nunca se viu igual  
**DOZE INDOMÁVEIS PATIFES**  
 com o incomparável LEE MARVIN  
 Metrocolor (M. 17 anos)

HOJE, às 18.15 — Último espectáculo  
 da época de «OS GRANDES ROMAN-  
 CES DE AMOR» com Cinema e passa-  
 gem de modelos de penteados estilo  
 «HYPIE» (Adultos)



As 15.15, 18.15  
 e 21.30  
**ADULTOS**  
 Ar condicionado — Temp. 21°  
**E DE MORRER A RIR!!!**  
**A GRANDE PANDEGA**  
 com Terry Thomas — Nancy Kwan



As 15.45 e 21.45  
 (Adultos)  
 Uma comédia  
 alegre  
 Tel. 76 30 80  
**ONDE COMEÇA O SUCESSO**  
 José Ferrer — Shelley Winters  
 Quando os rapazes chegam aos  
 vinte anos...



As 15.15 e 21.30  
 (M. 12 anos)  
 Tel. 55 51 31  
**O CÂNTICO DA CARNE**  
 (THE MIRACLE)  
 com Carrol Baker, Roger Moore  
 e Vittorio Gassman



As 21.30  
 (Adultos)  
 Um tema escaldante  
 em tom de comédia  
 em Eastmancolor  
**AS FEITICEIRAS**  
 (LE FATE)  
 com Capucine, Claudia Cardinale,  
 Alberto Sordi, Monica Vitti,  
 Raquel Welch e Jean Sorel



As 17 e 21.30  
 (M. 17 anos)  
 TELEFONE: 26 07 29  
**OS MILIONÁRIOS**  
**DE FILADÉLFIA**  
 (THE YOUNG PHILADELPHIANS)  
 com: Paul Newman, Barbara Rush,  
 Alexis Smith e Brian Keith



As 21.30  
 (M. 12 anos)  
 Cary Grant  
 e Deborah Kerr  
 num filme  
 inesquecível  
**O GRANDE AMOR**  
**DA MINHA VIDA**

## OUTROS ESPECTÁCULOS

### TEATROS

VILLARET — As 21 e às 23: «Oh, que  
 delícia de coisa» (17 anos).  
 MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23:  
 «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).  
 SÃO LUIZ — As 21 e 45: «O tempo é  
 a ira» (17 anos).

### CINEMAS

PARIS — As 21: «Ringo e a sua pistola  
 de ouro» (12 anos).  
 JARDIM — As 21: «O Sinal de Alarme»  
 (12 anos).  
 ARCO-IRIS — As 21: «A Primeira Vitá-  
 ria» (17 anos).  
 IMPERIAL — As 21: «Missão Bagdad»  
 (12 anos).  
 CINEARTE — As 21: «Os 7 Samurai»  
 (12 anos).  
 ROYAL — As 21: «Na Ponta da Pistola»  
 (12 anos).  
 OLIMPIA — As 19: «Os turbulentos da  
 Montanha» (17 anos).  
 MOSCAVIDE — As 21: «O último Com-  
 boio do Katanga» (17 anos).  
 ORIENTE — As 21: «Roubaram meu Co-  
 ração» (12 anos).  
 PROMOTORA — As 21: «Baía das Em-  
 boscadas» (17 anos).  
 SPORT LISBOA BENFICA — As 21: «Bei-  
 rute, 24 Horas para Matar» (12 anos).  
 CINE-ENCARNACÃO — As 21: «O Céle-  
 bre Roubo de Glasgow» (17 anos).  
 CASTANHEIRA — As 21 e 45: «O Mis-  
 tério dos 13» (17 anos).  
 UNIAO DA PONTINHA — As 21 e 15:  
 «O Vale da Honra» (12 anos).  
 TERRAÇO DE LISBOA — As 21 e 15:  
 «Rancho Bravo» (12 anos).  
 BOMBEIROS V. LOURES — As 21 e 30:  
 «Todos Contra Um» (17 anos).

### ● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21 e 15:  
 «O regresso dos 7 magníficos» (17  
 anos).  
 PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:  
 «Adivinha quem vem jantar» (12 anos).  
 ESTORIL — CASINO — As 17 e às 21  
 e 30: «Os milionários de Filadélfia»  
 (17 anos) e CINE-ESPLANADA — As  
 21 e 30: «Matt Helm o agente muito  
 secreto» (17 anos).  
 CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30:  
 «Traição» (17 anos).

### ● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30:  
 «Al Capone» (17 anos).  
 PONTINHA — CINE UNIAO — As 21 e  
 15: «O vale da honra» (12 anos).  
 AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —  
 As 21 e 15: «Despedida de soltei-  
 ra» e «Golias contra os gigantes» (17  
 anos).  
 QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e  
 15: «A minha senhora» e «A Estala-  
 gem do Tamlis» (17 anos).  
 MEM MARTINS — CINE-CHABY — As  
 21 e 30: «O Estrangeiro» (17 anos).  
 SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21  
 e 30: «As duas fases do perigo» (12  
 anos).

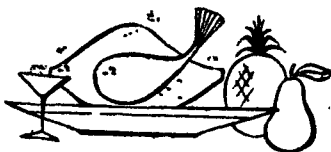
### ● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15:  
 «Istambul, missão secreta» (17 anos).  
 e ACADEMIA — As 21 e 15: «Ao pôr  
 do Sol» (12 anos).  
 COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-  
 CABANA — As 21: «Ladrão de jóias»  
 e «Mulheres é comigo» (17 anos).  
 TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As  
 21: «Hércules contra Vampiro» (17  
 anos).  
 COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTIS-  
 TICA — As 21 e 30: «A Princesa» (17  
 anos).

## Sociedade «ESTORIL» VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do  
 Sodré das 15 às 22 horas.

# bom apetite



Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68  
**ESPECIALIDADES DIÁRIAS**  
 AOS SÁBADOS E DOMINGOS  
 ORQUESTRA PRIVATIVA  
 DESTA RESTAURANTE  
 (Maiores de 15 anos)



**RESTAURANTE**  
 R. ILHA DO PICO, 19-21  
 Telef. 49063 (Junto à Estefânia)  
**PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS**  
 AMANHÃ  
**GRANDE VARIEDADE DE PRATOS**  
**MARISCOS**

## Sociedade «ESTORIL» VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

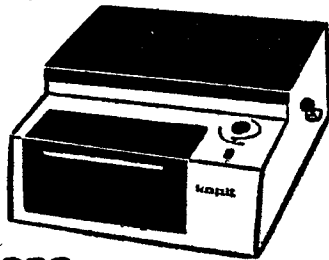
Aos sábados na estação do Cais do  
 Sodré das 15 às 22 horas.  
**VENDA DE SÉRIES**  
**DE 20 BILHETES SEM DATA**  
 Todos os dias e em todas as estações

**agora  
 em poucos  
 segundos**

com o novo

**kapit**

**sem  
 saco  
 e  
 sem  
 revelador**



**pode obter  
 fotocópias secas**

PEÇA UMA  
 DEMONSTRAÇÃO  
 SEM COMPROMISSO  
 AOS  
 REPRESENTANTES  
 EXCLUSIVOS:



Rua do Telhal, 6, 1.ª, Dt.ª e Fr.  
 Tel.: 36 78 19/08 — LISBOA

Agente no Norte:  
**SOUSA & SERRA, LDA.**

Rua Alexandre Braga, 92  
 Tel. 2 46 15/2 94 64 — PORTO

# TERRENO VENDA DO PINHEIRO

Lotes aprovados moradias, um terreno rustico com 164 300 m2  
 muito bem localizado, e outros, trata o próprio, telefone — 256226  
 ou 256059.

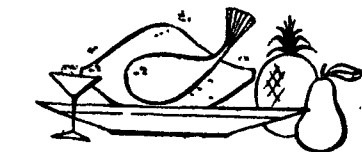
## A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL

# FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»  
**CONTINUA EM PLENO ÊXITO**  
**NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DO AGRADO**  
**DA POPULAÇÃO**  
**COMO O QUE SE APRESENTA TODAS AS NOITES**  
**EM ENTRECAMPOS**  
**REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTE**  
**TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE**  
**ABERTURA ÀS 19 HORAS**

Todos os dias provas dos conhecidos Vinhos «ROSAL» e «VER-  
 COOP», oferta de João Camilo Alves e da União das Adegas Coope-  
 rativas da Região dos Vinhos Verdes. AOS SÁBADOS: Um sorteio  
 de dez prémios.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ  
 CENTRAL, LARGO DOS COMBATES TENTES DA GRANDE GUERRA.



Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378  
 (frente à Embaixada Americana)  
**AMANHÃ EXPERIMENTE**  
**CARNE DE PORCO ACRA E DOCE**  
**E FICARÁ CLIENTE**



Serviço de almoços no jardim  
 Folclore ao jantar  
 Av. do Aeroporto, 162  
 Telef. 727071



NA SEXTA-FEIRA  
 O SEU ALMOÇO É NA  
**Parreirinha do Rato**  
 Especialidades do dia:  
 CABEÇAS DE PESCADIA  
 A PARREIRINHA  
 PATO À PORTUGUESA  
 Todos os dias pratos variados  
 Largo do Rato, 11 — Tel. 68 59 08  
 PARQUE PARA AUTOMÓVEIS



**RESTAURANTE**  
**SALAS RESERVADAS**  
**PARA LANCHES DE**  
**CASAMENTOS E BAPTIZADOS**  
**Sábados e domingos**  
**JANTARES DANÇANTES**  
**COM O CONJUNTO PRIVATIVO**  
**AMBIENTE FAMILIAR**  
 (Maiores de 15 anos)



Restaurante—Snack—Bar—Cervejaria  
 Especialidades diárias  
 AÇORDA DE LAGOSTA  
 e COZINHA Guesa  
 Rua Gomes Freire, 14  
 (Ao Campo Santana) — Telef. 46247

# PARECE IMINENTE UM ACORDO NIGÉRIA-BIAFRA

NIAMEY, 25 — (R.) — Há boas esperanças de se conseguir um acordo quanto a uma fórmula de compromisso para a abertura de um corredor de socorro destinado a fazer chegar alimentos às vítimas da guerra civil na Nigéria.

Os negociadores da Nigéria e de Biafra tiveram ontem uma reunião de três horas e meia no palácio presidencial de Niamey e, segundo se julga, estão prestes a chegar a um acordo.

A comissão de trabalho, constituída por quatro elementos — dois biafrenses e dois nigerianos — concedeu apenas um prazo de uma hora, esta manhã, para que se reunissem as delegações plenárias para a sua quinta e provavelmente última sessão.

Um delegado federal afirmou que a sessão seria definitivamente a última das conversações preliminares entre as duas partes há um ano envolvidas na guerra civil.

Em Lagos, o general Gowon declarou que o Governo federal não tolerará qualquer interferência política da parte de organizações de assistência que o pretendam fazer sob o pretexto do humanitarismo.

Gowon disse a August Lindt, dirigente da comissão de acção da Cruz Vermelha Internacional na Nigéria, que o Governo, no entanto, continuará a colaborar com todas as organizações

voluntárias de assistência que demonstrem serem sinceras.

Todavia, alguns funcionários da Cruz Vermelha Internacional que procedem à distribuição de géneros e medicamentos nas áreas afectadas pela guerra têm de provar ser bastante sinceros num mundo em que uma propaganda maléfica afirma que os alimentos enviados para as áreas afectadas estão envenenados.

Depois deste comentário, o general Gowon prometeu que o seu Governo criará mais corredores de socorro logo que tal seja praticável.

## Apareceu a sardinha no mar do Algarve

OLHAO, 25 — Apareceram, pela primeira vez, este ano, a sardinha na costa algarvia. Apesar de miúda, foi adquirida, na lota, a preços elevados para a indústria de conservas, cuja situação económica continua a ser má, o que também se verifica no comércio, por falta de poder de compra do cliente.

## A PESCA E AS CONSERVAS DE SETÚBAL EM CRISE

SETÚBAL, 25 — As indústrias de pesca e conservas desta cidade atravessam uma crise alarmante devido à falta de sardinha. Por este motivo estão paralisadas há muito tempo várias fábricas, o que acarreta o desemprego de milhares de trabalhadores de ambos os sexos, com as naturais e graves consequências no comércio local.

## OS TRABALHOS DO CONSELHO DA CORPORAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

Prosseguiram esta manhã e durante parte da tarde, os trabalhos do Conselho da Corporação da Assistência, sob a presidência do sr. dr. António Maria de Mendonça Lima Netto. Os temas em debate têm suscitado o mais vivo interesse a todos os delegados presentes, muitos dos quais intervieram na apreciação dos problemas em discussão, generalizando-se o debate nomeadamente no que respeita à orientação a prosseguir na execução do III Plano de Fomento e preparação do Plano seguinte, no capítulo de Saúde.

Depois do deputado sr. dr. Elmano Alves fazer larga exposição sobre a crescente importância dos problemas da Saúde na orientação administrativa do Estado, reestruturação da classe médica, escolas de enfermagem, estruturas hospitalares regionais e colaboração das instituições de Previdência, o deputado sr. comendador Santos da Cunha apreciou as resultantes económicas e sociais, na vida interna das instituições particulares, no que concerne aos temas equacionados.

Por ordem das suas intervenções seguiram-se-lhe no uso da palavra os srs. dr. Luís Loureiro, dr. António Rato, Manuel Vieira de Barahona, Armando Augusto Ribeiro, padre Raul Medeiros e dr. Frauto Basco.

Entretanto, foi já aprovada a constituição de uma comissão que deverá pronunciar-se acerca da orientação a seguir na aplicação do III Plano de Fomento, na parte que directamente interessa às instituições integradas pela Corporação da Assistência. O respectivo parecer desta comissão será elaborado após consulta prévia às referidas instituições e traduzirá, em síntese crítica, essa prospecção.

## Um morto

### num choque de veículos

COVILHA, 25 — A caminho da serra da Estrela, seguia o dr. Álvaro Antunes de Matos, residente no Tortozendo, conduzindo o seu automóvel. Uma motorizada, na qual seguia o sr. Manuel Luís da Conceição Sá Pessoa, de 20 anos, operário, do Teixoso, embateu no carro. Sofreu fractura do crânio e faleceu no hospital.

Foi hospitalizado o sr. Manuel Castanho, de 56 anos, operário, desta cidade, que entalou um braço no tear com o qual trabalhava, sofrendo ferimentos graves.

## TÍTULO MÁXIMO DO PUGILISMO PARA UM HISPANO-CUBANO

# JOSÉ LEGRA: «SOU O MELHOR DO MUNDO!»

PORTHCAWL (País de Gales), 25 — (A. N. I.) — «Com a ajuda de Deus espero ter um longo reinado como campeão» — afirmou ontem à noite o pugilista hispano-cubano José Legra, depois de ter conquistado o título mundial dos «meios-leves», ao bater o galês Howard Winstone, em combate disputado em Porthcawl, no País de Gales.

«Sempre confiei na vitória — declarou — e quando vi que Winstone não podia abrir o olho esquerdo não tive dúvidas de que venceria. Espero que este combate tenha convencido os que não acreditavam nas qualidades que me tornaram o melhor pugilista do Mundo na minha categoria.»

«O meu próximo combate — anunciou — será onde o empresário Jack Solomons quiser.»

Um jornalista perguntou-lhe se o próximo combate seria contra o mexicano Raul Rojas, que a Associação Mundial de Pugilismo considera campeão do Mundo de «meios-leves», e Legra respondeu apenas: «Isso é com Solomons.»

Referindo-se a Winstone, José Legra afirmou: «É um pugilista corajoso e experiente; o mais duro que defrontei na minha carreira.»

Legra, nascido em Cuba, mas naturalizado espanhol, declarou que está disposto a defrontar novamente o pugilista galês.

Pelo seu lado, Winstone, entrevistado no seu camarim, disse: «Sou um profissional e não tenho que me queixar. Mas gostaria muito de ter outra oportunidade.» Um jornalista pôs a hipótese da retirada e Winstone afirmou: «Agora vou para férias e quando voltar talvez pense nisso. Por enquanto, tenciono continuar.»

Winstone, afirmou que a «direita» que o lançou ao tapete no primeiro assalto não o deixou lesionado. O orientador técnico de Winstone, Eddie Thomas, revelou que fizera positivamente uma incisão no olho

inchado do pugilista para facilitar o derramamento do sangue, mas que não conseguiu o efeito desejado.

Legra é mais alto de Winstone e, na pesagem, registou 56,850 quilos, mais 115 gramas do que o adversário.

O combate ficou praticamente resolvido no primeiro minuto quando, depois de ter lançado duas vezes Winstone ao tapete, com «direitas» fortíssimas, Legra lançou terceira «direita»: a que iria deixar mais cego o seu adversário.

Durante o resto do primeiro assalto, Legra pode atingir continuamente o adversário com «jabbs» da direita e «ganchos» da esquerda. Era óbvio, já, que Winstone não aguentaria os quinze assaltos.

Nos «rounds» que se seguiram, Legra continuou a atingir repetidamente Winstone com «direitas» á cara, muitas vezes dirigidas ao olho lesionado do adversário, completando os ataques com demolidores «ganchos» da esquerda ao corpo do galês, incapaz de fechar a guarda.

No quarto assalto Winstone pareceu melhorar e lançou vários «jabbs» da esquerda que atingiram visivelmente Legra. O hispano-cubano foi advertido pelo árbitro por atingir o adversário com a cabeça. No entanto, mostrava-se já certo do triunfo e não se empregara a fundo.

O combate prosseguiu até aos dois minutos e dois segundos do quinto assalto, altura em que o árbitro inglês Harry Gibbs considerou Winstone incapaz de prosseguir e declarou Legra vencedor.

Para Winstone foi a sexta derrota em 67 combates. Ganhará todos os outros. Para Legra foi a 110.ª vitória em 120 combates. Dos restantes, quatro foram nulos e seis terminaram por derrotas.

Embora na Inglaterra não seja revelado quanto ganham os pugilistas, julga-se que Winstone recebeu vinte mil libras (1400 contos), e Legra mil libras 350 contos).

## A vaga de calor

### prejudica a agricultura

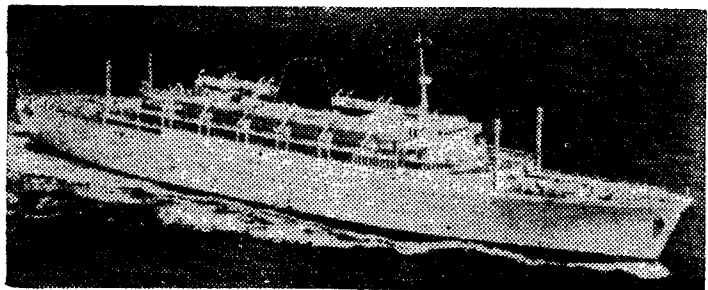
MURTOSA, 25 — Grande vaga de calor, pairando sobre esta região, não está a favorecer a agricultura, pois as terras com os seus milhares bem necessita de alguma chuva.

# CRUZEIRO AO BÁLTICO

NO «PRÍNCIPE PERFEITO»

Partida de Lisboa — 19 de Agosto

A FAVOR DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA



BÉLGICA  
DINAMARCA  
FINLÂNDIA  
RÚSSIA (facultativa)  
SUÉCIA  
INGLATERRA

PARTIDA GARANTIDA

INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES

MUNDIAL TURISMO

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90 B

LISBOA — TELEFS. 54854 — 58963



CARROS  
USADOS  
PROVENIENTES DE  
TROCAS

VARIAS MARCAS  
E MODELOS  
Facilita-se troca  
e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva,  
n.º 15 (Alvalade)



## CAMPO PEQUENO

(M. 6 anos)

DOMINGO 28 AS 22 HORAS

## CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

INTEGRADA NAS FESTAS DA CIDADE, PROMOVIDAS  
PELA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA E A QUE SE  
DIGNA ASSISTIR

O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CAVALEIROS

MANUEL CONDE • RIBEIRO TELLES  
MESTRE BAPTISTA • JOSÉ LUPI  
ALFREDO CONDE • LUÍS MIGUEL DA VEIGA

FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM  
Comandados por RICARDO RHODES SÉRGIO

6 PODEROSOS TOIROS 6  
dos HERD. de D. DIOGO PASSANHA  
(Quinta de S. Pedro)



TELEF. 30769 — 321712 — 761539 — 771819

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

# SUPLEMENTO

## Diário de Lisboa

# LITERÁRIO

Alexandre Pinheiro Torres

Eduardo Prado Coelho

João Gaspar Simões

José Duarte

Keil do Amaral

Lorrie Tussan

N.º 521/25 DE JULHO DE 1968

## T. S. Eliot, Edgar Poe e o experimentalismo

por João Gaspar Simões

QUANDO há duas semanas aqui abordei o tema dos antecedentes do experimentalismo poético não tinha à mão o ensaio de T. S. Eliot, publicado em 1948, numa tiragem limitada de quinhentos exemplares destinados aos amigos do poeta e do seu editor, por uma casa de Nova York. Venturosamente possuo um exemplar dessa bela edição, lembrança da visita que fiz ao grande escritor em 1951. Intitula-se esse ensaio *From Poe to Valéry*.

Pois bem, nesse breve e substancial estudo, T. S. Eliot diz tudo quanto é preciso para se compreender a posição de Edgar Poe na poesia de língua inglesa e o *Nirx* intelectual que com ele mantiveram os poetas franceses percursos do actual movimento literário.

«Poe é realmente um autêntico tropeço para a crítica judicativa». Assim começa, pouco mais ou menos, o significativo ensaio do poeta dos *Four Quartets*, que logo acrescenta: «Se examinarmos a sua obra detalhe, temos a impressão de não encontrar nela mais do que escritos desmanchados, pensamentos puérils, desacompanhados de uma larga leitura ou de uma erudição profunda, experiências casuais em diversos tipos de literatura, antes de mais nada realizadas sob a pressão das necessidades financeiras, sem qualquer apuro nos seus pormenores». É preciso olhar para a obra de Poe, continua T. S. Eliot, de longe, como um todo em si, para modificarmos a nossa impressão. No entanto, prossegue: «em França a influência da sua poesia e das suas teorias poéticas foi imensa. Na Inglaterra e na América é praticamente inexistente». E mais adiante: «Há um certo provincialismo na sua obra, no sentido em que podemos dizer que tal coisa se não verifica na obra de Whitman». Para o leitor inglês ou americano «Paul é autor de alguns, poucos curtos poemas que o encantaram quando ele era criança, e para sempre lhe ficaram na memória».

E feito este juízo, em verdade tudo quanto há de menos lisonjeiro para o poeta que deslumbrou Baudelaire, Mallarmé, Paul Valéry, eis que T. S. Eliot conclui: «Em minha opinião, estou certo de que a *art poétique* cujo germe vamos encontrar em Poe e que veio a dar os seus frutos na obra de Valéry, já não pode ir mais longe do que foi» e sintetiza: «Era preciso haver uma estética que de certo modo abrangesse e transcendesse a de Poe e Valéry. Mas este problema a

mim, pessoalmente, pouco me interessa, uma vez que eu sou de opinião que as teorias dos poetas devem derivar da prática da sua poesia e não a prática da sua poesia das teorias dos poetas».

Eis o ponto importante do ensaio. Embora o grande poeta e crítico inglês conceda haver necessidade de uma estética que compreenda ou envolva a arte poética de Poe e dos seus discípulos, em sua opinião a poesia não se faz com estéticas, quando muito as estéticas extraem-se da poesia. Também T. S. Eliot foi «ultrapassado»? É de crer. Mas já agora aproveitamos para acrescentar a estas considerações o comentário que lemos há dias numa revista francesa a propósito dos acontecimentos de Maio. Intitula-se esse artigo *Uma revolução sem poetas*. E enquanto cita dois grandes líricos — Elouard e Maïakovski — ambos eles representativos de dois momentos culminantes da história da Europa moderna, o articulista re-



EDGAR POE

conhece que as próprias condições do mundo dos nossos dias justificam a carência actual. Porque? Porque com tecnicismo podem criar-se teorias poéticas, mas não se cria poesia. Pois não são os próprios jovens quem confessam ter-se tornado hoje impossível criar poesia? Com efeito, não será em grande parte, a agitação da juventude do nosso tempo o resultado de uma consciência inquieta perante o exaurimento dos recursos da arte, a qual, para renovar-se, precisa, antes de mais nada, de novas condições de vida? «A impotência para criar, a tentação da esterilidade, essa espécie de monumento à glória

(Continua na 7.ª página)



SAUL BELLOW: o dilema aristocrático

De Berkeley:

## O dilema do artista americano

por Lorrie Tussan

«NOS ESTADOS UNIDOS, o culto da agitação leva o artista a ser encarado mais como um *entertainer* ou uma figura de palco do que como um criador profundo». No fundo, ele é subestimado e explorado pelos *mass media* que gritam incessantemente por «acção e mais acção» e não dispõe de uma área onde lhe seja possível cultivar os «valores do silêncio».

NUMA destas noites, perante uma enorme audiência universitária, Saul Bellow veio precisamente a Berkeley expor o dilema específico do escritor na sociedade americana contemporânea. Autor de *The Dangling Man*, de *The Adventures of Augie March* e de *Herzog*, Bellow tem desenvolvido nos seus trabalhos o tema da alienação. Para ele o problema tradicional dos intelectuais americanos é uma falta de integração numa comunidade em que não lhes é atribuído um estatuto próprio nem constituem uma classe. A sociedade norte-americana tem cultivado os valores do homem comum e da tecnologia, ao mesmo tempo que considera a arte e a cultura como importações exóticas. O artista, olhado com suspeita, criou o hábito de se refugiar na Europa e aí descobrir o ambiente cultural que lhe tinha sido negado (Henry James, Henry Adams, T. S. Eliot, F. Scott Fitzgerald, etc.).

Bellow salientou que, não obstante esse êxodo, algumas pequenas comunidades de boémios se foram desenvolvendo nas grandes cidades dos Estados Unidos. Por exemplo, Greenwich Village, em Nova Iorque, atraiu músicos, pintores e escritores que ali fizeram

uma vida semelhante à dos círculos da «Rive Gauche» de Paris. Mas essa transformação da fachada da cidade americana — essa metamorfose num *ghetto* urbano, como Bellow a define — impôs-se como um foco de pobreza; por outro lado, a descentralização das classes médias para os subúrbios em expansão e as conversões operadas pela tecnologia em todos os aspectos da sociedade americana, incluindo a arte, a cultura e a educação — tudo isso forçou o artista a eliminar esses centros boémios. E no entanto apenas lhe cabem três possibilidades de escolha, na opinião de Bellow: viver em pobreza isolada, servir os gostos da massa, empobrecendo as suas capacidades superiores ou entrar para a Universidade como professor.

Com efeito, nos últimos anos a Universidade dos Estados Unidos tem procurado promover um estatuto cultural mais amplo chamando ao professorado muitos músicos, artistas, escritores e ensaístas, e Bellow propõe que ela seja um abrigo para intelectuais, um como que «mosteiro medieval», uma vez que lhe oferece estabilidade e um «pequeno sentido de comunidade». Porém, mesmo aí o artista não escapa à exibição e é por demais exposto e forçado a entreter um público.

A posição de Bellow é, em última análise, a da ambiguidade de um artista moderno que denuncia a sua própria alienação e que, não obstante, sente a necessidade de se integrar nela. Ao falar da necessidade do isolamento como base da criação e ao imperativo de se proteger contra as aliações que consomem o escritor como se fosse uma merca-

doria de consumo produzida pela tecnologia de uma sociedade da abundância, Bellow defende que o escritor não pode e não deve resistir em absoluto às solicitações da cultura de massas americana. Por outro lado, propugna que as universidades devam dar menos ênfase à tecnologia, instruindo, em contrapartida, no caminho de uma valorização da «arte de qualidade e não daquela que é criada por charlatães e semi-deuses».

Ora, dado que ao artista não cabe outro papel na actual sociedade de que o de se ajustar aos apetites da massa, acabará evidentemente por se sentir traído, enredado, incapaz de escapar à sua alienação ou de poder realizar qualquer obra significativa dentro dela. A solução proposta por Bellow — a do artista como educador, trabalhando na universidade e cultivar, elevando, os apetites de uma dada massa — não muda radicalmente o seu papel de agente de uma certa mercadoria. Como artista, ele continua a produzir matéria de consumo e, por mais que queira, permanecerá isolado da «multidão» como defesa de se autoconsumir.

Esta condição fundamental — nas tendências da dicotomia que apresentam as civilizações ocidentais. A fragmentação das relações de estrutura obriga a falar o artista, não para a comunidade, mas para o homem solitário que se afasta da comunidade. A sua função é a de criar no vácuo.

Originalmente, o papel do artista era o de estabelecer relações de valor. A sua actividade representava uma função

(Continua na página seguinte)

# SUPLEMENTO Diário de Lisboa LITERÁRIO

## LETRAS PORTUGUESAS

Sobre o «Elois» de João Gaspar Simões, por Alexandre Pinheiro Torres

Irmã Loucura, por Jília Moreira

## LETRAS ESTRANGEIRAS

T. S. Eliot, Poe e o Experimentalismo, por João Gaspar Simões

Pavilhão Canero, de Solzenitsin

Twiggy, de Thomas Whiteside

## CRITICA

A Festa, a Festa, por Eduardo Prado Coelho

## POLEMICA

O Dilema do Artista Americano, por Lorrie Tussen

## ARQUITECTURA

As Cidades em que Vivemos, por Keil do Amaral

## MUSICA

Encontro de Jazz com o Teatro, por José Duarte

## ARTES PLASTICAS

5 Anos de Promoção de Artes Plásticas, entrev. com Manuel de Brito



Solzenitsin  
os erros não esquecem

# Uma negra tradição

PAVILHÃO CANCRO

por

Alexandre Solzenitsin

Il Saggiatore ed.

Milão 1968

APRESENTADO RECENTEMENTE em Itália, como «romance de um anónimo soviético», em tradução de Maria Olsufieva, o último livro de Solzenitsin levantou prontamente um escândalo que põe em causa problemas de ética literária e de especulação política de proporções sempre crescentes.

Divisione Canero, título da versão italiana, de um manuscrito que efectivamente correu ciclostilado na União Soviética há muito que estava identificado como obra de Solzenitsin e por este confirmado publica-

mente. A conhecida revista *Novyj Mir* publicou-o entretanto e, ao que parece, se na realidade as edições clandestinas continuaram a circular, a verdade é que o próprio autor considerou aquela como definitiva e expurgada de algumas passagens que mãos anónimas lhe introduziram.

Pondo de parte questões de propriedade intelectual ou de especulação política, o que desde já se afigura significativo é que a ingerência burocrática e a politização literária criam aos olhos das democracias ocidentais vícios de interpretação, muitas vezes legítimos, que não se apagam facilmente. Alexandre Solzenitsin, ex-prisioneiro do estalinismo e autor de *Um Dia na Vida de Ivan Denisovich* (editado em Portugal por Publicações Europa-América) ganhou dolorosamente a reputação de escritor maldito e ainda agora a celebridade universal de que desfruta parece assentar nesse condicionalismo. Publicado como o primeiro romance na revista *Novyj Mir* dirigida por um grande poeta da vanguarda Alexandre Tvardovski, *Pavilhão Canero* prossegue o discurso que Solzenitsin iniciou na idade negra estaliniana. Na tradição realista do século passado e, mais recentemente influenciado pelo mundo poético de Andrej Platonov (1899-1951) Solzenitsin descreve em *Pavilhão Canero* sete dias da vida de um grupo de indivíduos que são reunidos num hospital de província, atacados por uma doença misteriosa e cruel que os condena inexoravelmente. Neste ambiente isolado e perfeitamente à margem, o homem está à mercê da morte e não dispõe de si próprio. Como num «block» de um campo de concentração, como qualquer herói do romance anterior, os valores essenciais estão alienados. Uma personagem autobiográfica — Oleg Kostoglotov, transferido de um lager para vir morrer ali — e o burocrata fanático Rusanov são dois pólos de confronto de um inferno sabidamente construído. Nas atitudes de cada um deles em face da morte situa-se o verdadeiro conflito do romance.

*Pavilhão Canero* que actualmente é considerado um episódio histórico e significativo das consequências de uma idade de terror, tem pelo menos o mérito de lembrar que os grandes erros não esquecem, e deixam marca por maior que seja a reabilitação dos justos.

S. M.

M. A. L.

# O Mito que passou

TWIGGY E JUSTIN

por

Thomas Whiteside

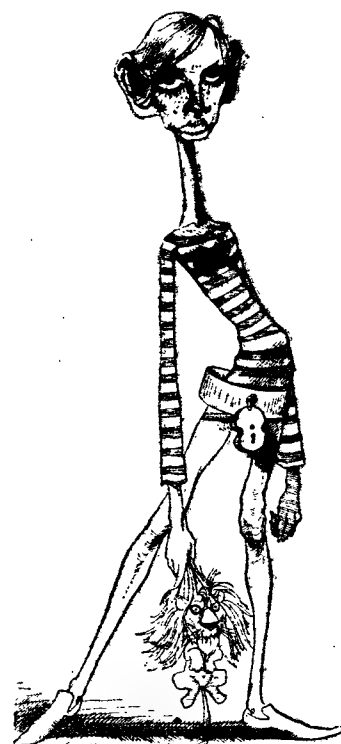
Farrar, Strauss & Giroux ed.

New York 1968

MUITÍSSIMO JOVEM (o mito da infantilidade sofisticada), magríssima (a fragilidade sublimada), inarticulada e inexpressiva (a desumanização calculada), uma imagem assexuada, Twiggy, o modelo fotográfico que a Inglaterra impôs ao mundo da moda parece ser, antes de mais nada, um raio de

comercial «hippys» de Carnaby Street. *Et pour cause*. Twiggy, figurinha sem palavras — a sua linguagem é de uma escassez cuidadosamente enaltecida, apenas expressões desgarradas e sorrisos assustados... — Twiggy é a nova proposta às complexas simbologias psicodélicas ou ao gosto do protesto que se contém na moda «hippy».

Thomas Whiteside, no seu documentário sociológico, demonstra que na natureza da moda nada se perde e nada se cria mas que a matéria (do gesto) se transforma em complexas operações económicas e de superior significado. Twiggy, para ser primeiro plano nas capas da *Elle* e assunto do internacional *Newsweek*, tem de representar uma verdade confeccionada, um estilo de vida que se pretende impor e uma concepção de juventude ternamente ignorante e vazia. Será a «infância que perdura», a ingenuidade inconsciente, num mundo que desde muito cedo nos rodeia de necessidades objectivas e que, cada vez mais, obriga a defesas e a renúncias.



Twiggy por David Levine

sondagem para a criação de um futuro mercado. Justin de Villeneuve produziu nos laboratórios de Chelsea o novo ídolo e lançou-o em expedição sensacional na Primavera de 67 pelos lobbys dos Estados Unidos, sem escala pela bolsa



O dilema do artista:  
numa comunidade hostil

# O dilema do artista

(Continuação da página anterior)

da sociedade e não a expressão de uma alienação privada. Quando, nas sociedades primitivas, o artista-feticeiro traçava um círculo na areia ou gravava um animal na pedra; quando executava uma dança cerimonial ou contava uma lenda — ele fazia uso do seu poder «mágico» de criação para ligar a comunidade às forças exteriores à sua aparência imediata. Estabelecia os limites da vida social, numa palavra. De caos conseguia criar transições de tempo e de espaço.

Hoje, porém, o criador situa-se no dilema de ter de enfrentar as suas contradições internas e as da sociedade em que vive. Num universo tecnológico submetido a denominações comuns ele não pode encontrar uma identidade verdadeiramente representativa. Procura as singularidades, tudo desenvolve no sentido de e para o seu ego, ainda que, como Karl Jaspers, lutando contra a carga de alienação que transporta, ele reconheça que «nenhum indivíduo possa ser humano por si mesmo».

MAS por uma ironia histórica, o artista dos nossos dias transforma-se num tipo de herói justamente por causa da sua alienação. O homem contemporâneo que tem consciência do seu anonimato num mundo mecanizado, volta-se para o «apóstolo» que trabalha «num domínio livre», alheado das barreiras da lei e da moralidade.

Acontece, porém, que este «domínio livre» também já está a ser absorvido pela sociedade de massas e traduzido em termos de massa. O artista já não é um caso único na sua solidão. Fala da alienação, reflectindo-a em qualquer indivíduo do universo mecanizado. Então as suas ideias passam ao quotidiano da rua e a sua alienação é um produto de consumo, comercializável. Por isso o chamam a presidir à sua própria vulgarização e, quer fique, quer se afaste, ele não deixará de representar uma voz individual da alienação, perpetuando-a ainda, em vez de criar a unidade entre todos os elementos da vasta multidão dos isolados.

Enciclopédia de bolso Bertrand

UMA SÍNTESE CONSTITUÍDA POR

VOLUMES DE FORMATO MUITO

CÓMODO, PROFUSAMENTE ILUSTRADOS E COM TEXTOS DOS

MAIORES ESPECIALISTAS DA

ACTUALIDADE NAS DIVERSAS

DISCIPLINAS.

Acaba de sair

## O OCULTISMO

por Julien Tondriau

\* Panorama crítico e histórico

\* Panorama de personagens, palavras-chaves e símbolos

Volume de 312 páginas com numerosas ilustrações: 45\$00

**LIVRARIA BERTRAND**

# Manuel de Brito: cinco anos de promoção de artes plásticas



Manuel de Brito com Pomar na «111»

EM CINCO ANOS de actividade a Galeria 111 apresentou 44 exposições de artes plásticas. Logo em 1964, ano em que foi aberta ao público, lá apresentaram os seus trabalhos os artistas Joaquim Bravo, Lapa, Palolo, Eurico Gonçalves, João Vieira, Santa Bárbara, António Sena e Maria Velez.

De então para cá pode dizer-se que a maioria dos nomes representativos das mais modernas tendências das artes plásticas portuguesas têm passado pela simpática sala do Campo Grande: de Manuel Baptista a Ferreira da Silva, de Aldina a Nikias Skapinakis, de Noronha da Costa a Manuela Jorge.

Como vive uma galeria de pintura? Que afluência de público regista? Qual o critério de escolha dos artistas? Quais os resultados económicos?

Estas e outras perguntas sugeriram-nos um encontro com Manuel de Brito, o homem que dirige a Galeria 111 desde a sua fundação.

## UM PONTÃO DE PARTIDA...

— É difícil dizer com exactidão quando surgiu a ideia de abrir a galeria, pois como frequentador de exposições, tanto em Portugal como lá fora, ela nunca me tinha ocorrido. Dizei, talvez, que há muito estaria no subconsciente e que tomou maior vulto quando, na livraria, pudémos dispor de uma sala para essa actividade complementar.

Nessa altura, estimulados pelo prof. Betâmio de Almeida e ajudados pela desinteressada colaboração do escultor Fernando Conduto, foi-nos possível abrir a 111.

O caminho percorrido não foi nada fácil.

Começámos a nossa actividade com exposições individuais de artistas até então desconhecidos do público.

Segundo este critério apresentámos um Palolo, grande re-

## CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

## ANIBAL GRAVADOR

A casa que molda, trabalha  
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

velação da pintura portuguesa, actualmente em África, o António Sena primeiro prémio do salão G. M., o Dintel, o Henrique Manuel, a Aldina, o Ferreira da Silva, a Manuela Jorge — todos artistas de que muito há a esperar.

Para avaliar do nosso critério selectivo, cito alguns números da recente exposição feita na S. N. B. A. para o prémio G. M.: admitidos 21 artistas de entre os 98 concorrentes, verificámos que 14 deles já haviam feito exposições individuais na 111, incluindo o 1.º e 2.º premiados.

## DOIS TIPOS DE PÚBLICO

Manuel de Brito:

— Temos contactos com algumas galerias estrangeiras, mas dum modo geral somente ao nível de informação. Até ao presente fizemos apenas aquisições em duas dessas galerias, sendo os resultados comerciais pouco encorajadores.

Contudo, fazemos com certa frequência aquisições a artistas portugueses residentes no estrangeiro (José Escada, Bartolomeu Cid, Lurdes de Castro, René Bertholo, entre outros), cujas propostas artísticas estejam de acordo com a orientação da galeria. Também já organizámos exposições de artistas estrangeiros (o alemão Jürgen Claus, o brasileiro Rocha

como é óbvio, não têm hoje poder aquisitivo. Mas foi principalmente para eles que a galeria foi criada. Contudo, a nossa actividade não é correspondida com o interesse que seria de desejar. Felizmente que existem excepções, mas considerando o número de alunos que diariamente frequentam a Cidade Universitária classificamos de muito pobre o número daqueles que se interessam por este ramo da cultura.

## OS MÉTODOS DE PROMOÇÃO

Os processos de venda praticados na 111 são os usuais em comércio análogo, incluindo o sistema de prestações — embora o público tenha relutância em adquirir pintura ou escultura desta forma.

Com intenção de estimular os interessados foi criado recentemente o Grupo da Galeria 111, ideia simples que beneficiará não só a galeria como os artistas e os próprios interessados.

Cada componente poderá inscrever-se com uma ou mais mensalidades de 100\$00; terá assim um desconto em todas as obras artísticas que adquira (quer em exposições quer nas colecções da galeria), o direito de participação num sorteio que terá como prémio o crédito de cinco mil escudos para aquisição de obras de arte que pertençam às colecções da 111 e a possibilidade de reservar em qualquer das galerias de arte que indicamos as obras ou objectos que pretenda.



Galeria 111: a obra de arte numa sala sem tradição passadista

Miranda e o inglês Charles Gordon», mas como não eram nomes conhecidos o público quase não deu por isso.

É de dois tipos o público que visita a nossa sala de exposições. O primeiro é formado por pessoas que habitualmente visitam as galerias, vão a inaugurações e adquirem peças. Por ser de percentagem mais elevada que a de outras profissões, é justo salientar a classe média pelo interesse que demonstra pelas artes plásticas.

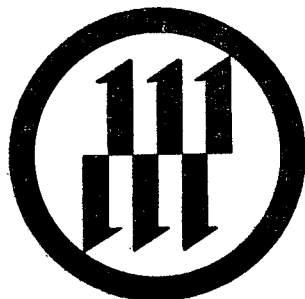
O segundo é constituído por jovens universitários, pois como é do conhecimento geral a Galeria 111 está situada muito perto da Universidade. Estes,

Com esta modalidade, desejamos vencer uma inércia existente por parte de pessoas que apreciando as obras de arte vão adiando a sua aquisição por motivos de ordem económica.

## «BEST-SELLERS» DA COR

Nikias, Vesperta, João Vieira, Palolo e Kukas podem contar-se entre aqueles artistas que maior êxito tiveram na Galeria 111. Outros têm igualmente apresentado boas exposições, a que o público não correspondeu com igual interesse talvez por falta de informação.

A vida económica da galeria começou com um «déficit» acentuado.



impressos, mil e uma despesas pensámos que não seria possível suportar as despesas. Durante o segundo, terceiro ano de que dado o fraco poder de compra não permitem realmente uma boa defesa comercial das galerias. Por esse mesmo motivo não fazemos publicidade na imprensa.

## A SELECÇÃO

O processo de escolha dos artistas faz-se por convite ou por proposta dos mesmos. Neste caso, os trabalhos são submetidos a apreciação — se o artista não é ainda conhecido. Normalmente assumo eu essa tarefa, auxiliado embora por amigos ou pessoas relacionadas com as artes plásticas — Fernando Conduto, por exemplo.

Mas temos cada vez menos dificuldades, até porque o tempo para as exposições é curto (vai normalmente de ano lectivo a ano lectivo, portanto com a interrupção das férias), e está quase todo preenchido com os expositores habituais. Hoje quase não temos espaço para a inclusão de novos pintores.



## LANÇAMENTOS EDITORIAIS JULHO DE 1968

POESIA — II. de José Gomes Ferreira

50 anos de Poesia de José Gomes Ferreira se celebram este ano — uma Poesia que se esquivava a epígrafes e definições, e que é das maiores de toda a literatura portuguesa.

OBRAS DE JOSÉ GOMES FERREIRA — 3.ª edição — 208 págs., 40\$00.

PORTA DE MINERVA, de Branquinho da Fonseca

Inspirado nos ambientes tumultuosos e peculiares da Coimbra estudantil, *Porta de Minerva* é, além de empolgante romance analítico, um testemunho prenhe de intencionalidade.

OBRAS DE BRANQUINHO DA FONSECA — 3.ª edição — 316 págs., 55\$00.

ROSAS DESTA MANHÃ (Versos, interpretações e paráfrases de alguns epigramas gregos), de Augusto Gil

*Rosas desta Manhã* encerra a publicação das «Obras Completas» de Augusto Gil — poeta do lirismo gracioso e leve, da emotividade sóbria e contida, do sensualismo terno e delicado — módulos de uma inspiração simultaneamente popular e culta.

OBRAS COMPLETAS DE AUGUSTO GIL — 3.ª edição — 110 págs., 30\$00.

BELOS E MALDITOS, de F. Scott Fitzgerald

Um romance torrencial, cáustico e cintilante, retrate impiedoso de uma época e de uma sociedade, em que os belos, frágeis, ardentes e apaixonadamente vivos, são arrastados para a maldição.

Colecção CONTEMPORÂNEA — 486 págs., 65\$00.

CONTOS ESCOLHIDOS, de Maupassant

Uma selecção de obras-primas do conto universal, que virá revelar ao público facetas ignoradas ou pouco conhecidas do génio de Maupassant.

Colecção JUVENIL — 346 págs., 40\$00.

CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES — 1.ª série

Reedição dos já clássicos *Contos Tradicionais*, seleccionados por Branquinho da Fonseca e de leitura amena e instrutiva para os leitores de todas as idades.

BIBLIOTECA DOS RAPAZES — 3.ª edição — 224 págs., 30\$00.

# Urbanismo: As cidades em que vivemos

por Keil do Amaral

AS CIDADES MODERNAS não faltam edificações magníficas, aspectos sensacionais, prodígios técnicos nunca antes encarados como realidades possíveis.

Por vezes, certos dos seus sectores surgem, mesmo, como amostras dum paraíso urbano concretizável... dum paraíso que os recursos prodigiosos da Ciência e da Técnica, ao serviço da imaginação criadora e disciplinadora dos urbanistas e dos arquitectos, colocaram ao alcance dos homens do século XX. No entanto, é frequente que, logo nas imediações dessas amostras paradisíacas, nos perturbe a fealdade, a mediocridade, o desamor ou o desamparo social patente noutros sectores.

Nesses grandes centros, quando analisados para além das superficialidades turísticas, encontra-se quase sempre algo de desumano e desarmonioso.

Raros são aqueles em que se conseguiu equilibrar a eficiência e a estética, a utilidade e a beleza, as aspirações de equidade social e os edifícios que a facilitam, para o benefício generalizado dos que ali vivem, labutam e procuram a sua quota-parte de felicidade. Expandem-se sem cessar e acumulam obras e meios destinados a facilitar a vida às populações; mas algo de febril, excitante, desordenado ou angustioso transparece no espectáculo da vida nessas urbes actuais. Saltam à vista as contradições e domina-nos a sensação duma ausência de amadurecimento e de sedimentação. Tudo se torna pequeno, insuficiente, até quando foi concebido com certa largueza. Tudo se desac-

tualiza muito depressa. E mesmo o que não provisório adquire rapidamente jeitos disso.

Aos urbanistas e aos arquitectos cabem, evidentemente, certas culpas dessa situação. Alguns dos bairros, ou dos edifícios, que contribuem para esse panorama pouco satisfatório, fomos nós que os concebemos. Mas daí a pensar que é obra nossa a maioria das edificações urbanas, ou que as concebemos libertos de peias de coacções, de entraves, de condicionamentos, vai um abismo que não seria curial ignorar.

Trabalhámos pressionados por imperativos económicos, políticos, de escassez de tempo, de escassez de verbas e faltáramos-nos as grandes linhas de rumo que, partindo das altas esferas da governação, deveriam assegurar a integração das obras parciais em vastos planos de valorização dos territórios nacionais.

Sucedem ainda que a nossa condição especial de criadores de espaços habitáveis, de beleza, de harmonias plásticas, não nos torna invulneráveis aos efeitos dessa evolução vertiginosa do Mundo. Só uma pequena parcela daquilo que criamos resulta da sensibilidade e da inteligência individuais. O mais, das contingências da época e do meio. Somos, simultaneamente, condutores e conduzidos. E também nos perturbam e nos ultrapassam determinados aspectos desta transformação, em que participamos activamente mas não dominamos; desta correria frenética para um futuro atravancado

de incertezas — deslumbrante de esperanças, de recursos, de possibilidades, mas com dúvidas emergindo entre todas as frinchas das previsões. Também nos afecta a magnitude dos problemas que estão surgindo, bem como a rapidez com que se desactualiza, como tudo o mais, a nossa formação técnica e artística.

A rapidez com que passa o tempo!

Girândolas de inovações sensacionais deslumbram agora, frequentemente, os habitantes da Terra. Afogam a nossa vaidade de desvendadores de mistérios, de domadores da Natureza, de fabricantes de prodígios, mas tornam obsoleto, ultrapassado ou já sem préstimo aquilo que mal tínhamos acabado de aprender ou de amadurecer.

No grande Teatro do Mundo (ou do nosso país, ou da nossa cidade) o estilo de viver, de desempenhar na Vida o nosso pequenino papel, varia agora incessantemente, para interessar um público ávido de novidades e de sensacionalismo. Mal tínhamos acabado de decorar a nossa rábula, de ensaiar as palavras e os gestos adequados à nossa actividade profissional, e já sobejavam os motivos para duvidarmos da sua actualidade. Pelo menos da sua actualidade...

Procuramos não dar às dúvidas que nos assaltam um grande império sobre a nossa actividade mas, raros (e felizes!) são aqueles, de entre nós, que não têm de pactuar com elas. Contudo — e isso é o essencial — continuamos convencidos de que a nossa função, mesmo eivada

Com «As Cidades e os Homens», do arquitecto Keil do Amaral, inicia o «Suplemento Literário» do «Diário de Lisboa» uma série de artigos sobre problemas de Arquitectura e Urbanismo, iniciativa que se nos afigura ter o maior interesse e grande oportunidade. Tal iniciativa não teria sido possível sem a colaboração valiosa do Sindicato Nacional dos Arquitectos e dos técnicos especialistas que se dispuseram a expor, para os nossos leitores, os temas de que foram encarregados.

A seguir, publicaremos os seguintes artigos: «Estrutura do Povoamento em Portugal Continental», do dr. António Monteiro Alves; «A Estrutura do Povoamento», do arquitecto Leopoldo de Almeida; «Concentração e Dispersão Urbana», do arquitecto Hestnes Ferreira; «A Evolução da Cidade», do arquitecto Carlos Duarte; «O Bairro de Habitação, Factor de Progresso», do arquitecto João Reis Machado; «As Casas que se Constroem», da arquitecta Luz Valente Pereira; e «O Homem e a Paisagem», do engenheiro-agrónomo e arquitecto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles.

de imperfeições, é útil ao Mundo (ou ao nosso país, ou à nossa cidade, ou à nossa vila). Cada vez mais útil e necessária. Cremos, mesmo, sem falsa modestia, que nos cabe, colectivamente, um papel de relevo na ingente tarefa de tornar o Mundo mais habitável — mais humano do que sensacional, quero dizer.

Teremos que aprofundar a nossa consciência das necessidades dos homens em meios que apressada e incessantemente se urbanizam; que estar atentos a uma previsível e dramática intensificação do ritmo do crescimento cidadão e à necessidade de encontrar novas concepções

urbanísticas para o sentido gregário das criaturas que tão velozmente se multiplicam. Tere-mos que equacionar mais correctamente os problemas que nos compete resolver e tornar flexíveis as soluções, para as eximir um tanto à desactualização acelerada. Mas é preciso que aqueles com quem contracenamos no teatro da Vida nos deixem representar em termos de nos poderem pedir responsabilidades.

Não foi só por inépcia profissional, incultura e mau gosto dos edificadores que as cidades do presente acumularam erros, balbúrdia e fealdade. É certo que nem tudo quanto fizemos é correcto e bonito; nem todos somos



## Jazz:

## Encontro com o teatro

por José Duarte

...J. Christ said pray,  
Ch. Parker said play...

LEE KONITZ

O JAZZ e o teatro raras vezes se têm encontrado com êxito, isto é, raras vezes tem sucedido que, servindo-se mutuamente, ambos tenham saído dignificados.

O melhor exemplo de encontro feliz entre estas duas formas de arte, de idade tão di-

ferente, é a peça do americano de vanguarda Jack Gelber, — The Connection; obra sobre o mundo do «pot», de rara violência, verdadeira, corajosa. Em palco, fazendo parte do elenco, um quarteto de jazz improvisava e representava. Jazz e teatro totalmente integrados, como resultado, num espectáculo total de elevado nível humano e artístico.

Esta peça, posteriormente

sujeita por Shirley Clarke a uma versão cinematográfica, resultou como um dos filmes mais apreciados da moderna cinematografia norte-americana.

Presentemente em Paris, tenta-se uma nova experiência de colaboração jazz e teatro: «Elisa Cruelle», textos de Sade e Masoch, música do saxofonista francês Barney Wilen.

Recentemente, no Festival realizado na Maison de la Culture du Havre, foi feita uma tentativa original pela companhia Serreau, criando um espectáculo onde se ligou o jazz de Michel Portal a poemas de René Depestre.

O saxofonista francês Michel Portal, valor recente do jazz europeu, ganhou este ano o prémio Django Reinhardt, que premela o melhor músico francês do ano.

«...hesitei algum tempo entre a música clássica e o jazz, aliás, ainda não me decidi em definitivo. O jazz interessa-me pelas suas possibilidades de expressão, principalmente o free-jazz é uma expressão completamente livre. O free-jazz necessita de uma certa energia quer espiritual, quer física. Quando toco, faço-o com o corpo e com o espírito: toco um grito, penso um grito, SOU um grito. É uma «música incarnada», que é sopro, grito, carne, ao contrário duma música que não me entusiasma, porque a considero «desincarnada»: a música electrónica moderna.

O meu saxofone considero-o como um prolongamento de mim próprio, posso fazê-lo ber-rar, gemer, gritar, o seu som parece-se com o da voz huma-

na na sua infinita variedade, e além disso nenhum sistema electrónico o pode imitar, esta individualidade irreductível é importante para mim. A técnica não é senão a destreza necessária, para criar a música que se quer criar. Portanto, julgar uma técnica é julgar a música em si.

O drama para nós é que tocamos música roubada. É uma música negra, nascida dum contexto preciso, em reacção a uma situação política e ideológica precisa. Contexto e situação que não são os nossos. Para nós o jazz será portanto sempre uma música aprendida, temos que nos esquecer da nossa cultura anterior, não temos raízes. O que fiz com Serreau, é uma experiência interessante. Li a peça, assisti aos ensaios e Serreau pediu-me que a minha música criasse climas, ambientes, comentasse, acelerasse as palavras. Expressar com a música o que as palavras não podem dizer não é música de acompanhamento. Há um enriquecimento mútuo, texto-música, é um espectáculo total.

Acompanham-me Eddy Lonniss, em órgão e o percussionista africano Pierre Cheriza. Esta peça, a que o autor do poema, René Depestre, cha-

O LIVRO MAIS RECENTE DE UM MESTRE DA LITERATURA

# JOHN DOS PASSOS

## OS MELHORES TEMPOS

DOS PASSOS é o maior escritor contemporâneo

JEAN PAUL SARTRE

UMA EDIÇÃO DE: EDITORIAL IBIS, LDA.

DISTRIBUIDORA LIVRARIA BERTRAND S. A. R. L.



Lisboa: curso inexorável de crescimento

gênios, ou temos talento. Por vezes, nem sequer, desamparados pelo Génio que justifica as audaciosas inovações, soubemos ser discretos. Mas, a verdade indelével é que, mesmo se o Génio tivesse sido generoso com todos nós, não teríamos podido evitar os males de que enfermam as urbes actuais.

Factores extremamente poderosos condicionaram a expansão urbana dos nossos dias e limitaram o alcance da intervenção dos urbanistas e dos arquitectos. Convém recordá-lo, não para desculpar ineficiências, mas para tornarmos mais nítida a complexidade e a extensão das forças que é preciso tomar em conta, canalizar, conduzir, orientar, para melhorar uma situação insatisfatória e com tendências para se agravar.

Nos últimos cinquenta anos (pouco mais de que dois terços, apenas, duma vida de homem na era dos antibióticos!) a população de inúmeras cidades duplicou, triplicou ou quadruplicou. Nalgumas capitais acumulam-se já vários milhões de criaturas — mais de dez milhões nas maiores de todas! Dez milhões de seres humanos que ali têm de habitar, transitar, trabalhar, recrear o corpo e o espírito. Dez milhões que passarão a doze, a quinze, a dezoito, muito brevemente. Todos os anos o saldo fisiológico ou a emigração elevam bastante o número dos cidadãos e criam problemas de alojamento, a um ritmo nem sempre fácil de acompanhar e de solucionar. Problemas de alojamento, de transportes, de abastecimento, de empregos, de serviços públicos...

Os municípios de algumas dessas urbes e os próprios Governos dos países em que se integram, vêm-se ocupando desses problemas básicos da vida cidadã e não faltam exemplos magníficos de como existem recursos técnicos para os solucionar e urbanistas e arquitectos competentes. Mas, nem a Administração,

dum modo geral, tem disposto dos avultados meios financeiros indispensáveis para dar a essa tarefa a amplitude e o ritmo de realização necessários, nem outros factores — a estreiteza de vistas, a fragmentação das iniciativas e dos planos, a burocracia, a rotina, a ganância... — o têm permitido. Não é fácil dominar completamente a situação. E nem sequer se pode recusar uma parcela de verdade à asserção de que, quanto mais se melhoram as condições de vida nas grandes cidades, mais se acentua a atracção que exercem sobre a gente dos meios rurais, ou dos pequenos centros, que logo ali acorre a criar novos problemas, novas carências de alojamentos, além de desequilíbrios na distribuição geral das populações e das suas actividades produtivas.

Trata-se duma realidade, sem duvida, mas não duma fatalidade. É em relação a todo o território nacional que as condições da vida moderna exigem já um planeamento, prevendo meios de descentralizar as populações. Meios não coercivos, de atracção, acomodação e facilidades de subsistência... A era do crescimento autónomo e paulatino das cidades está a findar.

Nas ruas dos grandes centros urbanos circulam agora centenas de milhares de veículos. Deixaram já de ter existência individualizada os automóveis, para haver apenas correntes de trânsito. Com regulamentos cada vez mais severos e limitativos, vem sendo progressivamente reduzida a nossa capacidade e rapidez de deslocamentos motorizados. Passámos a ser partes dum conjunto, a cujas ovelhas não é permitida a veleidade de se destacarem do grupo. Mas, nem os regulamentos nem as remodelações da rede viária com obras vultuosíssimas, têm podido acompanhar o ritmo da fabricação e da utilização dos automóveis. E tudo leva a crer que estes problemas do trânsito e do estacionamento se vão agravar, tornar mais complexos, exigir reformas muito mais profundas da estrutura urbana. Reformas que não envolvem apenas alargamento e multiplicação das faixas de rolagem, supressão de cruzamentos e outros remédios da farmacopeia viária já divulgados. São os próprios conceitos da estruturação urbana e interurbana que vão ser postos em causa e exigir soluções capazes de conciliar as necessidades de transitar intensamente com as

de preservar a sanidade nervosa e mental (ou a própria vida). E, nessas matérias, muito necessária vai ser a cooperação de urbanistas e de arquitectos com outros técnicos especialistas em assuntos de viação.

A especulação sobre terrenos destinados à construção é outro dos grandes problemas cujas repercussões têm sido nefastas e de cuja gravidade nem todos os responsáveis parecem dar-se conta. Muito do que poderíamos ter construído em bases correctas, adequadas a uma expansão urbana harmoniosa, saudável, produtiva, sedutora, foi implacavelmente sacrificado a essa sede insaciável e incontrolada de lucros avultados com a valorização dos terrenos urbanizáveis. Creio que este problema é um dos que exigirão reformas profundas num futuro que não pode tardar demasiado. Reformas que vão requerer a intervenção de economistas, de juristas, de legisladores... e vão causar muitos engulhos. Mas é certo e seguro que mais correcta, eficaz e embelezadora a vida poderá ser a acção dos arquitectos e dos urbanistas ao serviço do Homem, depois de neutralizado esse nefasto condicionamento da nossa actividade profissional.

Novas técnicas e materiais para a edificação têm exigido uma capacidade de adaptação e uma imaginação criadora que nem sempre tivemos. Só as experiências acumulam experiência (mas acumulam também os insucessos). As modas, as pressões dum mundo hábilmente conduzido, por uma publicidade avassaladora, a viver na expectativa de permanentes inovações, lançaram-nos em aventuras técnicas e estéticas de que, por vezes, nos não orgulhamos, uns anos volvidos. São fenómenos próprios dum período histórico de profunda renovação. Contudo, outros factores de soberana importância intervieram nesse processo de substituição gradual dos materiais e métodos tradicionais na construção civil: a necessidade de acelerar o ritmo da produção de edifícios e de lhes tornar comportável o custo. Nem sempre os materiais de uso corrente vêm sendo substituídos com vantagem, há que reconhecê-lo. Mas a opção está-se tornando inviável; e não é preciso ser profeta para ter como certo que há-de ser cada vez mais difícil, caro, moroso, inadequado, ajustar o volume, o ritmo de execução e o tipo dos edifícios necessários para este mundo em marcha acelerada, a aspiração (mesmo quando legítima) de preservar processos tradicionais de edificar. Aos arquitectos cabe tirar partido dessa renovação forçada. Sem abdicarem do que constitui a própria essência da sua actividade criadora, têm diante de si e nessa senda um largo campo de acção e de possibilidades de bem servir a Arquitectura.

É provável que a burocracia continue ainda, por dilatados anos, a reservar para seu improdutivo benefício uma parte substancial das nossas energias e da nossa capacidade de reali-

(Continua na 7.ª página)

mon «Arc en ciel pour l'Occident Chrétien», deve ser apresentada no festival de Avignon deste ano...

(M. PORTAL in jazz Hot). O êxito estrondoso deste es-

pectáculo, no Festival du Tiers Monde, segundo os críticos, foi devido ao talento dos actores declamadores, à encenação, ao jazz de Michel Portal, mas sobretudo aos poemas do jovem

René Depestre, poeta nascido em Haiti.

*J'avance porteur d'une foi  
Insulaire et barbare pêcheur  
D'une foi indomptable indom-*

*ptée  
Non un grand poème à genoux  
Sur la dalle de la douleur  
Mais une petite lampe haïtienne  
Qui essuie en riant ses larmes  
Et d'un seul coup d'ailes s'élève  
Pour être à tout jamais un hom-*

*me  
Jusqu'aux confins du ciel debout  
Et libre dans la verte innocence  
De tous les hommes!*

*Occident chrétien mon frère ter-*  
*ribile  
Mon signe de croix le voici:  
Au nom de la révolte  
Et de la justice  
Et de la tendresse  
Ainsi soit-il!*

(RENE DEPESTRE in Arc-en-ciel pour l'Occident chrétien)

Na hora em que o jazz procura novos caminhos, em que John Coltrane ontem e Pharoah Sanders hoje, redescobrem o fascínio da voz humana, dois testemunhos e notícia dum espectáculo para a integração total de artes vivas, porque directas, livres, sinceras.



## José Gomes Ferreira 50 ANOS DE POESIA 1918 - 1968



«... uma feliz aliança  
das formas versili-  
bristas com as melho-  
res imagens e os mais  
puros ritmos da poe-  
sia clássica.»  
VITORINO NEMÉSIO

acaba de  
sair a 3.ª edição de  
POESIA — II  
em Setembro, 3.ª edição de  
POESIA — III

Obras de  
José Gomes Ferreira  
POESIA — I, 3.ª edição  
POESIA — II, 3.ª edição  
A MEMÓRIA DAS PALA-  
VRAS (ou o Gosto de  
Falar de Mim), 2.ª edição  
IMITAÇÃO DOS DIAS  
(diário inventado)  
AVENTURAS MARAVI-  
LHOSAS DE JOÃO SEM  
MEDO (romance)

**R**  
PORTUGÁLIA EDITORA  
Av. da Liberdade, 13-3.º — LISBOA

# Irmã Loucura

por Júlio Moreira

DURANTE UM SONHO (não-freudiano, no mesmo sentido em que se diz das geometrias não-euclidianas) fui visitado por uma mulher envolta em luz. Não posso dizer que viesse vestida de luz, pois as suas formas eram distintas, mas também não posso dizer que viesse nua no sentido em que a teria desejado (e o sonho acabaria talvez por tornar-se freudiano).

Essa mulher do sonho era a loucura.

Reconheci-a com a lucidez sem mácula dos sonhos; e porque de algum modo inexprimível me ordenou, sou obrigado a comunicar estas impressões pouco elaboradas, mas urgentes.

## 1—A LOUCURA VIVE CON-NOSCO

Dizer *irmã loucura* (sem qualquer ressonância franciscana) é uma forma de traduzir a ambiguidade das nossas relações com a loucura.



Goya: o sono da Razão engendra monstros.

Em qualquer plano em que seja considerada, seja qual for o ponto em que se situe a nossa observação em cada um desses planos, a imagem da loucura escapa-se, desliza de aparência, em aparência, confundindo-se conosco, rejeita-nos, reflecte a nossa própria imagem ou imita os nossos gestos, cerca-nos multiplicada para nos isolar numa anomalia e solitária sanidade ou sabedoria.

Nítida e inteira, ainda que ambigua, só no sonho (não-freudiano) em que subitamente percebe, ou me foi revelada, essa relação tão próxima que me levou a chamar-lhe «Irmã Loucura»: pela origem comum, pelo progresso simultâneo e idêntico no tempo, pela definição de locais onde nos repetimos nos gestos, pela atracção quase reflexa e a rivalidade quase desapontamento, pela identidade fisiológica dos rostos com que nos observamos mutuamente. Porque nós somos irmãos na loucura e a loucura é nossa irmã e vive conosco.

## 2—HISTÓRIA DA LOUCURA

Todas as Histórias são a nossa história.

De certo modo habituámo-nos a considerar a História dos pontos de vista da Guerra e da Religião.

Frequentemente acrescentamos-lhe a Economia e a Arte dividida nas suas linguagens. Mas raramente pensamos a História como História da Loucura.

Michèle Ristich de Groote (La folie à travers les siècles, Ed. Robert Laffont, Paris 1967) empreendeu essa tarefa, tentando condensar num volume de pouco mais de 350 páginas as informações bastantes para compreendermos a nossa História desde o homem de Neanderthal (o nosso avô de há 80 000 anos) até ao futuro, talvez próximo, em que essa imagem envolta em luz que aparece nos sonhos (não-freudianos) se identifique inteiramente com quem a sonhe.

Colocada forçosamente, pela sua atitude de historiadora, no plano da dualidade sujeito normal/doente mental, Michèle de Groote procura anular essa dualidade na conclusão: *L'avenir de la folie*.

Didáctica pois, e artificiosa, a noção de doente mental, nem mesmo assim se torna evidente. Ao longo de 80 000 anos mais previsível futura que a panorâmica histórica nos apresenta, numa sequência ilustrada de factos característicos de cada grande período (convencional) da História, sobretudo quando dispomos duma perspectiva bastante para não estarmos envolvidos no anedótico das situações, dificilmente poderemos (com honestidade e isenção) achar mais *louco* o paciente do que o *médico* ou a *instituição* que lança o veredicto.

## 3—AMBIGUIDADE

Ambigua não é apenas essa definição de doente mental; mesmo envolvidos no «consensus» permanecemos ambíguos. Na atitude (assumida) do homem são, perante o doente mental, há sempre uma bipolaridade de encantamento e de repulsa, que são o mesmo encantamento e a mesma repulsa que coexistem em nós voltados sobre nós, narcisismo e complexo de culpa simultâneos.

Nesse jogo de tensões opostas um dos vectores tende a predominar sobre o outro, logo que um virtual equilíbrio ceda às perturbações que se exercem, tão numerosas, de fora e de dentro.

Assim, Mahomet II preconizava que os pensionistas do asilo de Fatih, por ele fundado em 1471, tivessem lençóis e camisas de seda e que *cada dia o menu incluisse falcão, perdiz, rouxinol e outros passarinhos*. Músicos e cantores eram encarregados de distrair os doentes.

No Egipto, por volta dos séculos X a XII os *loucos* gozavam de certos privilégios. As suas palavras eram consideradas (tal como Platão já dizia, pela boca de Sócrates, no *Phe-dro*: *Os maiores bens chegam até nós através do delírio inspirado dos deuses*) como sinais do espírito divino que os habitava, e não ficava mal a qualquer mulher aceitar as expressões amorosas desses favoritos de Allah.

Mas o espírito divino, com a mudança de época ou de civilização podia transformar-



se em espíritos infernais. Jean Wier, que já no século XV se preocupava com estatísticas, calculou o número de diabos em 7 450 926, organizados em 1 111 legiões e comandados por 72 príncipes. Com tão grande número de assaltantes não admira que abundassem os loucos possessos que era preciso libertar. Pela mesma época os irmãos dominicanos do distrito de Como salvavam pelo fogo cerca de mil endemoninhados por ano.

Entre estes pólos da veneração e do horror pelos loucos não haverá, ou será facto novo, um equilíbrio em que reciprocamente veneração e horror se anulem ou se compensem?

Quase cinco séculos antes de Cristo, Hipócrates afirmava sem hesitação que *nós sonhamos, pensamos e sentimos no cérebro... É também pelo cérebro que podemos ser loucos e que deliramos...*

Esta concepção dificilmente poderia levar quer aos lençóis de seda quer à fogueira. O equilíbrio existiu pois, desde tempos recuados, mas sempre de pouca duração. No século VIII foi Gabriel Baktichou quem repôs — na sua prática terapêutica de médico dos califas que transmitiu a uma verdadeira dinastia de Baktichous — um conceito de loucura que não acarretava prêmio nem castigo. Depois dos Baktichous saltamos, «grosso modo», para o séc. XVII.

Com a dessacralização da loucura, a sua libertação de deuses e demónios, parece pois que ódio e veneração teriam perdido a oportunidade e que as doenças mentais passariam a ser objecto de investigações, profilaxias e terapêuticas, sem ameaças de fogo nem promessas de favoritas de califa, como quaisquer outras doenças.

A dualidade emocional porém não se anulou perante a nossa irmã demente. Dum mo-

mento para o outro o equilíbrio rompe-se e a loucura salta como manifestação de narcisismo ou complexo de culpa, como entronização de si própria ou autodestruição.

O dr. Alexis Carrel, cujo livro «O Homem esse Desconhecido» deu a tantas pessoas de boa vontade (para consigo próprias) a vertigem da alta cultura, preconizou a eliminação de loucos.

Em 1840, 41, 70 273 doentes mentais foram eliminados na Alemanha com uma economia de 88 543 980 marcos por ano (H. Baruk, «Psychiatrie Sociale», P. U. F.).

## 4—A EXCEPÇÃO E A REGRA

O louco é um indivíduo excepcional. Distingue-se. Ninguém persegue o coxo, foge-se do leproso, ignora-se o ulcerado. Mas já me aconteceu, em confirmação de tantas histórias ouvidas, ter de ir arranjar um amigo em crise de esquizofrenia a multidão de aldeões que o perseguiram à pedrada. Enquanto corria pelos campos alagados ocorreu-me naturalmente pensar quem era afinal mais louco: se o meu amigo transtornado por uma violenta crise moral se os aldeões possessos da tal ambiguidade de que já falámos e se exprimia no ódio, nos insultos e nas pedradas.

Esta dúvida natural, que só não terá ocorrido a quem nunca se tenha exposto aos ventos da loucura (própria ou alheia) pode levar-nos a outras dúvidas e dar origem a arriscadas sugestões.

Que a súbita queda de um louco num pacífico lugarejo tenha trazido para a rua numa fria e chuvosa noite de Janeiro uma população desvalhada de ódio e violência, é um facto difícil de explicar nos termos da dualidade doente mental/sujeito normal.

A aldeia tinha sido possuída pela loucura dum homem isolado, um fermento de loucura tinha feito levar a loucura colectiva.

Em 1198, morreu no exílio em Marrakech, Averroës, discípulo do célebre «especialista» de doenças mentais Avenzoar que defendia a tese das localizações cerebrais contra a influência dos espíritos (bons ou maus) nas perturbações mentais.

Averroës, célebre pelos seus trabalhos sobre Aristóteles, foi perseguido e condenado por ter afirmado que a inteligência não é um bem individual, que na natureza existe uma única fonte de inteligência como o Sol é a única fonte de luz.

Averroës, como discípulo de Avenzoar, ocupava-se das perturbações mentais, e a observação da loucura não terá sido estranha à formação dos

seus conceitos sobre a inteligência.

O louco e a excepção denunciadora, ameaça portanto para o equilíbrio artificial das instituições. Em certos momentos da História como História da Loucura a simples recusa da ordem institucional era motivo suficiente para a reclusão nos hospícios de alienados. Na primeira metade do séc. XVII quando Vicente de Paulo (mais tarde S. Vicente de Paulo) lançava as bases duma psicoterapia, os juizes eram senhores de determinar o internamento em Saint-Lazare por motivos como a *desobediência à autoridade paterna, irreverência pela honra da família ou pelos princípios da religião, falta de respeito pelo poder real ou a ordem pública*. (Michèle de Groote, obra citada).

A loucura será pois um mal individual; digamos como Averroës que «na natureza existe uma única fonte de loucura como o Sol é a única fonte de luz».

## 5—O FONTE DA LOUCURA

Uma obscura correspondência une entre si as diferentes partes do homem com as diferentes partes do universo, e é o conhecimento dos astros e das virtudes do sal, do enxofre e do mercúrio que acabará por revelar ao homem os segredos do seu funcionamento — assim falava Paracelsus. A fonte da loucura estaria pois nesse complexo cósmico a que homem e matéria inerte pertencem: por isso tratava a histeria pelo ferro magnetizado.

A moda dos banhos termas, inspirada nas teorias de Pomme (médico de sua majestade britânica) publicadas em 1760, pertence ao mesmo domínio mágico-científico da integração do homem com o universo.

A «fonte da loucura» tem sido procurada noutros terrenos mais vastos, como a descida dos espíritos, ou mais restritos como os genes, as lesões corticais ou o meio social.

Podemos encontrá-la ainda nos sonhos (não-freudianos) quando se apresenta sob uma aparência de mulher envolta em luz e nos solicita a descobrir e a consciencializar uma relação de irmandade e de coexistência permanente; ou noutros sonhos (freudianos) em que, tendo-nos recusado a recebê-la tal qual, a obrigamos a dissimular-se e a impor-se sob ameaçadoras transfigurações.

Mas qualquer que seja a «fonte da loucura», a sua presença entre nós impõe-se (ou é reconhecida) com uma aceleração espectacular.

Recorrendo uma vez mais a «La folie à travers les siècles», cito os seguintes números:

—Os internamentos de doentes mentais em França, por 100 mil habitantes, foram, em 1945, dez vezes mais numerosos do que em 1835;

—entre 1900 e 1957, também em França, o aumento foi de

(Continua na página seguinte)

**DELTA**  
Colectânea CDU 88

Arquitectura — Pintura —  
Escultura — Literatura —  
Cinema — Teatro — Mús-  
ica — Actualidades

A venda nas Livrarias

## As cidades em que vivemos

(Continuação da página central)

zar coisas úteis. Assim tem feito, cada vez mais gorda, imperativa e impertinente. Mas mal de nós e dos homens que as nossas obras devem servir, se não se encontrarem meios eficientes de lhe minimizar a acção paralizadora e o abusivo consumo da paciência e das energias alheias.

\*

Dis respeito ao Mundo, a quase toda a vastidão da Terra, este rápido e sumário bosquejo duma situação em que nem tudo são claridades, ou motivos de tranquila expectativa. E em Portugal? Será que o panorama esboçado também se aplica ao nosso País e às suas cidades principais?

Creio bem que sim. Beneficiamos, em determinados sectores, dum certo atraso que atenua a agudeza dos problemas; mas eles são, fundamentalmente, os mesmos em toda a parte e vão seguindo o seu curso inexorável.

Também aqui a população de Lisboa duplicou em cinquenta anos (quase triplicou, se considerarmos conjuntamente a expansão suburbana da capital).

Também aqui o crescimento citadino se processou, funda-

mentalmente, ao sabor de interesses particulares, dominados por uma abusiva sede de lucros avultados.

Também aqui os problemas do trânsito e do estacionamento começam a tomar feitios de pesadelos.

E também aqui apenas uma pequena parcela das responsabilidades cabe a urbanistas e arquitectos. Só em 1938 a Camara Municipal de Lisboa contratou o seu primeiro urbanista! E para o conjunto do território nacional, o número dos edifícios anualmente projectados por arquitectos ainda deve andar longe dos 5%!

Também aqui portanto, aspiramos a que a nossa capacidade profissional seja melhor aproveitada. Julgamo-nos capazes de fazer mais e melhor, ao serviço do País e dos portugueses. Houve um tempo há algumas décadas, em que não estávamos preparados, nem pelo ensino nem pela experiência para as grandes tarefas que se impunham. Mas as coisas mudaram sensivelmente. Sensivelmente.

Só afflorei generalidades, neste artigo. Limitei-me a entremostar alguns aspectos duma situa-

ção que não diz respeito apenas aos profissionais da Arquitectura e do Urbanismo. A harmonia, ou a desarmonia das urbes em que vivemos toca-nos a todos — os vivos e os que irão viver. Mas não pretendi (nem poderia fazê-lo) ir além dum enunciado geral de problemas. Outros técnicos, em artigos que a seguir virão a lume neste jornal irão aprofundando o assunto.

KEIL DO AMARAL

## Irmã Loucura

(Continuação da página anterior)

261% e em determinados serviços atingiu 646%;

— no estado de Nova Iorque o número de doentes mentais aumentou a razão de cerca de 2500 por ano desde 1945;

— os sectores hospitalares de psiquiatria têm necessidade de tantos leitos como todos os outros sectores hospitalares juntos (incluindo as maternidades).

A inesgotável «fonte de loucura» continua a correr. Um dia acabará talvez por inundar toda a terra. Nesse dia não poderemos mais recusar-lhe o tratamento de «Irmã Loucura».

JULIAO MOREIRA



## ESCAPARATE

### AUTORES ESTRANGEIROS

**Título** — «A Morte e Depois?»  
**Autor** — Marc Orason  
**Tradutor** — António Ravara  
**Editora** — Moraes Editores — Lisboa  
**Colecção** — «Círculo do Humanismo Cristão»  
**Numero de páginas** — 168.  
**Preço** — 45\$00.

**Título** — «Vida é Diálogo»  
**Autor** — Louis Rétif  
**Tradutor** — António José Masano  
**Editora** — Moraes Editores — Lisboa  
**Colecção** — «Círculo do Humanismo Cristão»  
**Numero de páginas** — 83.  
**Preço** — 20\$00.

### AUTORES PORTUGUESES

**Título** — «Trotsky ou Mao?»  
**A Crise (revolução) francesa de Maio-Junho.**  
**Autor** — Mário Matos e Leiros, Prefácio de Pedro Cabrita.

**Editora** — Editorial Académica — Lisboa.  
**Numero de páginas** — 90.  
**Preço** — 30\$00.

**Título** — «A Estrela Sobre o Romance»  
**Autor** — Marques Rebelo.  
**Editora** — «Livros do Brasil» — 73.  
**Numero de páginas** — 253.  
**Preço** — 40\$00.

**Título** — «A Lisboa das Naus, Cheia de Glórias, No Centenário de António Nobre, 1867-1967»  
**Autor** — António Nobre.  
**Editora** — Lisboa.  
**Numero de páginas** — 4.  
**Preço** — 15\$00.

**Título** — «Reeducação de Menores Perturbados nos Institutos de Reeducação»  
**Autor** — Pádua da Silva Pereira.  
**Editora** — Dep. Livraria Portugal — Lisboa.  
**Numero de páginas** — 283.  
**Preço** — 50\$00.

## Eliot e Pöe

(Continuação da 1.ª página)

do silêncio que tantos poetas actuais edificam, por falta de confiança na língua que vem do fundo das idades, nada disto é consequência do acaso e o seu significado é mesmo tremendamente claro: o universo em que nós vivemos, em que tudo caminha por si, sem nós, opõe-se, com todas as suas formas de inércia, à invenção, ao jogo desinteressado — não útil no imediato — do espírito e da arte.

Compreende-se assim melhor que o experimentalismo se haja apoderado da poesia e que estejamos cada vez mais enfiados numa espécie de «criação» que mais não é que «crítica», ou seja, esforço cons-

ciente para superar as inibições inerentes ao artista no momento que passa.

Vem de longe este rumo da poesia? Efectivamente começa em Poe, que, como vimos, não era um grande poeta. Mas as suas teorias — antes as suas teorias que a sua criação poética — são desde logo assimiladas pelos «menos» criadores dos líricos europeus: os poetas franceses. Que espécie de poetas franceses? Os que pouco devem à invenção, à criação, à gratuidade. Pois ainda se não terá visto que Mallarmé, depois de Baudelaire é quase um pigmeu, e que Valéry, grande inteligência estética, de poeta pouco tem, pelo menos para os que, não sendo franceses, consideram Boileau e Racine mui-

to a quem de Dante ou de Camões? Não pretendemos exigir da poesia dos nossos dias aquilo que em verdade ela nos não pode dar. Apenas pretendemos que essa poesia, quase afásica, quase inane, realmente estéril, não queira fazer da sua afasia, da sua inanidade e da sua real esterilidade regra de vida da verdadeira criação poética. E sobretudo que não seja pueril tão pueril, como as crianças, convencidas de que o mundo principia com elas. Pois não teria havido nada antes do experimentalismo?

T. S. Eliot tem razão quando diz que Edgar Poe foi «um jovem muito bem dotado que não chegou a atingir a puberdade».

JOAO GASPAR SIMÕES

## Sobre o «Elói»

(Continuação da 2.ª página)

real. O Elói por barbear sabe que fazê-lo.

Mercê deste simbolismo penso que Gaspar Simões promove as antinomias Eu/Outro do Primeiro Modernismo, e mesmo de José Régio, a uma dupla muito mais radicada no real do Grupo a que a Personagem pertence, e esse Grupo é que é o real imediato de Elói, que aponta, por círculos concêntricos a mais amplos níveis dele. Ter-se-á pensado nisto quando se abordou este tão importante romance do *presentismo*, um romance que é paradoxalmente contemporâneo de obras tão opostas nos seus propósitos como *O Pobre de Pedir* de Raul Brandão, a *Maria Benigna* de Aquilino Ribeiro, ou as *Novelas Eróticas* de Teixeira Gomes?

Gaspar Simões parece-me explicito: se há uma parte de Elói que corresponde ao sistema de expectativas do Grupo (se ele se barbeia) não há gesto defe que não seja reflexo de um ditado anterior desse Grupo. Mas poderá a outra parte revoltar-se? Se sim, até quan-

do, até que limite? Poderá, em linguagem sociológica, essa outra parte dominar ao ponto de Elói poder ser caracterizado como um homem de *deviant behaviour*? Ao olhar-se com metade da cara por barbear como que contempla aquilo em que pode consistir a sua *deviance*. Gaspar Simões mostra, depois, como as fases do «desvio social» de Elói se manifestam. Não será óbvio que quem terá de predominar será o Elói que corresponde às expectativas do Grupo? O Elói barbeado, certamente. Assim, regressa a Manuela, e o ciclo, de certo modo, fecha-se.

Romance «numa cabeça»? Aceitemos. Mas que há dentro da cabeça de Elói? Um constante ajustamento ou desajustamento em relação a um Grupo. Elói pensa ou age conforme as suas interpretações contraditórias do agir dos outros. Se o Outro que há nele chega à revolta (o romance teria um *happy-end* como *Othello* se o ciúme dele o levasse de facto a matar Manuela — aqui a expressão *happy-end* tem que ver com o *velo* do desfecho trágico e não com o «fim feliz» hol-

lywoodesco), é o Eu, que aceita *malgré lui* o sistema de expectativas, que triunfa. Elói cede, mesmo que saiba que o seu destino seja sempre lutar contra aquilo que o ultrapassa: o Grupo, os Grupos?

O desprezo pela metafísica do Eu/Outro que então estava em moda e que foi reposta pelo romance existencialista entre nós, explica talvez porque, passados quase quarenta anos sobre a sua publicação, o Elói continue com uma grande actualidade e cheio das mais estimulantes sugestões. Eu pelo menos considero positivo que não haja nele a glosa de qualquer decadentismo à Sá-Carneiro (refiro-me ao, para mim, mau Sá-Carneiro da primeira fase), depuração que, por exemplo, nem sempre um Régio conseguiu, haja em vista, entre outras características, a pecha pelo metapsiquismo que me parece escusadamente herdada do enorme Poeta que foi o autor da *Confissão de Lúcio*.

University of Cardiff,  
Maio de 1968

Alexandre Pinheiro Torres

### Obras de

## Carlos de Oliveira

«Grande escritor, o quem devemos já uma das realidades mais perduráveis da literatura portuguesa dos nossos dias.»

MARIO DIONISIO

## UMA ABELHA NA CHUVA

3.ª EDIÇÃO, REVISTA

Edição húngara de 66 500 exemplares.  
(Decorrem actualmente as filmagens da adaptação cinematográfica desta obra.)

## CASA NA DUNA

3.ª EDIÇÃO, REVISTA

Edição romena de 18 000 exemplares.  
Edição húngara no prelo.

## POESIAS

(1945-1960)

Cinco livros de Poesia reunidos num só volume: *Mãe Pobre*, *Colheita Perdida*, *Descida aos Infernos*, *Terra de Harmonia* e *Cantata*

\*

### PORTUGALIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

## COLÉGIO MODERNO

Rua de Malpique, 19 e 22 (ao Campo Grande)  
LISBOA 4 — Tel. 77 50 38 — 76 12 39 — 77 50 72  
Fundado em 1936 pelo Prof. JOÃO SOARES

### INTERNATO • SEMI-INTERNATO • EXTERNATO

Sexo masculino — Instrução Primária, Curso Liceal e Complementar dos Licenses, Admissão às Escolas Superiores

Secção Infantil (para os dois sexos)

Curso Liceal Nocturno para Adultos

Abertas as matrículas. A Secretaria presta informações em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 18 h.



Eduardo Prado Coelho

## A festa, a festa

Na entrevista que André Martinet, linguista francês, concedeu a este suplemento, falou-se em dada altura da distinção entre a linguagem quotidiana e a linguagem poética. E surgiu o conceito de «desvio»: a linguagem poética consistirá num «desvio» em relação à linguagem comum e numa elaboração desse desvio.

Tempos houve em que se supôs que o discurso poético exprimia duma forma bela a realidade do mundo. Depois, evoluindo-se um pouco na inteligência destas coisas, o discurso poético apareceu definido pelo referido «desvio». Assim o fizeram os formalistas russos, por exemplo, e mais recentemente Jean Cohen, na sua tese *Structure du langage poétique*. A linguagem comum exploraria o sentido *notional* do seu código e a linguagem poética desenvolveria o sentido *emocional*. Para o autor, «a poesia não é uma coisa diferente da prosa, ela é a *antiprosas*». Jean Cohen parece situar a poesia no domínio puro da afectividade e incluir a prosa no campo da vida intelectual. É evidente que esta distinção é muitíssimo discutível, e será caso para perguntarmos até se existem no nosso comportamento actos meramente intelectuais. Poder-se-á falar numa questão de preponderância, numa hierarquia flutuante de níveis, e está certo. Mas definir-se-á o efeito estético fundamentalmente como efeito emotivo?

A tese de Cohen parece-nos pois bastante insuficiente e ela restringe-se a um formalismo positivista extremamente redutor: avaliar o maior ou menor desvio em relação à norma. Mas poder-se-á aferir o valor estético pela grandeza desse desvio? Creio bem que não.

**R**ECORREMOS agora a alguns textos de Júlia Kristeva publicados na *Tel Quel* e na *Critique*. Para Júlia Kristeva, a linguagem poética tanto no espaço interior do texto como no espaço dos textos é um «duplo». O paragrama poético de que fala Saussure (*Anagrammes*) estende-se de zero a dois: no seu campo o «um» (a definição, a «verdade») não existe. Deste modo, a unidade mínima da linguagem poética é pelo menos *dupla* e isto leva-nos a pensar o funcionamento da linguagem poética como um *modelo tabular* no qual cada «unidade» age como um elemento multideterminado. Para Júlia Kristeva, «uma semiologia literária deverá ser feita a partir duma lógica poética na qual o conceito de *potência do contínuo* englobe o intervalo 0 a 2, um contínuo em que o 0 é denotação e o 1 é implicitamente transgressão».

«Nesta «potência do contínuo» do zero ao duplo especificamente poético, apercebemo-nos de que o «interdito» (linguístico, psicológico, social) é o 1 (Deus, a lei, a definição), e que a única prática linguística que escapa a essa interdição é o discurso poético». Porquê? Porque esse, dominado pela lógica 0-2, é como que um carnaval: «transgride as regras do código linguístico, assim como as da moral social, adoptando uma lógica do sonho». Mas, nota Júlia Kristeva, esta transgressão do código linguístico e da lógica social só é possível e eficaz porque ela cria uma outra lei. Donde, o discurso poético é uma transgressão que a si mesma atribui uma lei.

**U**LTRAPASSAMOS assim o formalismo de Cohen, e descobrimos que não é a forma e a medida do «desvio» que estabelecem o efeito poético, mas o facto de esse «desvio» ser transgressão duma lógica linguística e social e transgressão que em si contém a sua própria lei. E esta linguagem que se propõe como transgressão é a forma de se afirmar como *carnaval*: «a estrutura carnavalesca é como que uma marca duma cosmogonia que não conhece a substância, a causa, a identidade fora da relação com o *tudo* que apenas existe nesta relação». Aquele que participa no carnaval é simultaneamente espectador e actor: perde a sua consciência de pessoa para passar através do zero da actividade carnavalesca e desdobrar-se em sujeito do espectáculo e objecto do jogo. E é portanto inevitável que o carnaval, por esta subversão do sujeito, «ponha em relevo o inconsciente que subte a estrutura da produtividade literária: o sexo, a morte».

**C**OMPREENDEMOS agora o que Lacan pretende dizer quando critica a concepção surrealista da metáfora. Não é aceitável que a metáfora resulte tanto melhor quanto maior for a disparidade das imagens

significadas na conjunção de dois significantes. «A centelha criadora da metáfora não salta da presença de duas imagens, quer dizer, de dois significantes. Forma-se entre dois significantes, um dos quais se substitui ao outro, tomando-lhe o lugar na cadeia significativa, permanecendo presente o significante oculto pela sua conexão (metonímica) com o resto da cadeia». Quer dizer que o significante anulado subsiste activamente, propondo e retendo, negando e criando essa iluminação súbita que é o poema. Donde, e para concluir, a poesia não é desvio formal, mas transgressão duma lei, e, nesse jogo de fascínio e ludíbrio que com a lei se estabelece, mobilização radical do inconsciente na sua qualidade de sujeito absoluto do sexo e da morte.

O livro de que irei falar chama-se *Canto Psicadélico* (\*) e é da autoria de Dórdio Guimarães. Não lhe faltam os brasões da modernidade (em premeditado contraste com o arcaísmo do aspecto gráfico): da psicadélica referência que o título faz até ao «make love, not war» que serve de epígrafe, passando pela profusão de flores e pelas alusões frequentes. Recorde-se ainda que, entre várias dedicatórias, uma vai para os Beatles e outra para Martins Correia. E tudo isto está muito certo, e não há reservas que se lhe faça. Embora em matéria algo psicadélica, eu prefira aquela cena muito bela do filme *O analista do presidente*, quando um balão-onda-um-vestido-branco-se-prende tomba lentamente no céu — como os pássaros quando morrem, não é, José Gomes Ferreira?

A única reserva, mas essa grave, é esta: Dórdio Guimarães concebe a poesia como festa, mas parece supor que essa festa se origina na associação mecânica de palavras desconexas. Por isso mesmo Lacan apontava o equívoco da escrita automática. A ilocidade do discurso poético pressupõe uma logicidade superior que legitimamente a englobe, uma logicidade que se imponha ao leitor como justificação das suas transgressões, como lei. O resto é puro destino verbal. Esquecendo-se de que a transgressão que não implique sentido e lei é mero disparate, Dórdio Guimarães está muito mais perto do disparate do que da transgressão. Apenas alguns exemplos:

«cravam-se dentes no sete-estrela de glauca  
[platina]  
damos as carnes imprudentes ao peso noi-  
[tério da ira]  
pelo contrário eu negaria ao dia outra  
[angina]  
aquele molinho de cheiro a pele que se tira»

«Como um etrúrio  
colore a argila  
pinto-te a axila  
do tom púrpureo  
nem o tempo oxida  
o mistério europeu»

«de preguiça o pistilo estagna  
ovodece à luz de diafragma  
move sobe que e doce pétala  
tem fala fragância a fécua  
a tua boca mesmo que minta  
é um botão de flor exótica  
que irrompe de um jardim aflito  
a minha ilusão de óptica».

**N**ÃO. Se a poesia é festa e carnaval e celebração e rito e consumo vivo de palavras, ela não pode ser esta mastigação de imagens cegas. Festa, sim: e de encanto, e de assombro. Porque, como disse Guillevic, «cabe ao poeta criar este estado de sensibilidade que, num mundo em vias de transformação, faz da vida de cada homem, dia após dia, hora após hora, uma epopeia, porque todos os acontecimentos da sua vida, até os insignificantes, essa sombra num muro, essa cor de um telhado, esse olhar e essa folha que estremecem, se irão inscrever na marcha do homem e do mundo para um tipo de vida que apenas os poemas hoje nos deixam entrever».

E é a festa: o retorno à alegria das palavras.

E é a festa: ocupação das ruas e dos locais de trabalho.

EDUARDO PRADO COELHO

(\*) Dórdio Guimarães, *Canto Psicadélico*, Lisboa, 1968



JOÃO GASPASIMÕES

De Cardiff:

## Sobre «Elói» de João Gaspar Simões

por Alexandre Pinheiro Torres

O MODERNISMO português — o Primeiro ou o Segundo — herdado, compreensivelmente por via dostolevskiana, a Personagem que se descobre ambigua. Não seria, porém, mais justo dizer que tal herança vem de muito mais longe, por exemplo de Shakespeare, ou até entre nós: por que não de Camões, em cuja obra é possível encontrar tudo o que se queira, ou então para sermos mais prudentes: não é ela uma constante, mais ou menos explícita ou consciente, em todo o escritor maior do mundo ocidental, que do outro nada sabemos?

O Modernismo pôs em moda a tradução de tal ambiguidade nos termos da tensão Eu-Outro. Num ensaio que escrevi sobre José Gomes Ferreira (vid. *Poesia: Programa para o concreto*) mostrei como esta aparente antinomia era resolvida, em termos de metáfora, pelo símbolo do espelho. Noutro lugar já mostrei como este objecto de uso diário se tornou um signo cultural dentro da literatura moderna. Recordo-me de ter citado os exemplos de Pirandello e de Moravia: o homem diante do espelho não se reconhece, porque o espelho é um intermediário cultural (para usar uma linguagem que já se compromete com a de um Claude Lévi-Strauss tão ao alcance de um leitor que por distraído que esteja nunca deixa de, paradoxalmente, estar *à la page*), um intermediário cultural que o despega do simplismo natural com que erradamente se julga uno.

Em Pessoa ou Sá-Carneiro é obsessiva a presença da antinomia Eu-Outro. Tudo isto é muito sabido. Mas porque não especular que, por influência do Primeiro Modernismo (e das heranças que este pressupõe), Régio ou Gaspar Simões continuam a orbitá-la? Foi-lhe-se *Poemas de Deus* e do

Diabo e principalmente *Encruzilhadas de Deus* (v. g. «Jogo de Espelhos» ou «Pá-pão»), no primeiro dos quais o Poeta diz:

Ora no espelho em frente, uma  
[caricatura,  
um rosto cego, mudo, escanhoadado,  
Ido, empondo,  
garante-me que sou aquela com-  
[postura  
em sepulcro caído,

e, no segundo, como desfecho, é possível ler:

Quando uma súbita viragem  
Me faz ver (truque já velho!)...  
Que estou em frente do espelho  
Ante a minha própria imagem,

para se verificar que o espelho é um instrumento cultural que destrói o mito da unidade, embora se possa válidamente dizer que o Eu é identificável com o Outro, como insinua Sá-Carneiro em «Eu-Próprio o Outro», podendo-se aceitar como verdadeiramente excelente a análise que, a este respeito, fez Oscar Lopes de parceria com Luisa Dacosta.

Mas qualquer tratado de Sociologia prova, sem qualquer esforço, que as relações Eu/Outro

envolvem sempre os outros, de tal modo que se A se dirige a B, ou age em relação a B, o faz dentro de um sistema de expectativas de comportamento, que tanto transcende o indivíduo em relação a si próprio como o transcende se em relação a outros, como transcende o próprio Grupo que é, por outro lado, o criador do sistema de expectativas.

O romance dentro de uma cabeça que é o *Elói* de João Gaspar Simões é, a esta luz, o romance de uma Personagem (Eu-Outro) em função de um Grupo, sem o qual ele não seria, de facto, Eu-Outro. O Grupo é constituído pelo próprio Elói, a amante, a criada, o patrão do escritório e o colega. Se Elói se descobre dividido (pags. 19 e 20, 3.ª edição) é porque pode referenciar-se a uma série de outros que constituem o pequeno mundo de que se quer mas não se pode libertar. E o Autor para exprimir a ambiguidade da personagem não encontra outro mediador cultural que não seja o consabido espelho. Ao olhar-se nele, barbeando-se, Elói vê a sua cara «repartida em duas (...) dois Elóis (...) um não quer admitir o outro». Sabemos, pois, que no romance de Gaspar Simões não há um Elói, há duas faces de uma personagem: o Elói humilhado, o que se barbeia (fazer a barba: sinal de aceitação do sistema de expectativas ditado pelos outros), e aquela que não se barbeia: o Elói revoltado, o Elói «cassassino», etc. A pags. 130 e 159 encontramos as expressões: «há, pelo menos, dois Elóis deitados naquela cama, completamente indiferentes um ao outro, e mesmo completamente diferentes a si próprios» e «o símil dos dois Elóis — um barbeado, outro por barbear — corresponde a alguma coisa de

(Continua na 7.ª página)